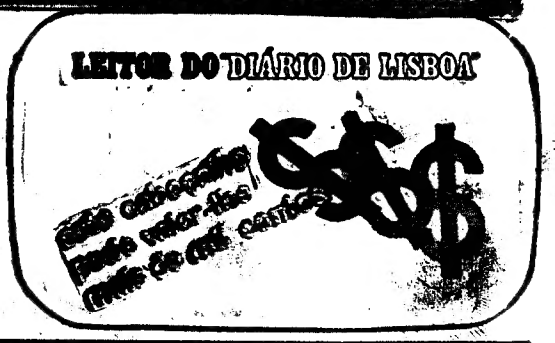
UM HOMEM PARA TODOS OS REGIMES — CRÓNICA DE JOÃO MEDINA (PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 248 ANO 50.º PREÇO 1$50



SEIS CONDENAÇÕES À MORTE NO JULGAMENTO DE BURGOS

BURGOS, 28 — (F. P. e R.) — O Conselho de Guerra de Burgos condenou à morte os seis nacionalistas bascos do movimento separatista da ETA. Três foram objecto de duas condenações à morte, pelo que o total das penas capitais, comunicadas hoje aos advogados, é de nove.

Os condenados a dupla pena de morte são Francisco Javier Izco de la Iglesia, tipógrafo, de 29 anos, Eduardo Uriarte Romero, estudante de Ciências Económicas, de 25 anos, e Joaquim Gorrostidi Artola, mecânico, de 26 anos. O Conselho de Guerra pronunciou a dupla pena de morte por ter dado como provadas contra estes réus, os crimes de «homicídio» e de «terrorismo».

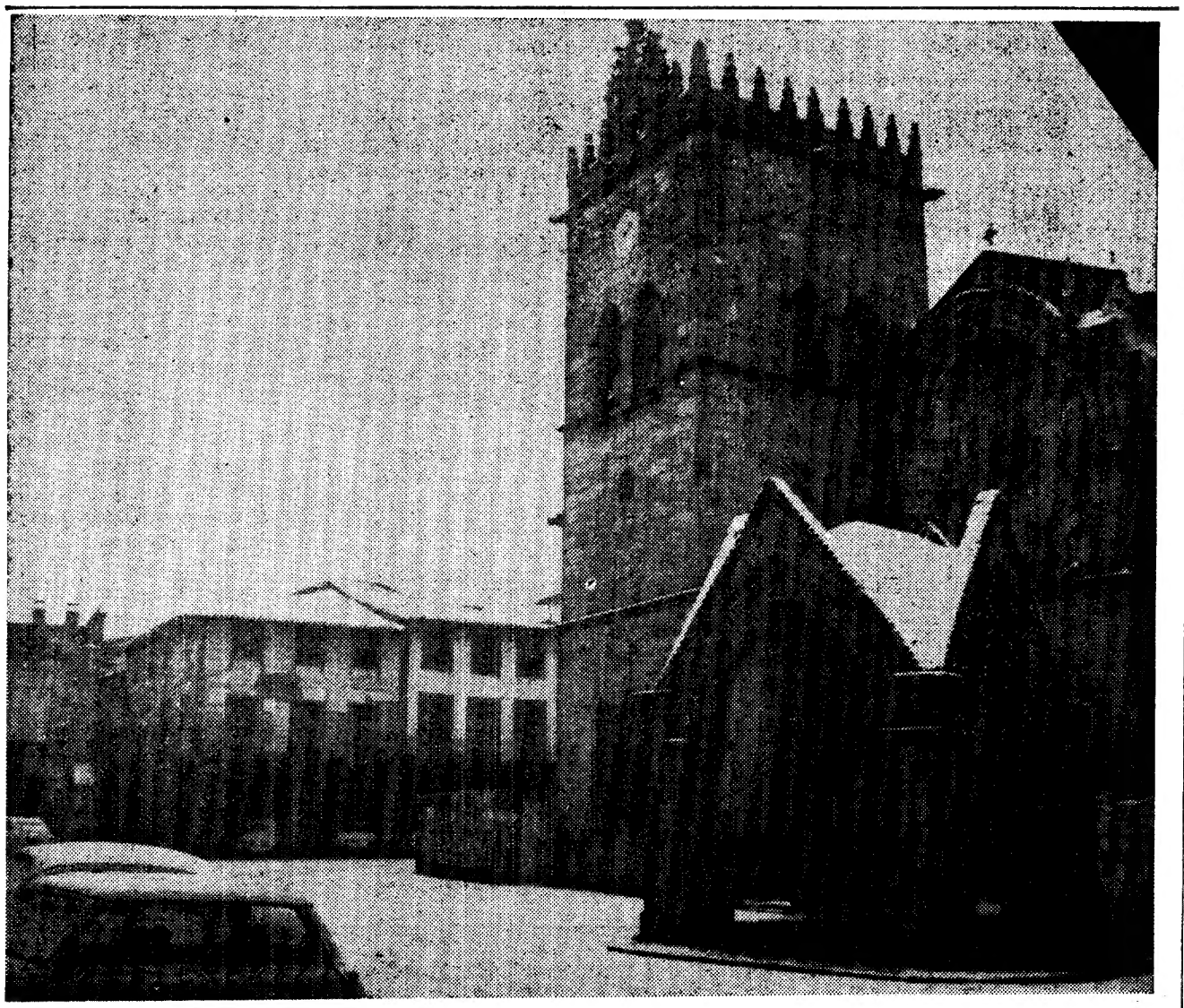
Os três outros condenados á morte são Mário Onaindia Nachiondo, empregado bancário, de 29 anos, Francisco Javier Larena Martinez, estudante, de 25 anos, e José Maria Dorronsoro Ceberio, professor, de 29 anos.

As condenações à morte são por fuzilamento.

Os condenados responderam pelo homicídio do chefe da Polícia política da Guipúzcoa, Melitón Manzanas, em 2 de Agosto de 1968, em Irún.

O anuncio das sentenças foi feito pelos advogados que, ás 16 e 15, deixaram o Tribunal Militar. Na realidade, foi a advogado dr.ª Maria Cruz Galpasaro, que tinha a cópia das sentenças na mão, comunicadas pelo juiz de instrução, tenente-coronel Nicolás Horta, que disse: Nove penas de morte para seis», aos jornalistas que esperavam os advogados a algumas centenas de metros do tribunal, que continua fortemente guardado pela polícia armada

Izco, Uuriare e Gorostidi foram condenados á morte pelo assassinio do inspector Melitón Manzanas, chefe da polícia política de San Sebastián e receberam uma segunda condenação á pena capital devido ás suas actividades no movimento basco ETA. O acusador militar tinha apenas pedido ao tribunal uma pena de 30 anos de prisão relativamente a esta segunda acusação.



Guimarães está coberta de espessa camada de neve. Segundo o nosso correspondente, tal «não acontecia há uns bons cinquenta anos»

UM DIA DE FRIO

O mau tempo continua a assolar todo o País, nomeadamente as regiões do Norte, onde o frio é intenso e a neve abunda. Mesmo as zonas geralmente menos afectadas pela neve, como por exemplo Viana do Castelo, conheceram este ano um panorama diferente. Naquela cidade, á semelhança do que aconteceu em diversas outras, o transito automóvel passou a fazer-se com dificuldade, á medida que a camada de gelo se tornava mais espessa. O próprio futebol foi prejudicado, pois em Ponte de Lima, por exemplo, um jogo da III Divisão Nacional não se pôde efectuar...

Mas o mau tempo acarreta prejuizos bem mais graves. A povoação de Sabugueiro, na Serra da Estrela, já há dias que se encontra totalmente isolada, dado que as estradas Seia-Covilhã e Gouveia-Manteigas continuam in-

(Continua na ultima página)

HOJE 28 PAGS.

VISADO PELA CENSURA

«MISS MUNDO», cuja eleição causou recentemente um verdadeiro pandemónio em Inglaterra, regressou agora a Londres. A beldade — Jennifer Hosten, de 23 anos, natural de Grenada, nas Caraíbas — deixou-se fotografar com uma criação da moda londrina, destinada a substituir a mini-saia, no próximo ano

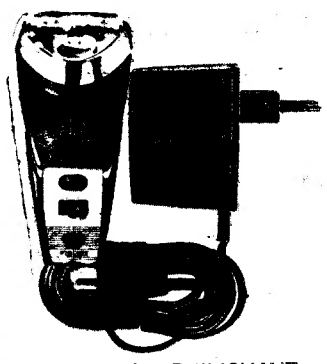
LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O CUPÃO É DUPLO

CHEGAM-NOS às mãos, diàriamente, cupões mal preenchidos, ou melhor, cupões enviados por leitores que não compreenderam a razão de ser do nosso cupão-duplo de identificação. Como já tivemos ocasião de explicar, temos de arquivar os cupões que os nossos leitores enviam por ordem alfabética e numérica, motivo porque criámos um cupão de identificação duplo, isto é, constituído por duas partes das quais uma se destina a ser arquivada no arquivo destinado aos nomes dos nossos leitores e a outra no arquivo destinado aos seus números de participantes, números esses que

(Continua na página seguinte)

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"



UMA DAS «PHILISHAVE 1313»

(Continuação da pág. anterior)

figuram nos seus cartões de identidade. A fim de ficarem devidamente registados como leitores do «Diário de Lisboa» os nossos leitores têm de preencher o cupão-duplo de identificação que publicamos diàriamente, isto é, têm de preencher os duas partes do cupão que publicamos todos os dias e de enviar esse cupão, constituído por duas partes a «Leitor do Diário de Lisboa»— Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

Inútil será repetir que os cupões devem ser preenchidos em letra bem legível e que os participantes devem ter o maior cuidado em indicar as suas moradas com o maior rigor.

No que se refere ao envio do selo de 1$00—questão que tem suscitado dúvidas — talvez seja necessário esclarecer que só nos devem enviar um selo de 1$00 juntamente com os seus cupões, os leitores que pretendam receber os seus cartões de identidade de «Leitores do Diário de Lisboa» pelo correio. Os participantes que pretendam levantar pessoalmente os seus cartões de identidade nos nossos serviços administrativos não têm, como é evidente, de nos enviar este selo.

Como vamos continuar a esclarecer algumas dúvidas levantadas pelos nossos leitores acerca do regulamento, julgamos útil lembrar que todos beneficiam em acompanhar o noticiário que publicamos diàriamente acerca desta iniciativa com que abrimos o programa comemorativo do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa».

MAIS UM MODELO DE BICICLETA «VILAR» A ATRIBUIR

UM DOS FRIGORÍFICOS «PHILIPS» — MODELO HN-2144

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Estas assinaturas garantirão aos interessados os exemplares pretendidos com os preços seguintes:

3	meses	130$00
6	»	250$00
12	»	485$00

Pagamento adiantado em cheque ou vale de correio.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA A «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA - 1

QUEM pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de leitor do «Diário de Lisboa», deverá enviar-nos, com o seu cupão duplo de identificação, um selo de 1$00.

PORMENORES IMPORTANTES

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA A «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA - 1

QUEM pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de leitor do «Diário de Lisboa», deverá enviar-nos, com o seu cupão duplo de identificação, um selo de 1$00.

UM ISQUEIRO DE MESA «MARUMAN», É TAMBÉM PRÉMIO DA NOSSA INICIATIVA

REGULAMENTO

— a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente.

— o leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside, e facultativamente a profissão e o número de telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».

— preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185-1. - Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00, se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio.

— se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa», o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina, lògicamente, a despesas de correio.

— recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cupão-duplo.

— o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos ★ do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

★ Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do jornal donde consta o nome deste e a data de publicação.

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

_____ _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____ _____

_____

(a) A preencher pelo leitor (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIARIO DE LISBOA»

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

_____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

_____

_____

(a) A preencher pelo leitor (b) Facultativo

SÃO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

O COMBOIO E A BONECA

O futuro pai, numa conversa de prendas de Natal e de brinquedos próprios ou impróprios para as crianças, de brinquedos que uns tiveram e outros não, exprimiu a sua frustração por nunca ter possuído um comboio-eléctrico.

— É fácil resolver o assunto. Compre-o agora, com o pretexto de que se destina ao seu filho.

Houve assim como que um protesto comprometido. E eu ri-me por dentro.

(Eu bem sabia. Eu, que também nunca tivera um comboio-eléctrico, senti-lhe a falta mais em adulto do que em criança. Depois de adulto é que doem as coisas que não tivemos em criança.)

— Compre-o agora — insisti. — E depois não deixe o seu filho mexer-lhe. Faça como quase todos os pais com os brinquedos caros. Brinque com o comboio a fingir que é para o seu filho ver como é que se brinca.

(Mais protestos moderados dos presentes. «Não era bem assim». «De um modo geral», etc.)

Dei cores carregadas à minha tese, até ao exagero. E só assim começaram a dar-me razão.

Mas não era preciso. Tinha acabado de assistir a uma cena elucidativa. Cinco adultos brincavam com uma boneca que falava. Uma boneca maravilhosa, aparentemente para uma criança.

Todos tentavam, à vez, decifrar a frase que a boneca dizia, quando se carregava num botão.

— Eu quero fazer cocó?

— A história do Totó?

— Quero andar de popó?

Afinal, não era nada disso. Uma senhora explicou o que era:

— Conta uma história, avó!

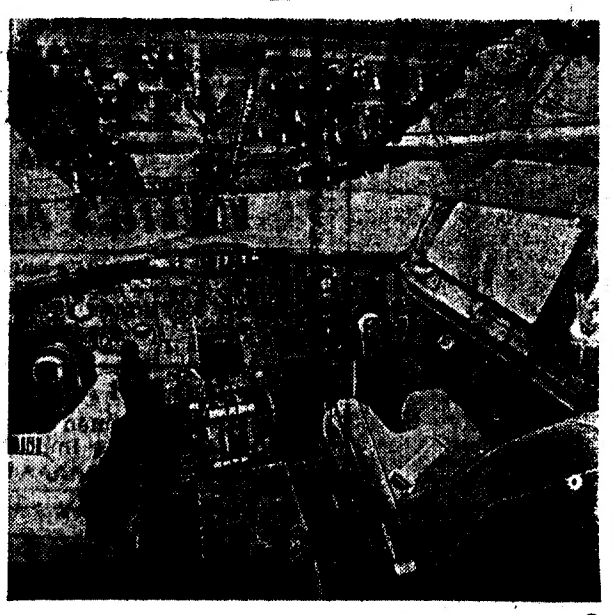
E os presentes confirmaram. A boneca andava de mão em mão. Como os adultos eram felizes!

Ora não tinha sido preferível deixarem comprado bonecas para eles? A dona da boneca, uma menina de quatro a cinco anos, dormia tranquilamente num sofá.

E os adultos, entretanto, continuavam a brincar com a boneca da menina adormecida e das crianças despertas na sua vez de gente grande.

MANUEL DE AZEVEDO

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

NOTA diária

O AGORA E O DEPOIS

VAMOS A SUPOR, vamos pelo menos a desejar que tenha sido de bom proveito a consoada de Natal que de improviso o ministro da Saúde e Assistência (e das Corporações e Previdência Social) teve com os responsáveis e os médicos de serviço no Hospital de S. José. Veio tudo à baila, a começar pelas instalações arruinadas no grande sismo de Fevereiro de 1969, que fez fechar todo este tempo diversas enfermarias. Estão agora a compor-se, desde há pouco mais de quinze dias. Instalações, pessoal, dinheiro são os ingredientes com que se prepara o grande cozinhado dos serviços de saúde. Vamos a permanecer confiantes de que para o grande cozinhado não faltará o grande cozinheiro.

Falta o resto. O resto é agora aqui o que seja capaz de assegurar o aproveitamento útil de todos aqueles elementos já referidos. Aproveitamento útil quer dizer funcionamento regular, o que pressupõe uma organização, de alto a baixo, organização, orgânica, o que se lhe queira chamar, mesmo que se lhe chamem estruturas, que é como diz agora toda a gente que anda à moda, mas o que valha para atender todos os andares da escala, para suportar tudo de ponta a ponta e responder a todas as solicitações de dentro e de fora. O que seja capaz de assegurar a tempo e horas o médico e o cirurgião, a presença da enfermagem, a tempo e horas dos exames e dos laboratórios.

A gente sabe como é, pelo menos como é que tem sido. Primeiro, o doente espera uma bicha de meses para se conseguir internar. Depois de internado e observado, espera outra bicha de semanas ou pelo menos de dias para conseguir, por exemplo, uns raios X. Daqui resulta que o doente permanece no hospital muitos dias para nada, só à espera. Daqui resulta que se prolonga inutilmente o período de hospitalização. Daqui resulta que aumenta o custo de tratamento de cada doente internado. Daqui resulta que outros doentes continuam cá fora à espera. Daqui resulta que, como não temos dinheiro para ter e manter os serviços em condições, se gasta mais dinheiro que o preciso para tratar cada doente.

Isto é pôr o problema apenas em termos de contabilidade. Nos hospitais centrais e nos serviços especializados, quantas vezes vem morrer à porta um doente que já passou meses internado nos hospitais regionais, onde se decidem a despachá-lo de qualquer maneira quando já não se sabe ou não se pode mais que lhe fazer? Isto não é suposição nem exagero. Naturalmente não acontece todos os dias, mas de facto acontece. Mas é claro que a carência de meios traz consigo a carência da capacidade de acção, não sendo legítimo supor que o improviso há-de ser o bastante para responder a todas as dificuldades. De resto, para improvisar é preciso boa vontade e a boa vontade esgota-se ou pelo menos fatiga-se de tanto esbracejar inútil.

Na sua consoada com os médicos de S. José anunciou o ministro que para o ano de 71, que está à porta, haveria 60 mil contos para melhoramentos. Se quiséssemos fazer tudo de uma vez, tudo de quanto o País precisa só nesse capítulo, nem haveria dinheiro que chegasse nem quem o pudesse fazer. Mas o fazer tudo de novo, mesmo assim, não mandaria fechar o que existe, mau que seja, como é, pelo menos em alguns aspectos. Por isso se compreende muito bem que o que existe seja beneficiado, melhorado, retocado, na medida do possível para se lhe tirar todo o rendimento útil. Acabar com o espectáculo tristíssimo dos doentes nos corredores (ou às vezes armazenados em elevadores que não andam), ao mesmo tempo que há enfermarias fechadas porque não há enfermeiras ou porque o sismo as pôs em risco de desabarem, é obra urgente que não precisa de ficar à espera de grandes reformas e projectos para se lhe acudir.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

"REVEILLON" com

ELAINE DELMAR | KARL KARSONY

LES BALLETS DE GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

No Salão Restaurante (Traje de noite) Entrada 400$00 com direito a ceia ou 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa às 0 horas. M/17

No Wonder BAR Entrada 300$00 com direito a 100$00 de consumo. O show começa à 1 e 30. M/21

No Bar Americano Entrada 150$00 com direito a 50$00 de consumo.

TAXAS E IMPOSTOS NÃO INCLUIDOS
reserva de mesas só é respeitada até as 24 horas do dia 30

Todos os dias no Salão Restaurante, às 23,30 horas, e no Wonder-Bar, à 1 hora, o «show» normal, com

PENNY LANE • FÁTIMA ZOHRA
HELENA TAVARES
VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

•

Só no Wonder-Bar: CANDY

NO (Adultos) 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 HORAS

VARIEDADES

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam

A SUPER-REVISTA DO LUXO E DA GARGALHADA!

«... E O ZÉ FAZ TUDO!»

com SALVADOR, FLORBELA, CARLOS COELHO, a colaboração de MARIEMA, pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA e a atracção DUO OURO NEGRO

DUO OURO NEGRO

no Natal ofereça um disco utilizando o cheque-disco*

*o cheque-disco é a possibilidade de oferecer discos sem receio de cair em repetições. Quem o recebe é que escolhe, tendo ao seu alcance os êxitos das mais qualificadas marcas mundiais

COLUMBIA • PARLOPHONE
VOZ DO DONO • DECCA
CAPITOL • LONDON

A venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
EM SARL

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)

• Hoje não há espectáculos para descanso da companhia

AMANHÃ, 3.ª-FEIRA
ÀS 20.45 e 23 H., continua a sua brilhante carreira a sensacional revista

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»

PENNY LANE
HELENA TAVARES
VIOLETTE'S AMERICAN SHOW

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

(M. 17 anos)

NO DIA DE ANO NOVO
Jantares com ementa especial ao preço de 130$00. (Taxas e impostos não incluídos)

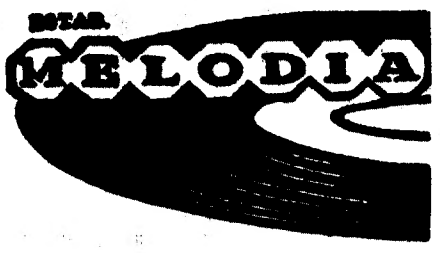
Restaurante Luso

1.ª categoria (utilidade turística)
Trav. da Queimada, 10 — Bairro Alto
LISBOA

O MAIS ANIMADO REVEILLON DE LISBOA
ESPECTÁCULO DE FOLCLORE E FADOS
MÚSICA DE DANÇA COM ORQUESTRA
Reserve já a sua mesa pelos telefones 36 28 89 - 32 85 05

NESTA QUADRA OFEREÇA DISCOS

OU CHEQUE DISCOS



PORTO
RUA DE S.ª CATARINA, 360
RUA DE S.ª ANTÓNIO, 35

LISBOA
RUA DO CARMO, 28

T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

UM CARÍSSIMO «ZAPATA»

CIDADE DO MÉXICO, 28 — (A. N. I.) — Cinquenta cinemas mexicanos estão a exibir o filme «Emiliano Zapata», apresentado como «colossal».

A obra, considerada a mais cara na história do cinema mexicano, foi produzida por António Aguilar, que também interpreta a figura do famoso revolucionário, secundando-o, entre outros, Jaime Fernández e Patrícia Azpillaga. A realização é de Felipe Cazals.

«OS ARISTOGATOS» última produção dos Estúdios Disney

HOLLYWOOD, 28 — (A. N. I.) — «Os aristogatos» (fusão das palavras «aristocratas» e «gatos») é a última longa metragem produzida nos Estúdios Walt Disney.

Este novo trabalho de desenhos animados, dirigido por Wolfgang Reitherman, descreve as aventuras de uma família de gatos vítima de um mordomo que não leva a bem que a patroa tenha deixado todos os seus bens aos felinos.

A produção importou em quatro milhões de dólares (114 mil contos).

ICHIKAWA COM FRANCESES

TÓQUIO, 28 — (A. N. I.) — O japonês Ken Ichikawa, realizador do filme documental «Olimpíadas em Tóquio», foi encarregado de dirigir a co-produção franco-japonesa «Amor sempre», em que intervêm actores e técnicos de ambos os países. Renaud Valéry e Asaoka são os protagonistas.

«ALTO LÁ COM ELAS» NA PROVÍNCIA

Em última semana de exibição no Teatro ABC, após cerca de cinco meses de presença no cartaz, a revista «*Alto lá com elas*» prepara-se para uma «tournée», na província que terminará na cidade do Porto. Espectáculos previstos: no dia 5, em Cascais (Teatro São José); dia 6, em Setúbal (Teatro Luísa Todi); dia 7, na Amadora (Lido); dia 8, em Leiria (Teatro José Lúcio da Silva); dias 9 e 10, em Coimbra (Teatro Avenida); dias 11 e 12, em Aveiro (Teatro Aveirense) e 14 de Janeiro, apresentação no Porto.

IMAGEM DO DIA

«O ÚLTIMO ADEUS», o admirável filme realizado por VITTORIO SICA, entra esta noite na 2.ª e última semana de exibições no TIVOLI. Realizado sobre um argumento de Zavattini com os dois grandes artistas italianos, SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI e a célebre artista soviética LUDMILA SAVELYEVA, «O ÚLTIMO ADEUS» foi em parte filmado na União Soviética.

VIDA MUSICAL

Estreia de uma cantata de Lopes Graça

Um dos grandes acontecimentos musicais do ano — assim se pode classificar a estreia da cantata - melodrama «*D. Duardos e Flérida*», de Fernando Lopes Graça, marcada para esta noite no Teatro de S. Carlos.

Obra lírico-dramática inspirada no «*D. Duardos*» de Gil Vicente, a cantata de Lopes Graça será dirigida musicalmente pelo maestro Silva Pereira (a direcção cénica é de Tomaz Ribas) e terá como intérpretes o barítono brasileiro Paulo Fortes, o soprano espanhol Carmen Gonzalez e o meio-soprano português Helena Cláudio. O papel de narrador foi confiado a Hugo Casais. Na parte coreográfica intervêm a bailarina Manuela Varela Cid e um grupo de alunos do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C., com Cristina Campelo Fernandes e António Augusto nos principais papéis, todos sob a direcção coreográfica de Margarida de Abreu. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. O maestro Silva Pereira dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Finalmente, a parte plástica deve-se a Abílio de Matos e Silva, que desenhou as maquetas dos cenários e figurinos, uns e outros confeccionados especialmente.

F. LOPES GRAÇA

O espectáculo é repetido depois de amanhã, às 18 e 45, também em S. Carlos.

III Festival de Música de Matosinhos

PORTO, 28 — No Salão Paroquial de Matosinhos, efectua-se amanhã, ás 21 e 45, um concerto integrado nas comemorações do bicentenário do nascimento de Beethoven, que é promovido pela Câmara Municipal local, através do seu pelouro de cultura.

Neste concerto, que encerra o III Festival de Musica de Matosinhos, a Orquestra Sinfónica do Porto sob a regência do maestro Silva Pereira e com a colaboração do violinista Vasco Barbosa, interpretará as seguintes obras de Beethoven: abertura de Fidéles, Sinfonia n.º 1 e Concerto em ré menor para violino e orquestra.

Nos 50 anos da Sociedade Nacional de Música de Câmara

A Sociedade Nacional de Música de Câmara promove amanhã á noite (21 e 45), no Conservatório, o 4.º concerto em comemoração dos seus cinquenta anos. Actuam a cantora Helena Pina Manique e a pianista Olga Prats. Programa: «Alleluia», «Das Veilchen», «Oiseaux si tous les ans», «Ária de Susana da ópera — As Bodas de Fígaro» e «Ária de Constança da ópera —O rapto do serralho», de Mozart; «Liebesbootschaft», «An die Geliebte», «Der Jungling an der Quelle», «Du bist die Ruh» e «Die Vogel», de Schubert; «Fiançailles pour rire», de Poulenc; «Três redondilhas de Camões», de J. Croner de Vasconcelos; e «Três vilancicos» e «Estribilho», de Joaquim Rodrigo.

Einstein, tema de ópera

BERLIM, 28 — (A. N. I.) — O compositor Paul Dessau está a concluir a partitura de uma ópera sobre a vida de Albert Einstein. O libreto baseia-se em apontamentos encontrados no espólio de Brecht para uma peça de teatro.

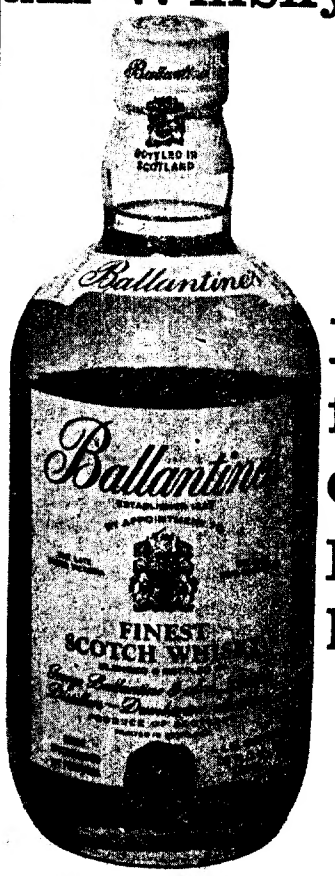
Teatro Maria Matos TELEF. 717017
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável | 6.ª SEMANA
HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
O inocente
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M com Igrejas Caeiro no protagonista
Denúncia satírica onde a brincar, a brincar, se dizem coisas muito sérias. Por isso o público ri do princípio ao fim, mas sai a pensar como é difícil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

TRINDADE
Telef. 320000
Hoje não há espectáculo
Amanhã às 21.45 h.
(Adultos)
As duas peças de EUGÈNE IONESCO
O ÚLTIMO INQUILINO
O REI ESTÁ A MORRER
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Sábado às 16 horas — Tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde dedicada a estudantes

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, n.º 22
marcações t. 677299
sòmente até ao fim do mês às 22 h.
A CABEÇA DO BAPTISTA
LAÇO DE SANGUE
SACRILÉGIO
de VALLE-INCLÁN
maiores de 1 anos
subsidiado pelo Fundo Teatro

NA LINHA DO QUE DE MELHOR SE FAZ EM ALTA FIDELIDADE OS PROFISSIONAIS DO SOM APRESENTAM
ACOUSTICAL QUAD
O melhor amplificador do mundo — altifalantes electrostáticos sintonizadores AM e FM Multiplex.
Ortofon
O pick-up que serve de padrão.
WHARFEDALE
O altifalante desenhado por G. A. Briggs.
REVOX
O extraordinário gravador de características profissionais.
THORENS
O gira-discos dos melómanos e profissionais.
Lenco
Precisão suiça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.
JBL LANSING
O melhor altifalante americano.
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 89-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

As pessoas provam o Ballantine por ser um Whisky famoso



Depois ficam cativadas pelo seu paladar
IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES:
J. A. da COSTA PINA, Ld.ª
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPC (4 linhas) 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

O FORNO BAR — BOITE SESIMBRA
PASSAGEM DO ANO 1970/71
Marcações — Telefone: 535485 — LISBOA
M/ 17 anos

COLISEU HOJE às 21,30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
Grande Companhia de Circo
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
Não esqueça de passar a noite do Fim do Ano no Coliseu
ANO NOVO
2 ESPECTÁCULOS À TARDE 2
Entrada gratuíta ás crianças dos 6 aos 10 anos

UM NOVO ÁLBUM de Astérix e os seus companheiros

A ZARAGATA
texto de R. GOSCINNY
desenhos de A. UDERZO
Astérix, pequeno guerreiro de espírito sagaz e inteligência viva. São-lhe confiadas todas as missões perigosas. Porque Astérix possui uma força sobre-humana devida à poção mágica do druida Panoramix...
ÁLBUNS PUBLICADOS
1 — ASTÉRIX ENTRE OS BRETÕES. 2 — ASTÉRIX, O GAULÊS. 3 — ASTÉRIX NOS JOGOS OLÍMPICOS. 4 — ASTÉRIX E O CALDEIRÃO. 5 — O COMBATE DOS CHEFES. 6 — ASTÉRIX E CLEÓPATRA. 7 — ASTÉRIX NA HISPÂNIA
cada álbum a 4 cores, formato 29x22 cm, 48 páginas, cartonado: 55$00
UMA CO-EDIÇÃO
LIVRARIA BERTRAND
EDITORIAL IBIS
DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA:
LIVRARIA BERTRAND
apartado 37 Amadora

HOTEL ESTORIL-SOL
GRANDIOSO «RÈVEILLON»
MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS
OS «BEATNICKS»
OS «PLUTÓNICOS»
EDGAR E SEU CONJUNTO
LEO TINO
Entrada, sem mesa, com direito a 50$00 de bebidas ... 150$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano e uma garrafa de espumante para quatro pessoas ... 350$00
Taxas não incluídas (Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
O mais moderno e confortável de Lisboa
O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA
HOJE, ÀS 21 HORAS e ÀS 23 HORAS
(M. 17 anos)
AMANHÃ, ás 23 horas (depois de «O PROCESSO»)
A ALEGRE COMÉDIA

Sexta-feira, 4 e um quarto
com
LURDES NORBERTO/GLICINIA QUARTEN
SINDE FILIPE/JOÃO GUEDES
UMA HISTÓRIA DE AMOR TRATADA COM HUMOR
AMANHÃ às 21 horas «O PROCESSO», de KAFKA
50% de desconto para estudantes — Maiores de 17 anos
MUITO BREVEMENTE — TEATRO INFANTIL
«EMÍLIO E OS DETECTIVES» (Maiores de 6 anos)
Um espectáculo para jovens de todas as idades

OS PELÉS DO SAMBA E AS MULATAS DE OURO — Chamam-lhes assim no Brasil, país dado à altissonância verbal, mas eles apresentam-se como um simples «Samba Rythm Group». Em negociações para vir a Portugal, poderá cá estar no mês de Fevereiro antes de uma «tournée» pelo Irão

ora diga-nos...

— É sócio de alguma agremiação?

Ser-se sócio é estar com os outros. Participar, em suma, para que o mundo pule «como bola colorida / entre as mãos de uma criança...»

● *Disse-nos o sr. Carlos Rodrigues, cobrador:*

— Sou sócio de duas agremiações.

— Quais?

— Grupo Onomástico «Os Carlos» e...

— E...?

— E também de «A Voz do Operário».

● *Afirmou-nos o jovem Manuel Augusto Ramos da Costa, empregado numa administração:*

— Pertenço ao Ateneu Comercial de Lisboa. Mas sou sócio-atleta do Sporting. Aqui onde me vê, vou a caminho do estádio para aquecer um pouco. Vou praticar basquetebol...

● *Finalmente, disse-nos Vítor Matoso, filho de um talhante e já talhante também:*

— Não pertenço a nada.

— Mas não gostaria de ser sócio por exemplo, de um clube desportivo?

— Talvez...

— Não está lá muito convencido, pois não?

— Não... Isto é... Não sei já muito bem o que é isso.

CASA DO MINHO

À semelhança de anos anteriores, na passagem do ano, há uma festa de convívio na Casa do Minho, dedicada aos naturais daquela província residentes em Lisboa.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Telef. 280919

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas

SOTOBA KOMACHI de YUKIO MISHIMA

tr ORLANDO NEVES

●

BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE

Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia

ADULTOS

COLHIDO EM LOURENÇO MARQUES

Não é grave o estado de Mário Coelho

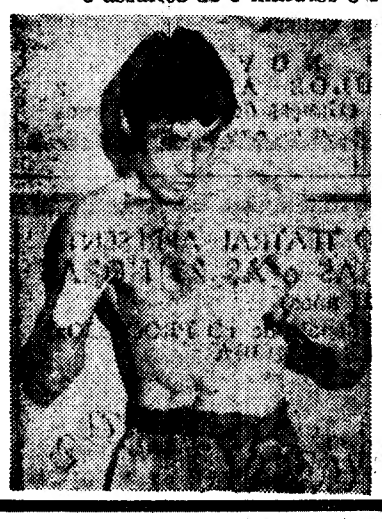
LOURENÇO MARQUES, 28 — (L.) — Não é grave o estado do toureiro Mário Coelho, ontem à tarde colhido na Monumental desta cidade quando lidava o seu segundo touro. Levado de ambulância ao Hospital Miguel Bombarda, ficou aí internado com possível fractura de costelas.

Estava, aliás, a ser uma tarde brilhante para Mário Coelho, perante milhares de espectadores, entre os quais muitos sul-africanos. Participaram ainda na corrida o cavaleiro Mestre Baptista, que teve a preocupação de tourear, recebendo muitos aplausos; o «espada» José Júlio, menos feliz, mas mesmo assim agradando; e o grupo de forcados de Vila Franca, que teve excelente actuação. Os touros, de ganadarias da Metrópole e de Lourenço Marques, foram bravos e valentes, dando maior emoção ao espectáculo.

BOXE INTERNACIONAL

A LISBOABOXE NO DIA 30 DE DEZEMBRO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

efectuará a anunciada sessão luso-espanhola, com 4 combates profissionais, em 6 assaltos de 3 minutos e 1 de amadores em 3 assaltos de 3 minutos



AMADORES

JOÃO NUNES contra MANUEL REITOR

PROFISSIONAIS

«Médios»

ARTUR FERREIRA contra FRANCISCO CREAD

«Plumas»

TONY REBELO contra FRANCISCO GAVINO

FRANK REALINHO contra CRISTOBAL DIAZ

«Ligeiros»

CARLOS ANJOS contra ALBERTO FLORES

— Espectáculo para Maiores de 17 Anos —

Preços: Cadeiras de ringue — 1.ª fila: 150$00; 2.ª a 6.ª filas: 100$00; Restantes filas; 60$00; Balcões: 50$00: Camarotes (5 entradas): 190$ Camarotes (3 entradas): 120$00; Senhas de camarote: 40$00; Bancada: 30$00; Geral: 25$00

ACADEMIA NACIONAL DE BELAS-ARTES DO PORTO

Foram homologadas, oficialmente, as eleições da mesa da Academia Nacional de Belas-Artes e da delegação da mesma Academia no Porto, as quais têm a seguinte constituição:

Mesa da Academia Nacional de Belas-Artes — Srs. Raul Lino, presidente; Luís Ribeiro C. Cristino da Silva, Armando de Lucena, secretário perpétuo, e Fernando de Pamplona.

Delegação da Academia Nacional de Belas-Artes no Porto — Srs. António Ferreira de Azevedo, Carlos Manuel da Penha e Costa da Silva Lopes, Flávio Armando da Costa Gonçalves, Januário Godinho de Almeida, Octávio Lixa Filgueiras, Salvador Carvão da Silva de Eça Barata Feio e Simão César Dórdio Gomes.

«Diário de Lisboa»

Ao cabo de mais um ano de actividade da Brigada Técnica da XVIII Região Agrícola (Coimbra), o respectivo chefe, sr. eng.º António Corte Real, enviou-nos um amável ofício de agradecimento pelo interesse que o «Diário de Lisboa» sempre dispensa ao referido organismo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

●

Assinada pelo eng. agr. José de Abranches de Figueiroa Rego, chefe das relações públicas da F. N. P. T., recebemos uma carta a agradecer, em nome do respectivo presidente, eng. Luís de Albuquerque de Azevedo Coutinho, a colaboração prestada àquela Federação, assim como o relevo dado às suas actividades durante o ano que agora finda.

SENSACIONAL

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 Viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pluma de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E no altura da compra recebe logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 3500$00, oferta do antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 2100$00

ESQUENTADORES

Desde 1300$00, com montagem a cromados

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 4.550$00 AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 5000$00, AUTOMÁTICAS

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

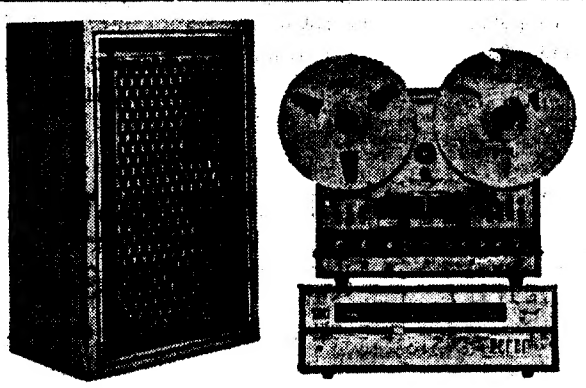
AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

• alta-fidelidade

• gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:



Ondex-Representações Electrónicas, Lda.

escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS, 33 A 42 — TELEF. [illegible]

serv. técnicos: ARCO DE JESUS 5 — TELEF. [illegible] — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

PALHAÇO RICO, DOMINGO POBRE

Ficou ontem demonstrado que o serão de domingo podia e devia ser um grande magazine desportivo. Três foram as partidas resumidas: no Restelo, em Setúbal e na Luz, com o que se preencheu meia hora de emissão. Isto significa que sòmente o futebol mereceu honras e atenções. Nada se fez pelas outras modalidades — sim, porque não me venham para cá dizer que neste País só há futebol — o que não deixa de lamentar-se. Com o novo figurino do «Momento Desportivo» das segundas-feiras, as outras modalidades desportivas contam com umas migalhas nas tardes de domingo e de sábado. Pouca gente a telespectar, claro.

Um dia a Televisão Portuguesa se resolverá a guardar o serão de domingo para as manifestações desportivas cuja propaganda pode reverter com fartos lucros para a colectividade. Dir-se-á que tal não seria razoável. Olhem que não. Olhem que estas coisas desportivas têm público. Olhem que a malta gosta de ver. Arranjem uma publicidadezinha para homens de barba dura e verão que a coisa pega. O domingo nasceu para não se fazer nada, para olhar o céu azul, etc. O domingo não se fez nem sequer para assistir a episódios estereotipados de séries brutamente estereotipadas.

No domingo de ontem havia um buraco (lagarto, lagarto!). Para o tapar foram consultar à pressa o dr. Welby. Este, amuado, não queria vir. Terá, segundo fontes geralmente bem informadas, respondido mais ou menos isto: «Vocês não têm lá agora o «Centro Médico»? Então recorram ao dr. Gannon, especialista em doenças de coração. E boa sorte!» Acabou por se comover, a instâncias do jovem Killey que dá tudo, como aguns intelectuais, por aparecer diante das câmaras e para os seus compatriotas admirarem as tristíssimas figuras que eles são capazes de fazer.

Afastada a monotonia do rapaz da moto, veio a monotonia do Welby e da sua vitoriosa e jactanciosa veterania. Esta série é muito chatinha, graças a Deus, mas com muito boas intenções. Ou vice-versa.

Ontem, eis-nos perante um drogado que, mediante o provérbio «Querer é poder» e com a ajuda do «methadone», se recupera. Arruina-se, rouba, presidiaram-no durante dois anos. Veio no entanto a curar-se graças ao apoio de Killey ao qual, nos tempos difíceis da estudantina, oferecera a importância de 400 dólares, indispensável para a matrícula na faculdade. Gratidão, como se vê. O ex-drogado acaba por ser admitido como condutor para o autocarro de uma escola na qual, a dar crédito ás legendas, havia o problema da droga, como em todo o lado nos Estados Unidos. Com os seus bons conselhos, um jovem acaba também por recuperar-se. Chambers (é o tal) merece o lugar, merece confiança. Faço votos pela existência de muitos Chambers por aqueles sítios.

Não deixa de ser curioso este fenómeno constantemente verificado: afirma-se, por um lado, que a Televisão não faz mal — mas aceita-se que ela possa fazer bem... O episódio de ontem assumia um carácter (tosco, embora, primário, embora) de didáctica, de pregação moral contra a droga. Perante um problema considerado nacional, a televisão americana terça armas pela regeneração e pelo bom-senso.

Quando me refiro á possibilidade da televisão de ser útil á comunidade, tenho em vista a televisão como instrumento. Não vou nas águas de Sousa Veloso que, na «TV Rural», e a propósito de um documentário americano, disse acreditar que a poluição pode ser combatida pela ciência, pelas máquinas, pelos órgãos de informação e por publicações diversas. Pelo menos será difícil acreditar que tais processos possam fazer alguma coisa de decisivo, desde que não estejam apoiados por uma estrutura que sirva o homem, em vez de se servir do homem.

Enfim, a «TV Rural» não foi mais do que um compasso de espera, um interlúdio, um processo de ganhar tempo para matéria de actualidade. Lá estarei na próxima emissão para assistir ao trabalho de uma grande máquina destinada á colheita de azeitona, já em uso na herdade da Casa Cadaval. Também eu me encontro interessado num bicho desses para o meu latifúndio.

Domingo cheio, domingo pobre. Vou esquecer a conversa apagada e sem poder de fogo de Vitorino Nemésio de quem soubemos que estamos a viver numa sociedade de consumo — nós, coitados, que nem chegámos sequer ainda ao consumo da sociedade...

Vou esquecer e guardar de todo o domingo a ternura, a arte, a presença dos meninos da Francisco Arruda na TV Infantil. Uma gota de água? Certo. Mas uma gota preciosa.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?, 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 05: Mensagens de militares em serviço na Província da Guiné; 18 e 05: Novos ritmos: 18 e 20: «Falcão», Programa Juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos: 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 30.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir... Mário César; 22: Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O Compositor Interpretando a sua Obra — Música de bailado; 18 e 17: O Grupo Coral de Pamplona, dirigido por Luis Morondo — Canções Populares Espanholas; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: O pianista Charles Rosen — D. João — Fantasia (Liszt); 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista, Jean Doyen — Dois Improvisos (Fauré); 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Recital de violino e piano, pelo duo Vasco Barbosa / Grazi Barbosa; 21 e 30: Música Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Schubert, pelo tenor Hughes Guénod, ao piano, David Garvey — Tarde de Inverno — Ao Pôr do Sol; 23 e 55: Festivais de Händel em Göttingen (um prog. a ma cedido pelo Instituto Alemão); 23 e 47: Suite para violino, clarinete e piano (Milhaud); 0 h.: Cantatas; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 16: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 7, 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. K.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita;; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dose; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 16: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrossel-3; 23: Noticiário; 23 e 04: O Arauto da Verdade; 23 e 18: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções a 2 vozes; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música selecionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.º

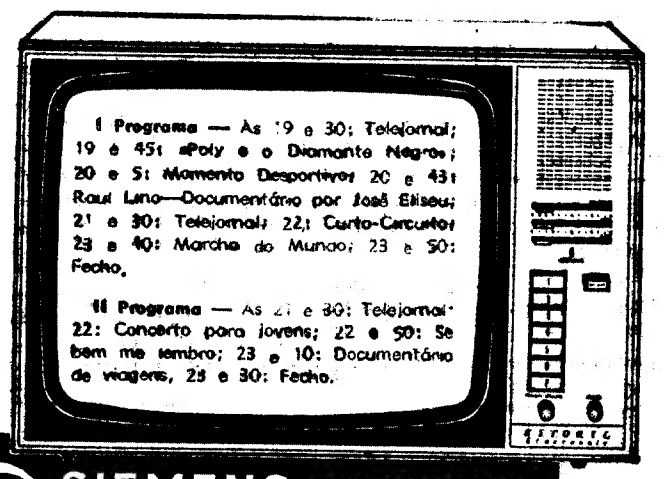
Dr Almada Melo — Crianças
Dr Anacleto Miranda — Olhos
Dr Arnaldo Rodo — Ossos e artic.
Dr Cordeiro Lobato — Gar — Nariz — Ouv
Dr. Ferreira Malaquias—Estom. — Fig ano-rectais.
Dr. Fontoura Madureira—Rins — V. urinárias
Dr Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. M. E. Motta Pereira — Boca e Dentes
Dr Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr Nelson Viegas Pele e Sífilis
Dr. Sérgio Rosa — Coração — Electrocardiografia.
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 32 06 60.

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

TV dia a dia

HOJE PODE VER..



AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — 1.º *Período* — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: A. B. C.; 13 e 15: Filme de série; 13 e 45: Telejornal; 14: Feminino singular; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho. 2.º *período* — Às 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Cartaz TV; 20: Silêncio... vamos rir!; 20 e 30: Revista desportiva internacional; 20 e 55: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de teatro — «A Visita», de Costa Ferreira; 22 e 45: Carta de Espanha; 23: TV Clube; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

A construção de viadutos nos planos da Câmara mencionados a propósito do orçamento para 1971

Na última sessão pública de 1970 da Câmara Municipal de Lisboa, que se realizou esta manhã, nos Paços do Concelho, o presidente do Município, eng.º Santos e Castro, ao comentar a proposta do orçamento ordinário e da Zona de Turismo (anexo) para o ano económico de 1971, referiu os prolongamentos das Avenidas «António Augusto de Aguiar» e «28 de Maio», como dois dos mais importantes empreendimentos a iniciar no próximo ano.

O presidente da Câmara, após ter acentuado que não é nos orçamentos ordinários que se pode inferir a acção a desenvolver pelo Município, cuja expressão total só é atingida no primeiro orçamento suplementar de cada ano, que para 1971 apresentará à consideração da Câmara em Abril, afirmou:

«Entretanto, alguns aspectos aparecem já apontados como consequência natural das preocupações que tenho vindo a referir nestas sessões: o maior desenvolvimento dos programas habitacionais dentro da campanha de realojamento e eliminação de «barracas»; o esforço que tentará fazer-se na conclusão de grandes vias de circulação, cujos trabalhos estão em curso, e no início de outras duas a que se atribui grande importância — os prolongamentos das Avenidas «António Augusto de Aguiar» e «28 de Maio», fazendo-as encontrar e estabelecendo uma nova circulação que alivie a Avenida de Berna; a insistência por uma mais rápida urbanização de áreas já estudadas ou em estudo; a construção de viadutos que resolvam situações como a do acesso ao porto na zona de Alcântara, e a do cruzamento da Avenida dos Estados Unidos da América com a de Roma, ou lancem a Lisboa de amanhã, como o do topo norte do Campo Grande, e a que conduzirá, sobre a Avenida Gulbenkian, a «Ramalho Ortigão» até Sete Rios.»

«A Câmara não é rica»

O eng.º Santos e Castro disse, porém, que a reflexão que desejava apresentar á Câmara não era pròpriamente a das actividades em que esta está empenhada, mas um outro problema mais profundo, segundo declarou.

«Andará a actividade municipal — disse — no campo das realizações, mais pròpriamente no das infra-estruturas e no da urbanização, na real proporção da sua capacidade financeira? Corresponde à verdade da situação e das necessidades a asserção relativamente vulgarizada de que é rica a Câmara Municipal de Lisboa? Da sua capacidade financeira não seria viável extrair uma rendabilidade para uma acção mais acelerada? Não resultará aquele conceito de «riqueza» que se atribui á Câmara justamente por ter andado forçada a trilhar o único caminho que tem estado ao seu dispor: o dos empreendimentos por obra municipal executados por lanços de dotação orçamental? Mas, o que significam, na realidade, os saldos orçamentais, à custa dos quais se fazem anualmente os orçamentos suplementares que cobrem no fundo a maior parte da obra nova? Que significam esses saldos e a sua dimensão perante o conjunto imenso de necessidades que Lisboa reclama e a previsão impõe, tais sejam as vias rápidas, que rompam o espartilho em que esta contida, a rede do metropolitano, que — com todos os sacrifícios — terá de levar-se por diante, o desnivelamento de inúmeros cruzamentos, a simples realização — que preparamos — do programa da zona de Martim Moniz, tudo projectos em que as unidades se contam por milhões de contos.»

E o eng.º Santos e Castro, depois de apontar a grandeza da dimensão das necessidades de Lisboa, afirmou que a Câmara não é rica para encarar quanto a cidade merece, e que não é pelo caminho clássico da obra municipal que a sua capacidade financeira atingirá a máxima produtividade.

Declarou, então, que *«essa capacidade poderá ser multiplicada por expressivo factor se outros caminhos pudermos encontrar para os grandes empreendimentos»*, expressando a esperança de que o Governo *«não deixará, por certo, de proporcionar os meios de ordem legal a que for necessário recorrer.»*

O orçamento ordinário

As receitas, segundo a proposta aprovada na sessão de hoje, atingiu o montante de 1 683 215 000$00.

Por sua vez, o cômputo das despesas é distribuído da seguinte maneira: despesa ordinária, 1 090 832 200$00; despesa extraordinária, 583 833 800$00; e Zona de Turismo, 8 549 000$00.

Antes da ordem do dia, o eng.º Santos e Castro endereçou a todos os munícipes os melhores votos para o próximo ano. Disse:

«A todos, sem excepção, desejo que, de algum modo, o ano de 1971 lhes permita um passo na realização de aspirações e sonhos que todos acalentamos, sonhos e aspirações que alimentam os esforços individuais, esforços sem que nada alcançaremos.

A riqueza dos povos é feito de trabalho acumulado, e não há outro caminho para se chegar aos graus de desenvolvimento que todos aspiramos. Trabalhar mais, para conseguir mais, é, na minha maneira pessoal de entender, a primeira das preocupações que deve dominar o espírito de todos, se, em vez de um progresso real, não quisermos aumentar as limitações actuais.»

Artes plásticas

Giorgio Pagi

No dia 4 de Janeiro, pelas 18 e 30 na Sociedade Nacional de Belas-Artes, é inaugurada uma exposição do pintor italiano Giorgio Pagi.

O chefe do distrito na Associação Escolar de S. Mamede

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, visita esta noite, ás 21 e 30 (e não ontem, como por lapso foi noticiado), as instalações da Associação Escolar de S. Mamede, que está a comemorar o 74.º aniversário da sua fundação. O chefe do distrito presidirá a uma sessão solene, procedendo á distribuição de emblemas aos sócios da instituição que completaram 50 e 25 anos de inscrição e entregará medalhas e troféus aos vencedores dos torneios desportivos.

ATRASOS NA LINHA DE SINTRA

Na linha de Sintra verificavam-se, esta manhã, atrasos da ordem dos 30 e 45 minutos.

Causa do contratempo: o ter-se quebrado uma mola da caruagem de uma composição (destinada áquela vila) que estacionara no Cacém ás 7 e 45.

Só depois das 10 horas é que foi possível normalizar o tráfego.

Cerca de 40 mil veículos (num período de 36 horas) com os «provincianos» de Lisboa que passaram o Natal com a família

Até à meia noite de ontem tinham passado pela portagem da ponte sobre o Tejo 9591 veículos, vindos de um Natal que os levara a longínquos pontos do Norte do País. Durante a madrugada (e até ás 11 horas de hoje) passaram ainda mais 2685. Temos, assim, a entrada em Lisboa, através da ponte, de 12 276 carros.

Por sua vez, a portagem da auto-estrada do Norte registou até á meia-noite de ontem a passagem de 13 900 veículos — e das 0 horas até ás 11 de hoje a entrada de mais 3255. Isto é 17 155 automóveis entraram na capital utilizando aquela via.

Conclui-se portanto que regressaram a Lisboa 39 431 veículos (12 276 + 17 155). Os ocupantes (certamente) regressam contentes das festas natalícias... Alguns atrasos ocorridos à entrada das portagens não originaram qualquer mau humor.

RECADO PARA UM MOTORISTA

Entre o acto de abrir o porta moedas para pagar ao motorista e sair do táxi que a transportou, ontem, cerca das 20 horas, da Avenida da Republica e a Rua das Praças, uma jovem perdeu uma nota de 500 escudos. Porque o dinheiro lhe faz muita falta (a quem não faz?), ela pede-nos, aflita, que aqui deixemos um apelo ao condutor do táxi, se encontrou a nota e está a ler esta notícia, telefone, para 686577.

O «PASTEUR» (REPARADO) LARGOU PARA O RIO

Com três toneladas de chapa no costado (cobrindo um rombo de 30 metros de extensão) largou esta madrugada para o Rio de Janeiro o paquete «Pasteur», que há dias encalhara (como foi noticiado) ao largo de Paço de Arcos.

O paquete, que entrara em doca seca (Margueira), leva a bordo 600 pessoas, entre tripulantes e passageiros.

A causa do acidente, foi efectivamente, uma manobra brusca *«para o «Pasteur» se safar de uma embarcação que lhe surgira pela proa»* — disse-nos um informador daquela doca.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av Praia da Vitória, 50 - A
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D
ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETÚBAL
Telef. 228344
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CERVEJARIA
E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 — LISBOA
REVEILLON 70/71 ● VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE69/DSM

Faz-se público que, na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

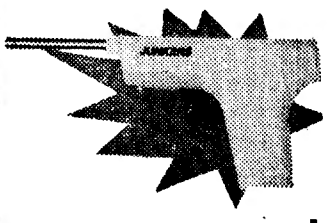
Concurso N.º	Assunto	Caução provisória	Entrega de propostas		Abertura de propostas	
			Data	Hora	Data	Hora
42/70 PAE 69	AQUISIÇÃO DE SOBRESSALENTES PARA VIATURAS VW	3% do valor da proposta	25 JAN 71	15.00	26 JAN 71	15.30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis, das 14 ás 18 horas, e aos sábados, das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até á hora e dia acima marcados.

O PRESIDENTE DA COMPAE 69/DSM

LUÍS BORGES RAMOS
TEN.-COR. ENG. do S. M.



ACENDEDOR DE GÁS
JUNKERS
Efeito permanente com o seu cristal indestrutível e maravilhoso
Junkerise
a sua casa

Dizem os leitores...

MAIS ÁRVORES!...

«Muito se tem falado e escrito sobre «POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA», mas muito está ainda por dizer e escrever pois que assunto tão alarmante, entrou já, e felizmente, na «Ordem do Dia» por esse mundo além!

Permita-me pois, Sr. Director, que venha eu apresentar-lhe estas despretensiosas reflexões.

Ninguém ignora já que «A ÁRVORE» constitui o principal elemento purificador do ar que respiramos. Todos nós bem apreciamos, a par do embelezamento que empresta ás ruas e praças citadinas, a agradável e refrescante sombra que nos proporciona nas cálidas tardes de verão. Também sabemos, quão agradável e salutar é apanhar um pouco de sol em tardes frias, como a de hoje, esquivando-nos então mesmo á sombra da mais bela árvore.

É, como tal, absolutamente razoável que as edilidades se preocupem em plantar árvores de folha caduca nos passeios laterais e nas pracetas de pequenas dimensões. Todavia, vem o Outono e vão-se as folhas, precisamente numa época em que a pressão atmosférica aumenta e a diluição do monóxido de carbono, do dióxido de enxofre, e outros gasés poluidores, se tornam mais difíceis

Pergunto eu! Não será possível que, nos passeios centrais das grandes avenidas e nas praças e pracetas mais amplas, se plante um máximo de árvores de folha perene? Desde o eucalipto, o pinheiro, até á laranjeira silvestre, á cameleira, muito há por onde escolher, dando assim uma boa achega á resolução de um premente problema dos nossos dias e que, forçosamente, muito irá preocupar os nossos filhos»

ARTUR PITA ALVES

PARQUE-DORMITÓRIO?

Apesar do frio, há ainda quem se regale com repousante soneca, aproveitando a última réstia de sol. Dormem os homens e «dormem» os carros. Lisboa sempre é uma cidade pobre de sítios para viaturas...

DE 2 A 12 DE JANEIRO

O GRUPO GULBENKIAN DANÇA «QUEBRA-NOZES» (segundo Dolin)

Aproxima-se a data da estreia do bailado «Quebra-Nozes» pelo Grupo Gulbenkian de Bailado. Apresentado em versão integral, numa nova produção de Anton Dolin, «Quebra-Nozes» estará em cena no Grande Auditório da Fundação de 2 a 12 de Janeiro, num total de doze espectáculos.

A beleza desta obra — uma das mais famosas do reportório balético tradicional — e o alto grau de exigência técnica e artística que a apresentação da mesma pressupõe para qualquer companhia, bastariam para explicar a grande expectativa com que são aguardados estes próximos espectáculos do Grupo Gulbenkian.

Mas vários outros motivos de interesse se vêm juntar àqueles: o facto de se tratar de uma nova produção de Anton Dolin, que para o efeito se deslocou expressamente a Lisboa; a colaboração, em alguns espectáculos, dos solistas convidados Antoinette Sibley (do Royal Ballet de Londres) e John Gilpin (do London's Festival Ballet); e a própria concepção plástica de Artur Casais, obedecendo a directrizes estéticas diferentes das habituais. Segundo esta concepção, procurou-se um denominador comum à atmosfera naturalista do primeiro acto e a ámbiência onírica do segundo, mediante a inserção nos cenários e figurinos da Arte Nova.

Acrescente-se ainda que nesta série de espectáculos teremos oportunidade de ver cada um dos principais papéis dançado alternadamente pelas primeiras figuras do Grupo Gulbenkian, ao lado dos referidos artistas convidados. Assim, a «Rainha das Neves» e o «Príncipe» do 1.º acto serão interpretados, respectivamente, por Margery Lambert e Johane O'Hara e por Armando Jorge, Patrick Hurde e Ger Thomas. Por sua vez, os papéis de «Fada do Açúcar» e «Príncipe» do 2.º acto estarão a cargo, respectivamente, de Isabel Santa Rosa, Margery Lambert, Antoinette Sibley e Johane O'Hara, e de John Gilpin, Armando Jorge, Ger Thomas e Patrick Hurde.

Na sede da Fundação estão à venda bilhetes avulso para todos os espectáculos.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA
cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença ✲ **Rua «Diário de Notícias» 107 ✲ Telefone 328307**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto, Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro Marina Rosa, América Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino, Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007 - 323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabra e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **✲Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola 24 ✲ Telefones 676655-672431.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarela de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 384006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM
cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zília Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO
elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barrados (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503**

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256**

A KAVERNA
cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef. 35593**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Conc. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Leonor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef. 86345**

O FORCADO
cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa 219 ✲ Telef. 368579**

GUITARRA DE ALFAMA
cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Besso e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00 ✲ Largo do Peneireiro 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA
cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259**

O CASTIÇO
Rua Gilberto Rola, 67-1.º ✲ Alcântara ✲ Telf. 670463 ✲ canta: Silvio Pinto ✲ tocam: Jorge Canedo e Mário Cotrim.

TABUINHAS
Restaurante típico ✲ Fados e guitarradas ✲ Beco Esconso, 7 (á Rua Visconde da Luz) ✲ Cascais ✲ Telef. 284060.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA
Aberta todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mínimo 50$00**

A FURNA
Rua Ferreira Lapa, 38-D (á Av. Duque de Loulé) ✲ Telefones 534466-561949
Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrada aos Domingos.

JOCKEY-BAR
Rua Nova de S. Mamede, 82 ✲ Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 e 30 ás 3,30

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Helder Reis ✲ Encerrada aos domingos

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

NOCTURNO
Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA Encerra á meia-noite ✲ Telef. 981661 ✲ Ultimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR-
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

BARBARELA
Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAGIDE
Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

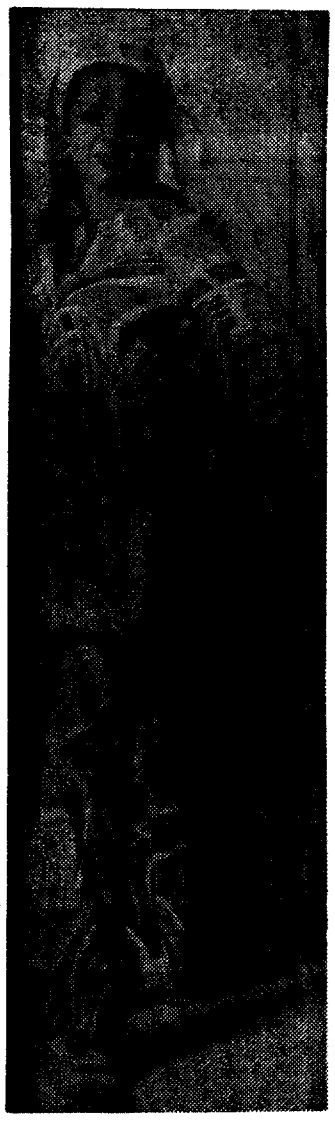
TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

ADÁGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

CURTO-CIRCUITO
Rua dos Correeiros, 216 ✲ Telef. 363572 ✲ Aberto das 18 ás 3.30.



PRIMAVERA 1971

Este modelo foi apresentado na capital britânica. É seu autor Wolsey Lombardi. Não há grau de inovação. Mas não se lhe pode negar leveza e atracção

É URGENTE DAR A CADA UM A SUA CASA

• APELO (DE NATAL) DA CARITAS PORTUGUESA

«O ser humano tem direito à existência, à integridade física, aos recursos correspondentes a um digno padrão de vida: tais são especialmente o alimento, o vestuário, a habitação, o repouso, a assistência sanitária, os serviços sociais indispensáveis.»

Eis as palavras de João XXIII, «Pacem in Terris», que abrem a campanha da Caritas Portuguesa: *o progresso social deve beneficiar todos os homens.* Campanha da Caritas e da Prodac, ou seja, Associação para a Produtividade na Auto-construção, cujo objectivo está bem expresso nesta segunda (ponderada) razão: *Chamar a atenção dos cristãos e de todos os homens de boa vontade, das organizações religiosas e entidades públicas e privadas para a necessidade de fazer partilhar todos os homens dos benefícios do progresso, de modo a que todos possam satisfazer as suas necessidades básicas, especialmente, a da habitação.*

Ter casa — eis o que se visa.

As cidades estão repletas de bairros de lata. Não há onde se viva dentro dos recursos correspondentes a um digno padrão de vida. Mas o País e as cidades precisam desses homens (dessa gente) que vivem onde calha, como calha, porque calha. Há lá mais trabalhadores do que vadios. Os «vagos» não se abarracam — vivem de golpes, do acaso dos grandes centros. Os que não têm onde-cair-mortos são quem produz economia e, muitas vezes, riqueza.

Nasceu, agora, neste Natal, a campanha da Caritas. Haverá aí alguém (já que o apelo é feito aos homens-de-boa-vontade) que negue as suas humanas intenções?

COMUNICAÇÃO CRISTÃ DE BENS E HABITAÇÃO

Neste sentido, a Caritas Portuguesa e a Prodac lançaram, neste Natal, uma campanha subordinada ao tema «Comunicação Cristã dos Bens e Habitação».

O texto que, a seguir, transcrevemos tem por fim (segundo a organização) *chamar a atenção dos cristãos e de todos os homens de boa vontade, dos organismos religiosos e entidades públicas e privadas para a necessidade de fazer beneficiar todos os homens dos bens do progresso, de modo a que todos possam satisfazer as suas necessidades básicas, especialmente, a da habitação.*

Esta campanha, iniciada no final do ano de 1969, procura despertar a consciência da necessidade de se resolverem os graves problemas habitacionais de grande parte da população portuguesa, como foi revelado pelo Colóquio sobre a habitação, realizado em Julho de 1969.

A Caritas e a Prodac têm em curso algumas iniciativas, em ordem a promover as populações carenciadas de casa, de equipamento social e de infra-estruturas básicas.

A Prodac está, especialmente, a trabalhar com as populações dos bairros de barracas de Lisboa, através de programas de promoção individual e comunitária, da criação de infra-estruturas sanitárias, educacionais e culturais, do equipamento social e da construção de casas pelo sistema de auto-construção.

A Caritas e a Prodac, conscientes de que o problema da habitação, no sentido mais amplo do seu conceito, é uma das necessidades básicas das famílias e de que as carências existentes têm em parte origem na injusta distribuição de bens, oferecem a sua colaboração às entidades públicas ou privadas e dão a todas as pessoas a oportunidade de canalizar a sua participação individual para actuações que exigem fórmulas comunitárias e grandes e indispensáveis recursos técnicos e administrativos.

Neste sentido e durante este período de Natal, a Caritas e a Prodac distribuem milhares de cartazes e folhetos e um «texto-base» sobre a referida campanha e a Televisão e os cinemas da cidade exibirão um pequeno filme sobre os objectivos que se pretendem atingir.

Todos os contactos e informações podem ser pedidos para a sede da Caritas ou da Prodac — Avenida da República, 84, 3.º, Dto., Lisboa-1.

PROGRESSO SOCIAL E AS NECESSIDADES BÁSICAS DO HOMEM

No chamado texto-base a Caritas afirma:

«Uma distribuição mais equitativa e uma utilização mais humana da riqueza disponível pode contribuir, de modo apreciável, para retirar um elevado número de pessoas de condições de vida

(Continua na 12.ª página)

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

ADVERTÊNCIA: É evidente que as ideias expostas nestas entrevistas não são as do entrevistador mas dos entrevistados. Tanto quanto possível, «cela va de soi»...

O duque de Otranto serviu todos os regimes, — a República democrática e popular, o Império, a Restauração monárquica, sempre no mesmo posto, fiel a si mesmo: o de chefe de polícia. Tendo começado como revolucionário — e revolucionário extremista —, continuou a servir com o mesmo zelo os regimes que em França sucederam à grande tormenta dos anos 1789-95. Tendo sido regicida, serviu depois os reis. Ajudando Napoleão a assenhorear-se do Estado, apressou-se a oferecer os seus serviços aos sucessores de Napoleão. E quando o corso, farto da ilha de Elba, caiu fulgurantemente sobre o trono e de novo o arrebatou, o solícito duque de Otranto lá estava, atrás dos bastidores, e oferecer os préstimos. Serviu portanto toda a gente, mas serviu-se antes de tudo a si próprio — ou, se preferirem, serviu sobretudo uma certa ideia de governação, constante para além das variações e flutuações de regimes opostos. É este homem que hoje vamos entrevistar. Encontrámo-lo no exílio, nessa melancólica Trieste de Joyce e de d'Annunzio, numa vivenda, ocupado em escrever as suas memórias de grão-mestre da Polícia durante várias situações políticas francesas. Como se chama ele? Nasceu com o nome trivial de Joseph Fouché em 1759. Dez anos depois, nascia numa ilhota do Mediterrâneo um tal Napoleone Buonaparte.

— Quer que resuma a minha carreira de homem político e de homem policíaco? — perguntou-nos depois de sermos introduzi-

ENTREVISTAS IMAGINÁRIAS

O DUQUE DE OTRAN

um homem para todos os reg

dos no seu escritório p
birro de nome Carlos
— Pois sim, s[illegible]or d
— Bem, nasci há um
de décadas atrás, em F
aluno dos padres o
mais tarde ocupei o lug
cipal do Colégio do
em Nantes. Tinha tr
quando se reuniram
dos Gerais e qu[illegible]
ram a Bastilha... Trin
Ah, ter trinta an
do estala uma revoluçã
piro). Bem, continuem
-me num clube politic
sotaina às urtigas e fi
mo notar pelo meu zel

car a Santa Madre Ig
tarde conduzi uma ca
descristianização no p
— Mandando fecha
jas, laicizando o culto,
do a Deusa Razão n
promovendo a conversã
terros religiosos em ac
— Precisamente. Veja
bons autores. Um dia
como tanta gente altá
da Convenção Nacional
grandes dias! Ah, a C
Que discursos! Que ch
nos nossos corações de
se julgavam no alvore
berdade Universal!... E
a facção jacobina el
moderados, baniu os
Bordéus, reinou sòzinh
ça. Foi o período áureo
vida: caminhava em
graça, levado pela ma
tória, empurrado pelos
Destino... Os meus
aliás pouco inclinados
lência, dizem que com
sos como encarregado d
— Sim, fala-se mui
actuação em Lyon... P
cidadas a canhão, fu
em massa, execuções
terror vermelho, despo
— Coisas que se dize

APTIDÃO À UNIVERSIDADE

COIMBRA, 28 — Termina hoje o prazo para a entrega, na Universidade de Coimbra, dos requerimentos para os exames de aptidão à primeira matrícula nas diversas Faculdades.

Inválidos do Comércio

Reúne-se amanhã, dia 29, á noite, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, em sessão ordinária, para eleger os Corpos Sociais para 1971 e deliberar sobre outros assuntos de interesse para a instituição.

Cofres de
Av. Repú
BANCO DO ALE

PRÉDI
COMPRA
SÓ TRATAMOS COM
RESPOSTA A ESTE JORN

tório por um es-
Carlos Filomeno.
Por duque.
ná um bom par
, em França, fui
res oratorianos,
i o lugar de prin-
to do Oratório
ha trinta anos
iram os Esta-
quando toma-
. Trinta anos!...
a anos quan-
volução!... (Sus-
tinuemos. Filiei-
político, deitei a
s e fiz-me mes-
eu zelo em ata-

IAS — 5

ANTO,

regimes

dre Igreja. Mais
na campanha de
no país...
fechar as igre-
culto, instauran-
ão nos altares,
nversão dos en-
em actos civis...
Vejo que lê os
n dia achei-me,
e aliás, membro
cional. Foram os
, a Convenção!
ue chama ardia
es de jovens que
alvorecer da Li-
!... Resumindo,
na eliminou os
os homens de
ozinha em Fran-
áureo da minha
em estado de
a maré da His-
pelos ventos do
meus biógrafos,
nados à benevo-
e cometi exces-
gado de Missão...
muito da sua
n... Pessoas tru-
do, fuzilamentos
uções sumárias,
despotismo...
dizem... Adian-

te. O sangue sufocou Maximiliano. Ajudei alguns cidadãos a derrubá-lo; o que ficou conhecido pelo 9 Thermidor, ano II. Apesar de ter deposto o tirano, os inimigos de Robespierre quiseram incluir-me na lista dos jacobinos perigosos e fui infamemente acusado de mil torpezas. Defendi-me: fui absolvido. O Directório teve a gentileza de me oferecer mesmo a embaixada de Milão. Amáveis, os homens do Directório. Mas, aqui entre nós, confesso que o visconde de Barras — visconde, ah! ah!... — era um mole, um libertino que pensava mais nos prazeres de Vénus do que na política. E acredite que em política, como em tanta coisa mais, as mulheres são de evitar: trazem o diabo com elas e convém portanto não as misturar com a Res Publica. Portanto recebi convite para ir até Milão. Mas preferi recusar e tanto fiz que me deram, já não sei porquê, o lugar de ministro da Polícia geral...

— E foi aí que o Fouché de 1793-94 descobriu a sua verdadeira vocação, a sua verdadeira natureza...

— Como o diz. Senti-me como peixe dentro de água. Colocado no antro secreto do Estado, olhei em volta e então qual Diógenes, procurei com a lanterna da Razão, o Homem que devia reinar... perdão!... governar.

— Esse homem era dez anos mais novo do que o antigo padre oratoriano, nascera na Córsega e tinha um nome pouco hexagonal: Napoleone di Buonaparte.

— Vejo que anda bem informado. Pois precisamente, vi naquele jovem general que se distinguira na Itália e tinha mais ambições do que amantes, o perfeito candidato a ditador da França, a desempenhar o papel da Espada parida pela Revolução. A República precisava de botas: Napoleone, adaptado para Napoléon, seria a República de botas e espada. Escolhi-o. Isto é, ajudei-o a fazer um golpe de Estado. Diga-se aliás de passagem que Malaparte ainda não tinha escrito o seu livro sobre as técnicas de golpe de Estado e que, portanto, a dita arte de derrubar governos e fabricar governantes estava ainda muito verde. Graças a mim e ao mano Lucien, tudo correu pelo melhor, apesar da coisa ter estado a princípio muito preta. Mas o treino do 9 Thermidor tinha-nos ajudado, de maneira que fizemos o 18-19 Brumário com imenso sucesso. Mas tive de assustar muitos antigos correligionários meus que ainda acreditavam numa República espartana, à maneira de Rousseau, com punhais, gritos de «Liberdade ou Morte!» e outras patetices gauchistas. Em suma, subimos para o poleiro. Subimos — Napoleão e eu...

(Continua)

Aix-en-Provence, Dezembro de 1970.

Generalização do 13.º mês para acabar com a praxe dos peditórios de porta em porta

«Junto dos cartões apresentados á porta de minha casa com menos de 48 horas de intervalo. Às desconfianças habituais perante quem hoje ainda se vê obrigado a esmolar pelas portas da cidade junta-se, nesta altura do ano, a certeza das habilidades praticadas á sombra da gratificação do Natal.

«O problema é velho e, por mais de uma vez, tem merecido a atenção da Imprensa da capital. As miseráveis condições de trabalho que rodeiam aqueles que no Natal recorrem a esta espécie de 13.º mês, foram, até hoje, segundo creio justificativo mais que suficiente para permitir a continuação da «praxe». Todavia, pensando alguns minutos sobre a questão, creio que não andaremos longe da verdade se afirmarmos que:

«— A grande maioria, senão mesmo a totalidade daqueles que recorrem ao «sistema» são funcionários de organismos públicos ou similares — C. T. T., Câmara Municipal, etc.; — Hoje, todas as empresas particulares de determinada dimensão, são já obrigadas por lei á concessão do subsídio extraordinário aos seus empregados, — o 13.º mês — na quadra natalícia. «— Não há razão, de qualquer ordem, para que empresas como os C. T. T., ou organizações como as Câmaras Municipais não sejam assimiladas ás grandes empresas privadas, neste capítulo. «— E, então, lutar contra a «praxe» degradante de andar a pedir, de porta em porta, seria um empreendimento bem mais possível; de sucesso quase assegurado, mesmo, se o público pudesse vir a ser suficientemente consciencializado, os organismos patronais quizessem colaborar — o que me parece fácil e desejável a todos os títulos — e os interessados directos se convencessem, por si, de que passavam a estar em situação semelhante, qualitativamente, á de todos os seus irmãos do mundo do trabalho.

«Nestas bases resta-me pedir que o jornal que V. dirige tente, dentro das medidas do possível, estudar o problema que levanto; e, se as circunstâncias se mostrarem favoráveis, que a quadra natalícia do próximo 1971 seja precedida de uma vigorosa campanha antipraxe, são os meus mais sinceros votos».

Orçamentos de Encargos Gerais da Nação

Foram transferidas verbas dentro dos orçamentos de Encargos Gerais da Nação e dos Ministérios das Finanças do Interior e das Obras Públicas e abre créditos no Ministério das Finanças (159 335 650$00) destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover à realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor — Altera uma rubrica do orçamento de Encargos Gerais da Nação.

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE
TODOS OS ESTILOS
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

todos os meses
receba do rendimento anual
dos seus títulos
uma parte

Se depositar as suas acções ou obrigações no Banco de Angola, poderá receber todos os meses o valor equivalente a uma quota parte do seu rendimento anual.

Com este novo e inédito serviço, o Banco de Angola continua a servir os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.

BANCO DE ANGOLA

EXITO-BAT

de aluguer
epública, 3
ALENTEJO

DIOS
AM-SE
COM O PRÓPRIO.
ORNAL AO N.º 670

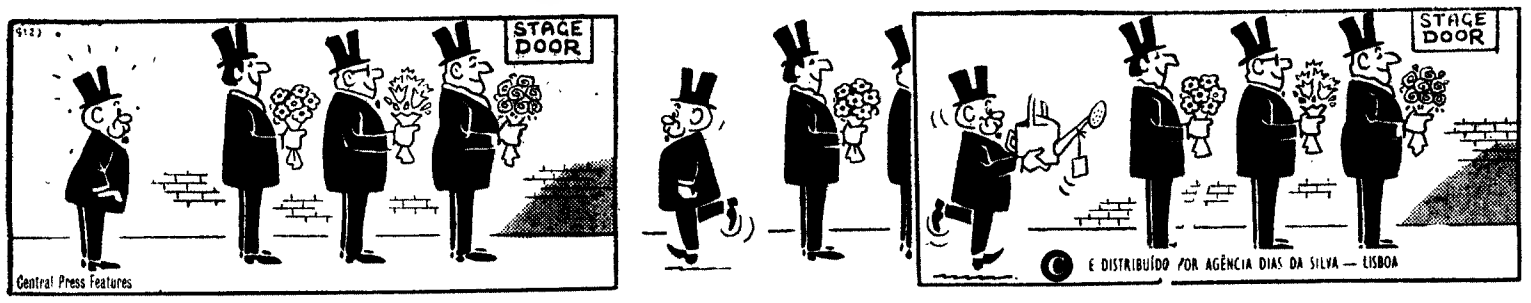
PORTO
KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Dezembro de 1940 publicava

«NOVA YORK, 28 — A Imprensa local insere nas suas colunas, com grande relevo, prevenções ao povo norte-americano contra os perigos que há em prestar atenção aos boatos que correm e vão aumentando de intensidade sobre negociações de paz, sem que sejam revelados os seus fundamentos, ou de qualquer origem digna de crédito e, bem assim, contra a paz, tal como ela é sugerida por esses boatos.

«Um dos artigos mais enérgicos escritos com essa orientação é o que se lê no «Herald Tribune», assinado pelo crítico militar, de fama mundial, major George Fielding Elliot, que diz o seguinte aos cidadãos dos Estados Unidos da América do Norte: «Não vos deixeis arrastar para a crença de que uma paz negociada com Hitler, significaria qualquer coisa diferente do que o seu domínio do mundo».

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

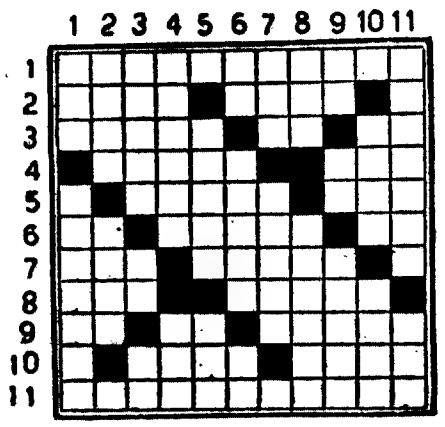
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5758

HORIZONTAIS: 1 — Quentura. 2 — Mau. Brando. 3 — Tornar gordo. Solitário. Idem. 4 — Sacos de couro ou lona, fechados geralmente com cadeado. Estime. 5 — Retrocede. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Artigo definido (ant.). Nome de mulher. Em a. 7 — Preposição. Rezava. 8 — Tanto. Louco. 9 — Atmosfera. Laço. Deseja ardentemente. 0 — Além disso. Bens. 11 — Derrubaram.

VERTICAIS: 1 — Heroína francesa que foi queimada viva. Separa. 2 — Aquele que Tragédia de Shakespeare. 3 — Vociferar (fig.) Pedra de moinho. Mister (senhor) (abrev.). 4 — Metam em mala. Recusa. 5 — Quinhão. Voz do mocho. (Inv.º). 6 — Prefixo de negação. Porcaria. Pronome reflexo. 7 — Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Prenderá. 8 — Gavinha. Adianta. 9 — Neon (s q.) Amónio (s. q.). Inflamar. 10 — Magnete natural. Nome de mulher. 11 — Regulam. Medida de líquidos da Holanda.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5757

HORIZONTAIS: 1 — Aso. Abatiam. 2 — Me. Amarrada. 3 — Aço. Re. Aí. 4 — CAIDA. Berne. 5 — Ada. Barrira. 6 — Rumorejaram. 7 — Repita. Ari. 8 — Sina. Tiol. 9 — Os. AC. Sãs. 10 — Marradas. UM. 11 — Olearam. Cró.

VERTICAIS: 1 — Amaçar. COMO. 2 — SE. Adur. Sal. 3 — Adames. Re. 4 — Aço. Opiara. 5 — Amo. Brincar. 6 — Ba. Baeta. Dá. 7 — ARRANJA. Sam. 8 — Tremia. Tas. 9 — Ia. Brais. 10 — Ada. Aaro. Ur. 11 — Maio. Milimo.

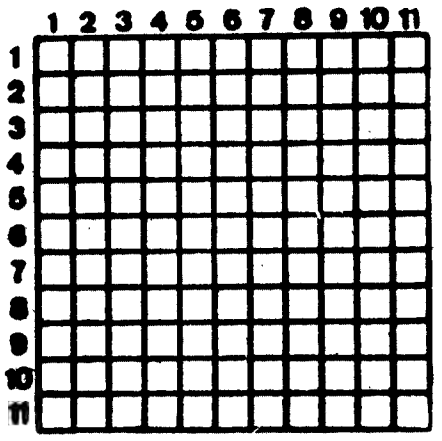
Provérbio: CADA UM, COMO SE ARRANJA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9601

HORIZONTAIS: 1 — Ilha dos Açores. Cidade e porto de Marrocos. 2 — Curas. Cabelos brancos. 3 — Prefixo de privação. Senhores. Abismo. 4 — Aqui está. Parietal. 5 — Ecoai. Refeição depois da meia-noite. 6 — Disfarçar. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 7 — Roer. Pronome pessoal. 8 — Átomo (abrev.). Em as. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. 9 — Chiste. Rio da Pérsia meridional. 10 — Remara para trás. Soberano dos Muçulmanos. 11 — Relativo a oásis. Estimes.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho da Feira. Casca. 2 — Ninhos. Cobra venenosa de Nova Granada. 3 — Artigo definido. Ir para fora. Pêlos de certos animais. 4 — Chefe etíope. Magnete natural. Troça. 5 — Vagueia. Joeirar. 6 — Saudáveis. Partidos. Cobalto (s. q.). 7 — Dividir ao meio. Cálcio. (s. q.). 8 — Desgastar por fricção. Parece. — Ateia. Grande desejo em. Moeda de prata espanhola. 10 — Punhal comprido usado por caçadores. Freguesia do concelho de Monção. 11 — Separar. Governantes.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9600

HORIZONTAIS: 1 — Amaça. Acedi. 2 — Calo. Alar. 3 — Acorrentado. 4 — Barca. Anás. 5 — Ar. Atire. Sa. 7 — Cear. Abia. 8 — Gorra. Vimes. 9 — Al. Impar. Ro. 10 — Iate. Ruem. 11 — Arola. Pelão.

VERTICAIS: 1 — Acabar. Gaia. 2 — Maçar. Colar. 3 — Alar. Ter. To. 4 — Corça. Ariel. 5 — Rataram. 6 — De. Po. 7 — Narraya. 8 — Catire. Birra. 9 — Elar. Sim. Ui. 10 — Dadas. Aérea. 11 — Irosas. Somo.

UMA CASA A CADA UM

(Continuação da pág. central)

de tal modo deprimentes que ofendem a sua própria dignidade: não é suficiente distribuir mais equitativamente o que se possui — é também indispensável produzir mais e melhor de modo a conseguir-se uma quantidade de bens capazes de satisfazer dignamente as necessidades dos seres humanos; não basta produzir maior quantidade de bens de qualquer natureza, porque é imperioso produzir maior quantidade de bens que satisfaçam as necessidades primárias e, posteriormente, a indefinida gama de necessidades derivadas.»

E, mais adiante, comenta:

«A disponibilidade de casas aparece-nos em função da capacidade económica dos agregados para terem acesso a elas. Estes antagonismos são próprios dum sistema de economia livre do mercado que pretende responder às famílias de maior capacidade económica — isso permite uma maior margem de lucro — olvidando no entanto as necessidades dos agregados familiares economicamente mais débeis ou seja 90 por cento da nossa população.»

Para, em seguida, concluir:

«É imperioso que o Governo desencoraje a habitação luxuosa e estimule a construção de casas destinadas às camadas populacionais de fracos recursos económicos, utilizando para o efeito todos os bens e materiais disponíveis. Ao mesmo tempo deve estimular e fomentar o desenvolvimento da construção de alojamentos modestos, mas adequados, mediante uma política de rendas ou de subsídios e integrá-la assim no conjunto das actividades de desenvolvimento económico. Plano Intercalar de Fomento 1965-67.»

Quem não estará — perguntamos — do lado de dentro desta campanha?

✝

António Palhinha da Costa Dias

1.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, às 18.30 horas, será rezada missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já às pessoas que assistirem a este piedoso acto.

✝

António Palhinha da Costa Dias

1.º Aniversário

Irmãos Costa Dias, Comércio & Indústria, S. A. R. L., participa que amanhã às 18.30 horas, será rezada missa na Igreja de S. Sebastião da Pedreira pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já às pessoas que assistirem a este piedoso acto.

O bacalhoeiro «Hortense» (ontem destruído pelo fogo) há dois meses que não tinha vigia

— *Há mais de dois meses que não havia vigia a bordo do «Hortense»* — disse nos, esta manhã, um elemento da Polícia Marítima, referindo-se ao bacalhoeiro ontem destruído pelo fogo, nos baixios de Alcochete.

Dado que foi encontrado um bote abandonado junto do «Hortense», as autoridades inclinam-se para a hipótese de alguém se ter deslocado até ao bacalhoeiro e acendido a bordo uma fogueira.

— *Não podemos afirmar se foi um acto malévolo ou um simples descuido* — acrescentou aquela fonte de informação.

Proceder-se-á a investigações.

O «Hortense», que em tempos estivera fundeado no mar da Palha e que fora encalhar num baixio, devido a temporal, a 200 metros da frente das instalações da C. U. F., no Barreiro, tinha passado a ser o local favorito dos pescadores para fazerem as suas refeições.

O velho bacalhoeiro, construído em 1929 no estaleiro das Mónicas (Aveiro), pertenceu á Parceria Geral de Pescarias, do Barreiro. Em Novembro de 1968, numa cerimónia efectuada no gabinete do almirante Henrique Tenreiro, foi o «Hortense» cedido á Junta Central da Casa dos Pescadores com a finalidade de ser transformado em Museu de Pesca. Chamar-se-ia «Vasco Bensaude» em homenagem ao armador do barco.

Em três linhas

O dr. Miguel João Baptista de Freitas Morna, juiz de direito de 2.ª classe do ultramar, colocado na comarca de Barlavento, foi exonerado desse cargo.

///

O dr. José Alves da Cruz Ferreira foi exonerado do cargo de auditor jurídico do quadro comum dos serviços Geográficos e Cadastrais de Moçambique, desde 31 de Outubro por ter tomado posse de chefe dos serviços administrativos do quadro comum dos serviços de agricultura e florestas.

///

É afretado pelo Ministério do Exército, a partir de 11 de Janeiro, para transporte de tropas e material de guerra, o navio «Carvalho Araújo», da Empresa Insulana de Navegação.

///

Foi reduzido para um ano o tempo de permanência efectiva no posto de tenente das armas e serviços referidos no artigo 1.º do Decreto n.º 460/70

NOTAS FALSAS EM ANGOLA

● Foram já apreendidos 4400 contos

LUANDA, 28 — (L.) — Foram já apreendidas notas falsas no valor de 4400 contos, de uma fraude agora descoberta em Angola, na região de Malanje e cujo montante, segundo o matutino «O Comércio» se eleva a cerca de 30 000 contos.

A falsificação das notas foi descoberta quando um comerciante da praça de Malanje se queixou á Polícia de ter recebido cerca de quatro mil contos em notas falsas. Estas são impressas em papel idêntico ao utilizado pelo Banco emissor de Angola na fabricação do dinheiro corrente. A imitação é perfeita. Apresentam, contudo, em caracteres difícilmente legíveis, as palavras «sem valor» impressas aparentemente para diminuir a responsabilidade criminal, quando a fraude viesse a ser descoberta.

A Polícia Judiciária tomou conta do caso, estando já a desenvolver intensos esforços no sentido de apurar o montante exacto e descobrir os implicados. Ignora-se, também, se a impressão das notas falsas foi ou não feita na província.

Atropelamento

LEIRIA, 28 — Na noite de ontem, na Boavista, próximo desta cidade, um automóvel colidiu com outro, sem que o acidente se tenha revestido de qualquer gravidade. O pai de um dos condutores, porém, enquanto os mesmos discutiam o acidente, resolveu atravessar a estrada, sendo colhido mortalmente por um veículo. Tratava-se do sr. Manuel Joaquim Gonçalves de Freitas, de 69 anos, morador na Av. João Crisóstomo, 70, em Lisboa.

TRANSFORMAMOS DINHEIRO EM PROGRESSO!

FACULTAMOS

Crédito a médio ou longo prazo para:

* Investimento.
* Produção.
* Venda a prazo de bens de equipamento.
* Exportação.

COLABORAMOS

com as actividades económicas nacionais na realização de;

* Estudos económicos sobre oportunidades de investimento

e

* Contactos com empresas nacionais e estrangeiras para a concretização de iniciativas de interesse mútuo

REMUNERAMOS

Depósitos de prazo superior a um ano, à taxa de **5,5%** com:

* Isenção total de impostos.
* Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.
* Segurança total.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE

SEDE: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.

ULTRAMAR:

Direcções Gerais: LUANDA, LOURENÇO-MARQUES

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

GANHE DINHEIRO
TORNANDO-SE PROPRIETÁRIO

Em propriedades bem localizadas o seu dinheiro valoriza-se.

5000 Clientes satisfeitos recomendam-nos.

Compre Apartamentos mobilados, projectados, construídos e decorados pela nossa Organização em locais de rápido desenvolvimento.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43.
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22.
REBOLEIRA-AMADORA — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70.
PAÇO DE ARCOS — Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 243 35 11.
CASCAIS — Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75.
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88.
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º — Sala 1.
CASTELO BRANCO — Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira).

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais na Indústria Hoteleira

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 216, 1.º — Lisboa 1

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1
Apartado 1084 — Telefone 72 80 71

AVISO

FUSÃO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA COM A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES.

Por Portaria de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência de 25 de Novembro de 1970, foi determinada a fusão da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais na Indústria Hoteleira com a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, a partir de 1 de Janeiro de 1971.

Os beneficiários e contribuintes da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais na Indústria Hoteleira ingressarão na Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, ficando simultâneamente inscritos na Caixa Nacional de Pensões.

Nestes termos as contribuições relativas ao mês de Dezembro de 1970 já devem ser depositadas à ordem da Caixa Nacional de Pensões — segundo os mesmos processos que já vinham sendo adoptados — de 1 a 10 do mês de Janeiro.

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente às contribuições do mês de Dezembro.

As contribuições que à data da fusão ainda se encontrem por regularizar devem igualmente ser pagas à ordem da Caixa Nacional de Pensões.

A articulação com a Caixa Nacional de Pensões, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, nos moldes seguintes:

A Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA;

A Caixa Nacional de Pensões terá à sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE, MORTE e SOBREVIVÊNCIA.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1970.

A DIRECÇÃO DA CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

A DIRECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 23

Fornecimento de UM GRUPO MÓVEL DE REANIMAÇÃO (AMBULÂNCIA)

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 25 de Janeiro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (H. de S. José) das 9 às 12 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas as respectivas condições.

Serviços de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 22 de Dezembro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

COMPANHIA CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO)

AVISO

AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de LISBOA (SANTA APOLÓNIA) e LISBOA (ROSSIO) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra os despachos de remessas de destino de sofrerão algumas restrições pois as com destino àquelas estações que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta ao seu próprio interesse do aviso que se encontra afixado nas estações.

Campeonato Nacional de Futebol (1.ª divisão)

BOAVISTA-BENFICA

1 DE JANEIRO DE 1971

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Porto, e volta, no dia 1 de Janeiro, por ocasião do desafio de futebol «Boavista-Benfica», ao preço de 130$00

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia — 6.55 h.
Chegada a Porto (Campanhã) — 11.13 h.
Partida de Porto (Campanhã) — 20.10 h.
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) — 0.43 h.

Bilhetes à venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS — TÍTULOS
AMORTIZAÇÃO DE OBRIGAÇÕES E PAGAMENTO DE JUROS

SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se, no dia 22 do corrente mês de Dezembro, aos sorteios, para efeito de amortização, relativos às emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 30 000 CONTOS — 1954 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os 83, 119, 172, 193, 254, 380, 391, 426, 446, 502, 534, 582, 583, 671, 691, 716, 750, 781, 803, 825, 857, 872, 911, 1183, 1203, 1270, 1305, 1319, 1345, 1401, 1436, 1458, 1502, 1518, 1576 e 1586.

Títulos de 5 obrigações n.os: 1704, 1739, 1817, 1876, 1927, 2025, 2059, 2076, 2141, 2190, 2335, 2359, 2365, 2384, 2387, 2445, 2464 e 2528.

Títulos de 10 obrigações n.os: 2580, 2634, 2708, 2725, 2764, 2772, 2905, 2925, 2939, 2944, 3030, 3085, 3066, 3090, 3146, 3311, 3337, 3359, 3386, 3389, 3440, 3594, 3675, 3747, 3807, 3820, 3822, 3890, 3910, 3954, 4002, 4039, 4057, 4138, 4285, 4311, 4348, 4353, 4423, 4541, 4556, 4672, 4753, 4775, 4778, 4786, 4792, 4815, 4827, 4828, 4863 e 4900.

AMORTIZAÇÕES ANTERIORES

16.º Sorteio — Sem direito ao pagamento do cupão n.º 19
Título de 1 obrigação n.º 1556
24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Título de 1 obrigação n.º 19
25.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28
Título de 1 obrigação n.º 217
Título de 5 obrigações n.º 1702
28.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29
Título de 1 obrigação n.º 1141
Títulos de 10 obrigações n.os 3959, 3990, 4014, 4126, 4166, 4202, 4229, 4325, 4557, 4574, 4737, 4749, 4928 e 4937
27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 10 obrigações n.os 3942, 3948, 4060, 4177, 4244, 4279, 4313, 4317, 4509, 4529, 4714 e 4859
23.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 31
Título de 1 obrigação n.º 219
Títulos de 10 obrigações n.os 3956, 3958, 3963, 4035, 4056, 4118, 4132, 4230, 4282, 4288, 4424, 4435, 4457, 4522, 4532, 4573, 4663, 4752, 4761, 4795, 4856, 4890 e 4893
29.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 32
Títulos de 1 obrigação n.os 281, 1409 1481 e 1485
Título de 5 obrigações n.º 1921
Títulos de 10 obrigações n.os 3925, 3951, 3955, 4034, 4156, 4252, 4336, 4343, 4477, 4481, 4534, 4543, 4595, 4646, 4696, 4755, 4784, 4809, 4843, 4850, 4854, 4898 e 4904
30.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 33
Títulos de 1 obrigação n.os 188, 245, 250, 253, 337, 339, 557, 614, 618, 621, 1351, 1398 e 1450
Títulos de 5 obrigações n.os 1713 e 2329
Títulos de 10 obrigações n.os 2789, 2842, 2851, 2853, 2890, 2957, 3052, 3087, 3108, 3140, 3202, 3678, 4054, 4076, 4103, 4183, 4324, 4372, 4399, 4433, 4438, 4491, 4503, 4599, 4634, 4686, 4701 e 4933

EMISSÃO DE 25 000 CONTOS — 1955 — 5%

Títulos de 1 obrigação n.os: 85, 119, 120, 122, 166, 212, 242, 255, 259, 269, 275, 327, 348, 401, 436, 567, 603, 626, 654, 662, 680, 702, 724, 760, 810, 874, 996, 1054, 1172, 1289, 1306, 1343, 1360, 1379, 1440, 1452, 1523, 1571, 1661, 1729, 1749, 1774, 1869, 1930, 1971, 2099, 2109, 2142, 2185, 2199, 2237, 2246, 2276, 2308, 2326, 2579, 2705, 2789, 2790, 2792, 2958, 2969, 2980, 3034, 3043, 3145, 3164, 3211, 3285, 3300, 3404, 3432, 3524, 3578, 3302, 3705, 3858, 3919, 3940, 3971, 4008, 4049, 4059, 4221, 4233, 4355, 4418, 4420, 4421, 4446, 4459 e 4463.

Títulos de 5 obrigações n.os: 4530, 4533, 4570, 4807, 4658, 4675, 4689, 4690, 4749, 4755, 4820, 4863, 4893, 4955, 4993, 5037, 5080, 5134, 5206, 5223, 5324, 5329, 5337, 5372, 5506, 5521, 5528, 5673, 5716, 5838, 5838 e 5955.

Títulos de 10 obrigações n.os: 6014, 6110, 6216, 6236, 6274, 6308, 6329, 6331, 6332, 6434, 6459, 6490, 6501, 6524, 6572, 6575, 6629, 6675, 6808, 6864, 6920, 7003, 7084, 7130, 7139 e 7161.

AMORTIZAÇÕES ANTERIORES

18.º Sorteio — Sem direito ao pagamento do cupão n.º 21
Título de 1 obrigação n.º 18
21.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24
Título de 1 obrigação n.º 2357
22.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25
Título de 1 obrigação n.º 19
24.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27
Títulos de 1 obrigação n.os 21, 728 e 2721
26.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29
Títulos de 1 obrigação n.os 26, 235 e 716
27.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30
Títulos de 1 obrigação n.os 703, 749, 989, 1750, 2720 e 3415
Títulos de 5 obrigações n.os 4911 e 5937
Títulos de 10 obrigações n.os 6149 e 7089
28.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 31
Títulos de 1 obrigação n.os 370, 371, 628, 844, 1414, 1439, 1529, 2219, 2283, 2294, 2602, 2691, 2722, 2952, 2984, 3135, 4022, 4332 e 4386
Títulos de 5 obrigações n.os 4524, 4702, 4974, 4975, 5035, 5167, 5356, 5688, 5726, 5894 e 5990
Títulos de 10 obrigações n.os 6284, 6384, 6595, 7135 e 7228

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

	Cupão	Governo Geral da Província de Moçambique	Misericórdia do Porto	Instituições de Previdência	Portador registadas	Portador
1.ª Emissão 30 000 contos/54	34.º	25$00	—$—	24$82,5	21$51	16$04,76
2.ª Emissão 25 000 contos/55	32.º	—$—	25$00	—$—	21$51	16$04,76
6.ª Emissão 20 000 contos/66	8.º	25$00	—$—	—$—	—$—	—$—

PAGAMENTOS

Os títulos averbados ao Governo Geral da Província de Moçambique e às Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o juro das obrigações, estão a pagamento nos Escritórios da Sociedade.

Igualmente se encontram a pagamento os títulos sorteados e os cupões relativos às restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Da Robbialac

No Teatro Monumental, realizou-se a Festa de Natal do pessoal da Robbialac Portuguesa com um programa que incluiu além da distribuição de brinquedos e outras lembranças aos filhos dos funcionários daquela empresa, a apresentação de um «mini-circo» com palhaços, ilusionista e cães amestrados.

A primeira parte do espectáculo foi totalmente preenchida pela representação da peça infantil «O Segredo da Abelha», de Ricardo Alberty, fábula em um acto, apresentada pelo Grupo de Teatro da Robbialac, que reatou assim, com inteiro agrado, a sua actividade.

Da Casa Hipólito

TORRES VEDRAS, 28 — O Grupo Desp. e Recreativo da Casa Hipólito, desta vila, festejou mais uma vez o Natal, fazendo uma distribuição de brinquedos aos filhos dos seus associados. Foram contempladas mais de 600 crianças

Lembranças de estudantes para crianças e velhos internados

COIMBRA, 28 — Os alunos de ambos os sexos da Escola Industrial e Comercial Brotero, nos últimos dias do primeiro período escolar, acompanhados de alguns professores, visitaram os Hospitais da Universidade, particularmente a enfermaria de Pediatria, onde distribuiram 100 sacos contendo bolos, brinquedos e peças de roupa; o Albergue Distrital, em São Martinho do Bispo, onde, também, distribuiram brinquedos e guloseimas a cerca de trinta crianças ali internadas e aos velhinhos, e por fim a «Creche» das Criaditas dos Pobres, onde igualmente, entregaram brinquedos para as pequenitos e roupas para eles e para os pais.

Outros grupos de alunos, acompanhados por professores, visitaram os doentes do Hospital Militar e os rapazes da «Casa do Gaiato», e ali também deixaram lembranças.

Na Câmara Municipal da Moita

MOITA DO RIBATEJO, 28 No salão nobre do Corpo de Salvação Pública desta vila realizou-se uma festa dedicada pela Câmara Municipal aos seus funcionários e respectivas famílias. No final do acto, muito concorrido, foi distribuido um bodo aos filhos dos empregados da Câmara. Presidiu o sr. Fernando de Almeida, vice-presidente do Município local.

Sanatório de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 28 — O Centro Educacional e Recuperador dos Internados no Sanatório de Torres Vedras distribuiu roupas, calçado e dinheiro para passagens aos doentes mais necessitados. Também no salão de festas foram distribuídos brinquedos aos filhos dos funcionários deste estabelecimento hospitalar, no decurso de uma festa muito animada. Em qualquer dos actos esteve presente o dr. José Maria Antunes Junior, director do sanatório e do referido centro.

Na Metalurgia Casal

ÍLHAVO, 28 — No Pavilhão de Desportos desta vila realizou-se uma festa de Natal oferecida pelo Centro de Alegria no Trabalho da Metalurgia Casal aos filhos dos funcionários da fábrica. Além do pessoal superior da empresa e de 400 crianças, encontravam-se presentes o administrador e o presidente da Assembleia Geral, respectivamente srs. Manuel Casal e dr. Fernando Marques. Depois de um espectáculo de circo, foram distribuidos brinquedos a todas as crianças.

No cinema Alvalade realizou-se a festa natalícia do pessoal do Entreposto Comercial de Automóveis (Datsun-Nissan). Houve os tradicionais brinquedos e balões para a pequenada e o agradável espírito de confraternização entre todos, desde os administradores aos empregados dos numerosos sectores

Presépio monumental na Ajuda

O Grupo n.º 94 dos Escuteiros de Portugal construiu na sede, Travessa Vitorino de Freitas, 9, á Calçada da Ajuda, um presépio monumental, que, orientado pelo sistema «luz e som», mostra os diferentes aspectos do Natal e outros acontecimentos relacionados com a vida de Cristo.

As sessões realizam-se todos os dias, até 6 de Janeiro, das 21 e 30 ás 23 horas. Aos domingos, efectuam-se também de tarde, das 16 ás 18 e 30.

O Natal dos nossos pobres

Para o Natal dos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa» recebemos, entre outras, as seguintes ofertas: 200 escudos da Monal—Montagem, Aluguer e Venda de Estruturas Metálicas, S. A. R. L.; 100 escudos do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Tagus; dez senhas para bodo do Grupo Cultural e Filantrópico «Os Carlos»; dez brinquedos da Companhia União Fabril; 100 escudos da Proindústria de Z. Bettencourt da Silva, Lda.; 200 escudos do Grupo Onomásico «Antónios de Portugal» e brinquedos de um anónimo com as iniciais J. S.

Actualidade internacional

ATAQUE ISRAELITA AO LÍBANO

TEL-AVIV, 28 — (R.) — Forças israelitas atravessaram durante a noite a fronteira do Líbano numa operação de represália durante a qual abateram vários guerrilheiros árabes e feriram outros, disse aqui um informador militar.

Um soldado israelita foi morto e cinco ficaram feridos na operação durante a qual as tropas israelitas dinamitaram quatro casas utilizadas pelos guerrilheiros.

Esta acção foi em represália por recentes «actos de agressão» e as tropas israelitas apreenderam muitas armas, incluindo bazucas e metralhadoras.

A operação decorreu no sector de Yutav que, segundo o informador, é a principal base de guerrilheiros na fronteira do Líbano.

Esta madrugada tinha sido anunciado que duas casas na aldeia israelita de Yaron foram danificadas por cargas explosivas provocadas por guerrilheiros vindos do Líbano.

ACORDO NA CONFERÊNCIA DOS MUÇULMANOS

KARACHI, 28 — (R.) — Ministros de 23 países muçulmanos encaminhavam-se para acordo no sentido que, a não ser que começassem em breve negociações de paz no Médio Oriente, o actual cessar-fogo não deveria ser prolongado para além de 5 de Fevereiro.

Um informador da conferência de ministros muçulmanos dos Negócios Estrangeiros, reunida nesta cidade, disse que havia acordo sobre esse ponto, mas acrescentou que no debate geral, que terminou ontem, pouca referência foi feita á missão de paz ao Médio Oriente do enviado das Nações Unidas, dr. Gunnar Jarring.

Hoje é o ultimo dia da conferência.

Na ausência do Iraque, Síria e Iemene do Sul, observadores julgam ser possível que os ministros obterão unanimidade sobre a questão do Médio Oriente, que constituía o primeiro ponto de uma agenda de seis.

ISRAEL REGRESSA

JERUSALÉM, 28 — (R.) — Considera-se quase como certo que Israel decidirá hoje regressar ás conversações de paz no Médio Oriente, a seguir á remoção de um obstáculo da última hora.

Israel retirou-se em Setembro das conversações, a realizar sob os auspícios do enviado especial das Nações Unidas, Gunnar Jarring, acusando os egípcios de terem violado o primeiro cessar-fogo de 90 dias ao fazerem deslocar mísseis para o Canal de Suez.

O gabinete reune-se hoje em sessão para adoptar a sua atitude final quanto ás conversações, a seguir ao desaparecimento do obstáculo, representado por diferenças internas no seio do Partido Nacional Religioso (P.N.R.), o segundo mais importante da coligação governamental.

A facção parlamentar do Partido Trabalhista, o principal da coligação, decidiu a noite passada por unanimidade voltar ás conversações.

O REI HUSSEIN DA JORDANIA durante uma entrevista concedida há dias em Paris, á Televisão. A Polícia da capital francesa dispersou, nessa altura, uma manifestação contra o soberano hachemita

Prisioneiros americanos em Hanói entrevistados pela Televisão

NOVA YORK, 28 — (R.) — Dois prisioneiros de guerra norte-americanos no Vietnam do Norte declararam numa entrevista transmitida pela televisão a noite passada que a guerra devia acabar imediatamente e os Estados Unidos deveriam retirar as suas tropas do Vietnam.

Estes dois prisioneiros fazem parte de um grupo de sete que foram entrevistados por Michael Mac Lear, correspondente em Londres da Canada Broadcasting Corporation e que apareceram em filme em várias redes transmissoras tanto de rádio como de televisão.

O filme mostra o grupo, aparentemente bem vestido e alimentado, a jogar volei num campo que dizem ser a cerca de 10 minutos de Hanói.

Apenas dois dos sete prisioneiros foram autorizados a serem entrevistados, com perguntas combinadas com um dia de antecedência após consultas com oficiais do Exército do Vietnam do Norte.

Os prisioneiros entrevistados são os pilotos da aviação naval Robert Schweitzer e Walter Wilber, abatidos no Vietnam em 1968.

Em Washington, um informador do Departamento de Defesa declarou que «não fariam, evidentemente, comentários sobre um filme censurado, montado e de propaganda do inimigo que mostrava apenas um punhado de prisioneiros bastante conhecidos».

Todos os prisioneiros interrogados declararam que a guerra deve acabar. O comandante Wilber disse: «A resposta é evidentemente que a guerra deve acabar já. Temos de encarar as coisas como são. Acabar a guerra é retirar as nossas tropas para acabar a guerra. E uma condição que temos de enfrentar. Depois os vietnamitas poderão resolver os seus problemas, penso. Acabem a guerra, tirem as nossas tropas. É o que temos de fazer. É a nossa grande tarefa».

Os prisioneiros afirmaram que têm livros com profusão, incluindo muitas obras de escritores americanos, e recentemente têm á sua disposição as obras completas de Shakespeare em inglês. Além disso recebem encomendas e lembranças da sua terra todos os meses e podem escrever á família em condições especiais, tais como nos aniversários e dias festivos.

Acampamento americano atacado pelo Vietcong

SAIGÃO, 28 — (R.) — O Vietcong disparou a noite passada cerca de oito foguetões contra um acampamento do Exército americano, onde o famoso comediante Bob Hope iniciou na ultima semana a sua digressão anual pelo Natal ao Vietnam.

As primeiras notícias indicavam que, pelo menos, morrera um americano em consequência do ataque contra Camp Eagle, pouco antes da meia-noite. Um informador do comando americano disse que as baixas foram ligeiras e que os foguetões não causaram estragos materiais.

Camp Eagle, 640 quilómetros a nordeste de Saigão e logo ao sul de Hué, é a base da 101.ª Divisão Americana Aerotransportada. Foi a primeira vez em mais de dois meses que foi atingida por fogo dos guerrilheiros.

ALDEIA CERCADA NO CAMBOJA

PHNOM-PENH, 28 — (R.) — Guerrilheiros lançaram durante a noite um ataque de surpresa contra a aldeia de Rokakong, junto ao rio Mekong e apenas a 32 quilómetros desta capital, continuando ainda a travar-se violentos combates, anunciou um informador do alto comando militar.

Embora tivessem sido enviados reforços para o batalhão que defendia a aldeia, os guerrilheiros enviaram também reforços para os seus homens, de forma que os governamentais tiveram de chamar o auxílio da aviação.

TÓQUIO: 40 mil táxis

TÓQUIO, 28 — (A. N. I.)— O número de «taxis» de Tóquio, a maior cidade do mundo, atingiu em Dezembro quarenta mil — anuncia o serviço de transportes públicos.

Julga-se que seja o maior número de «taxis» existentes numa só cidade de qualquer país.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COMUNICADO

Por terem estado encerrados os nossos serviços no passado dia 26, informamos que o prazo de subscrição do aumento de capital é prorrogado até ao dia 30 do corrente.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DR. JOSÉ B. DUARTE DE FIGUEIREDO

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que se celebrará amanhã, dia 29, pelas 12 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira.
Desde já agradece reconhecidamente a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

A MEIO DO MANDATO

Balanço da política interna da administração Nixon

WASHINGTON, 28 — (F. P.) — A Administração Nixon apresentou neste fim-de-semana um balanço da sua política interna cujo aspecto mais positivo diz respeito, paradoxalmente, á questão racial. Trata-se de um balanço de meio-mandato, pois Nixon já passou 23 meses na Casa Branca e a próxima eleição presidencial realiza-se também dentro de 23 meses, em Novembro de 1972.

O paradoxo do «satisfecit» que se concede a esta administração na questão racial é evidente: Nixon ocupou-se dela muito menos que o seu predecessor, o presidente Johnson, e os liberais acusam-no até de a haver completamente desprezado. Todavia, as desordens e os tumultos nos «ghettos» negros foram consideràvelmente menos numerosos e menos violentos do que durante a Administração Johnson.

EFEITOS DE 1964

Os democráticos explicam que os republicanos beneficiaram dos efeitos da política social seguida até 1969. no plano da integração nas escolas, vê-se, com efeito, que, se as coisas correram bem quando da reabertura das aulas em Setembro passado, terá sido em grande parte graças á legislação dos direitos cívicos de 1964.

Mas os factos estão patentes: em 1968, apenas 6 por cento das crianças negras nos onze Estados do Sul frequentavam escolas racialmente integradas. Em 1970 esta proporção ultrapassou os 90 por cento. O rendimento médio de uma família aumentou de 12 por cento durante o ano que termina. Os desempregados negros eram tradicionalmente mais numerosos do que os brancos. Este ano a relação é de 7 para 5.

MARASMO ECONÓMICO

Um dos projectos mais ambiciosos da Administração Nixon foi vencer a inflação. Este objectivo não foi alcançado mas a alta constante do custo de vida pôde ser de certo modo travada. A política das restrições monetárias adoptada com esta finalidade conduziu, no entanto, a certo marasmo económico e, já em Julho passado, o Governo começu a falar de um prudente novo fomento da expansão. O ano de 1971, diz ele agora, será próspero. As dificuldades sentidas até agora, acrescentam os porta-vozes oficiais, são a consequência da passagem de uma economia de guerra para uma economia de paz. Em 1968-69, recordam o orçamento militar representava 44 por cento do orçamento total do Estado, ao passo que as despesas sociais apenas ascendiam a 34 por cento. Presentemente, esta proporção está invertida. O orçamento do Pentágono representa 37 por cento e as despesas sociais 41 por cento.

REFORMAS BLOQUEADAS

Os republicanos consideram-se reformadores e, por isso, propuseram nestes dois anos grande numero de reformas em profundidade. Contudo, só duas foram aprovadas pelo Congresso: as do serviço militar e dos serviços postais.

Na maioria dos outros domínios — assistência pública, salvaguarda do meio ambiente, luta contra a criminalidade e revisão do sistema de partilha dos recursos fiscais entre o Governo Federal e os Estados — o Congresso, dominado pelos democráticos, é acusado de bloquear sistemáticamente o progresso, pelo menos tal como Nixon o concebe.

Declarações do director da France Presse no Rio de Janeiro

PARIS, 28.—(F. P.)—Ao chegar a Orly, proveniente do Rio de Janeiro de onde foi expulso, François Pelou, director da AFP no Brasil, descreveu aos seus colegas que o vieram acolher as circunstâncias da sua detenção e da sua expulsão.

Afirmou que sem as muitas intervenções a seu favor do embaixador da França no Brasil, de La Boulaye, de Jean Marin, presidente da AFP, e sem o apoio que lhe deram todos os membros da Imprensa internacional e os jornalistas brasileiros, teria ficado sem duvida a criar bolor bastante tempo na enxovia para onde foi atirado pela Polícia brasileira.

Interrogado sobre as condições de trabalho dos jornalistas estrangeiros no Brasil e sobre o seu papel nos casos de raptos, François Pelou esclareceu que pela sua parte sabia que estava a ser vigiado há já muito tempo, desde um certo dia em que foi convocado ao Ministério e lhe mostraram fotocópias das suas cartas e dos seus documentos bancários. «Estavam a organizar um processo a meu respeito e dos outros jornalistas, mas isso não devia impedir-nos de fazer o nosso trabalho e mandar as nossas notícias. Quanto aos raptos, os jornalistas não podem na América do Sul desempenhar o papel de medianeiros pois os raptos são lá negócio de profissionais. O papel do jornalista estrangeiro será, dando o máximo de informações, tentar encontrar um equilíbrio que permita uma solução mais rápida» — salientou Pelou.

Sadat apresentou cinco condições para a paz no Médio Oriente

NOVA YORK, 28 — (R.) — O presidente Sadat do Egipto estipulou pela primeira vez publicamente as condições que considera necessárias para aceitar a paz com Israel, mas, ao mesmo tempo, declarou categòricamente que o Egipto nunca terá relações diplomáticas com o Estado judaico.

Numa entrevista concedida no Cairo ao correspondente James Reston do «New York Times» Sadat declarou: «Não me peçam para ter relações diplomáticas com ele. Isso nunca».

Prosseguindo o dirigente egípcio apresentou as seguintes condições para um acordo de paz no Médio Oriente:

— Israel deve largar todo o território que conquistou ao Egipto durante a guerra os seis dias.

— As quatro grandes potências devem tornar-se fiadoras do cumprimento dos compromissos assumidos.

— A Moção do Conselho de Segurança que estipula as fases a seguir deve ser cumprida.

— O Egipto está disposto a negociar o direito de passagem de Israel pelo Golfo de Aqaba e pelo Estreito de Tiran.

— O direito de passagem pelo Canal do Suez depende porém da solução do problema dos refugiados palestinianos.

Noutro ponto, Sadat disse ter enviado mensagens ao presidente Nixon por intermédio do rei Hussein da Jordânia e do presidente Khan do Paquistão nas quais lhe dizia: «Se os Estados Unidos desejam a paz e não apoiam os sonhos expansionistas de Israel este problema pode ser resolvido em 24 horas por intermédio do enviado da ONU Gunnar Jarring.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
(1.ª DIVISÃO)

BELENENSES-FARENSE
DOMINGO, 3 DE JANEIRO

A C. P. organiza em colaboração com o Sporting Clube Farense, um serviço especial, em carruagens reservadas, atreladas aos comboios n.os 9012 do dia 2 de Janeiro e 9010, 9015 e 9023, do dia 3, de Faro a Barreiro, e volta, em ligação ás carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), por ocasião do desafio de futebol acima indicado, ao preço de 110$00.

HORARIO

IDA			VOLTA	
Dia 2	Dia 3		Dia 3	
C.º 9012	C.º 9010		C.º 9015	C.º 9023
16.55 h.	7.15 h. — P.	FARO	C. — 0.49 h.	6.02 h.
17.40 h.	7.59 h. — P.	TUNES	C. — 0.04 h.	5.05 h.
22.20 h.	12.36 h. — C.		P. — 19.32 h.	23.10 h.
22.35 h.	12.45 h. — P.	BARREIRO LISBOA	C. — 19.20 h.	22.55 h.
23.10 h.	13.20 h. — C.	(T. do Paço)	P. — 18.45 h.	22.20 h.

Bilhetes à venda na Sede do «Sporting Clube Farense» e na estação de Faro.

NO DIA DE NATAL, David Johnson e sua mulher voltaram a reunir-se, depois de uma separação que durou os 28 meses de detenção daquele súbdito britânico na China, sob a acusação de espionagem. O casal encontrou-se em Hong-Kong, aonde Elisabeth Johnson se deslocou para receber o marido, na fronteira daquela colónia com o território comunista chinês

RESTRIÇÕES AO USO DE ARMAS DE FOGO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 28 — (F. P.) — Qualquer arma de fogo possuída sem autorização será confiscada e será confiada ao Exército, estipula um decreto publicado no sábado pelo Ministério da Defesa Nacional.

NACIONALISMO NOS ESPECTÁCULOS

Por outro lado, numa circular enviada a todas as estações de rádio chilenas, as autoridades, prescreveram a partir de 1 de Janeiro a supressão de qualquer emissão teatral gravada no estrangeiro e obriga á difusão de música chilena em 25 por cento das horas de emissão.

A PRODUÇÃO DE COBRE

A produção chilena de cobre, que no ano passado foi de 679 000 toneladas, encontra os seus principais clientes na Europa Ocidental (nomeadamente na RFA e na Grã-Bretanha) indica um documento oficial publicado no domingo em Santiago. O único comprador do bloco socialista é a Polónia (400 toneladas). No entanto, os responsáveis chilenos desejariam aumentar a produção para satisfazer as necessidades de futuros países socialistas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

REAPARECE EM 10 DE JANEIRO DE 1971

SENSACIONALMENTE REMODELADO

COM APRESENTAÇÃO INÉDITA EM PORTUGAL

ACTUALIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL

DESPORTO
CINEMA
RÁDIO
TEATRO
TAUROMAQUIA
TELEVISÃO
PAGINA FEMININA
HUMOR
ETC., ETC., ETC.

Ler «O Momento» é ficar assinante

PROPRIEDADE DE ADOLFO VIEIRA DE BRITO

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Francisco de Assis Maria de Oliveira de Almeida Calheiros e Meneses

Faleceu no dia de Natal e foi enterrado no dia seguinte, o embaixador dr. Francisco de Calheiros e Meneses, de 79 anos, aposentado há anos e que teve como último posto de uma vida diplomática intensa, o de embaixador no Vaticano.

O dr. Francisco de Assis Maria de Oliveira de Almeida Calheiros e Meneses, de seu nome completo nascera em Lisboa em 4 de Maio de 1891, e licenciara-se em Filosofia e Letras pela Universidade de Madrid. Entrara para a carreira diplomática por concurso em 1915. Em 1926 era adido de legação, sendo primeiro secretário em 1928, ministro plenipotenciário de 2.ª classe em 1929 e de 1.ª classe em 1934.

Em 1925 foi secretário do ministro dos Negócios Estrangeiros, tendo depois prestado serviço em diversas legações e embaixadas e na secretaria de Estado, e também participado em diversas comissões de estudo. Representou Portugal no comité de Não-Intervenção na Guerra Civil de Espanha.

Tinha diversas condecorações nacionais e estrangeiras.

O dr. Francisco Calheiros e Meneses, que morava na Rua das Chagas n.º 1, era casado com a sr.ª D. Guitta Calheiros e Meneses e pai do dr. Francisco Calheiros e Meneses, director da Companhia de Seguros Tranquilidade, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Belo C. Morais Calheiros e Meneses.

No dia 1, às 13 horas, será celebrada missa de sétimo dia, na igreja de Santa Isabel.

Comandante Simões Müller

Na sua residência, á Rua Luís Derouet, 6, 3.º, faleceu esta manhã o sr. comandante Daniel Morris Simões Müller que foi oficial da Armada e director da TAP. O extinto, que tinha 52 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Emília Assunção Müller e pai dos srs. Manuel José Müller e Daniel Assunção Müller e das sr.as D. Maria Manuela Serra Lopes e D. Maria Emília Müller. Era ainda irmão do escritor Adolfo Simões Müller, do sr. José Simões Müller e da sr.ª D. Lídia Müller Pimente Teixeira.

O corpo será trasladado, amanhã, ás 14 horas, da residência para a igreja do Santo Condestável, donde, ás 16, sairá o funeral para jazigo da família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Tenente-coronel António Jacinto Magro

Realizou-se esta tarde o funeral do sr. tenente-coronel de Engenharia António Jacinto Magro.

Tendo-se alistado como voluntário em 1906, o tenente-coronel António Magro formou-se em Engenharia, em 1928 foi director das Obras Públicas de Timor e encarregado do Governo em 1938. Exerceu mais tarde, em 1946, as funções de professor da Escola Militar e, depois, as de governador da província do Niassa e de director de 1.ª classe dos C. T. T. de Angola.

O sr. tenente-coronel António Jacinto Magro era casado com a sr.ª D. Hermínia Pereira da Costa Magro e pai da dr.ª D. Rosa Maria da Costa Magro, casada com o sr. dr. Gil Leiria Neto, e do sr. major de Artilharia Francisco da Costa Magro, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Ferreira de Carvalho Magro.

Dr. António Filomeno Lourenço de Sousa Leite

Era um técnico distinto e professor de mérito o dr. António Filomeno Lourenço de Sousa Leite que ontem faleceu e que esta manhã foi a enterrar para o cemitério de Carnaxide. A sua bibliografia, os seus livros de ensino e os que foram seus alunos depõem sobre os seus conhecimentos e qualidades pedagógicas.

Além de professor foi também um contabilista que prestou serviços relevantes a diversas empresas, entre outras á Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e á empresa do «Jornal do Comércio e das Colónias». Afastado da actividade há muito tempo, por doença, era também um companheiro de agradável convívio e um conversador aliciante.

Contava 74 anos, pois nascera em Oliveira do Conde em 16 de Janeiro de 1896. Licenciara-se em Ciências Económicas e Financeiras e, como alferes miliciano, estivera em França na Primeira Guerra Mundial.

Foi depois professor das Escolas Técnicas Comerciais. Foi metodólogo e pertenceu a comissões de elaboração de programas do Ensino Técnico Comercial. Fez também parte da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Publicara, entre outros trabalhos, os seguintes:

«Princípios de Economia Política» (1933); «Compêndio de Economia Política» (1935); «Toorias de Comércio» (1939); «Manual de Noções de Comércio»; «Compêndio de Noções de Comércio», livro único para o Ensino Técnico; «Saneamento do Escudo» (1946); e a obra de investigação histórica «Viscenses na Epopeia do Oriente».

Era viúvo da sr.ª D. Maria Ana Martins de Carvalho Leite e pai dos srs. dr. António Pedro de Sousa Leite, chefe da redacção da revista «Panorama» e chefe da secção de Teatro da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade de Ordaz Queirós de Valadares Caldeira, e Aveline Alberto de Carvalho Lourenço de Sousa Leite, da Empresa Nacional de Publicidade, casado com a sr.ª D. Maria José de Ordaz Queirós de Valadares Caldeira, e avô da sr.ª D. Maria de Fátima de Ordaz Caldeira de Sousa Leite.

Major José Raimundo Pereira

Da capela do Hospital Militar Principal (Estrela) para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de São João, efectuou-se o funeral do sr. major José Raimundo Pereira, de 76 anos, antigo combatente da I Grande Guerra.

Possuidor de diversas condecorações, entre as quais a Ordem de Avis e a Cruz de Cristo, o major Raimundo Pereira, natural de Vila Viçosa, era casado com a sr.ª D. Carolina Diana Xavier Frazão Pereira, pai das sr.as D. Maria Teresa Frazão Pereira Marchueta, D. Maria de Lurdes Frazão Pereira Pires, casada com o major Manuel Martins Pires e D. Maria Emigdia Frazão Pereira; irmão do sr. Mário Maria Pereira, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Metzner Pereira; avô dos srs. Carlos Alberto Pereira Marchueta, José António Pereira Marchueta e José Manuel Pereira Pires; e cunhado da sr.ª D. Maria Amélia Xavier Frazão de Oliveira Gandara, casada com o jornalista Alfredo Gandara.

SUFRÁGIOS

Fernando Frazão

Passa hoje o primeiro aniversário do falecimento de Fernando Frazão que, durante vinte anos, foi locutor da Emissora Nacional e, desde a primeira hora, realizador da R. T. P. Para assinalar esta data, é celebrada missa de sufrágio, esta tarde, ás 18 e 30, na igreja de São Sebastião da Pedreira.

Ordenado um inquérito sobre a derrocada do prédio municipal da Rua Marquês do Alegrete

O gabinete do presidente da Câmara Municipal de Lisboa distribuiu à Imprensa o seguinte comunicado.

«A fim de esclarecer completamente as circunstâncias em que se verificou o acidente ocorrido na demolição dum prédio municipal na Rua do Arco do Marquês do Alegrete o presidente da Câmara mandou proceder a um inquérito. Deste inquérito foi encarregado o eng. Melo de Oliveira, chefe da divisão de urbanização, exercendo as funções de director dos serviços de urbanização e obras».

Exposição de bonecos de barro

COIMBRA, 28 — No salão do Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, continua aberta até ao fim do ano, a exposição de bonecos de barro, de Arcelinda Ferreira, que tem sido muito visitada e apreciada desde a sua inauguração.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 1/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	565$	—
Externo 1.ª Série C	—	565$	—
Externo 3.ª Série	—	775$	—
Externo 3.ª Série C	—	—	800$
Couteiros 3.º Série	—	740$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	505$
A P 1 5%	—	850$	—
A P 1 5% 58	—	850$	—
C P 4 1/2% 65	800$	790$	810$
C P 5 1/2% 67	—	900$	—
C P 6%	—	900$	—
C U 6% 68	—	938$	940$
Gás Elect 4% 48	842$	842$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	830$	825$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	740$	—
Gás Elect 5% 59	—	730$	760$
Gás Elect 5% 62	—	926$	—
Gás Elect 5% 68	—	917$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	950$
H E A Alentejo 5%	—	750$	—
H E Lisnave 5%	—	700$	—
H E Lisnave 6%	—	710$	—
H E Douro 5%	920$	910$	930$
H E Douro 6%	—	710$	—
H E Norte Port 5%	—	910$	—
H E S Estrela 6%	—	860$	—
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 6%	—	760$	—
Metropolitano 4%	—	—	950$
Metropolitano 5 3/4%	—	900$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	700$	—
Nitratos 5%	770$	770$	—
Nitratos 5% 60	—	—	770$
Petroquímica 5%	—	750$	—
Port Celul 5%	—	860$	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	920$	950$
Siderurgia 5% 2.º	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.º	—	740$	—
Siderurgia 5% 4.º	—	740$	—
Sonefe 5%	—	740$	—
T A P 4%	—	815$	—
Termoelect Port 5%	710$	—	—
U E P 3 3/4%	—	700$	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 1/2%	—	—	90$
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	705	—
U E P 5% 63	—	700$	715$
		840$	860$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Ag. S Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	110$	60$
Buz	—	71$	73$
Cabinda	202$	200$	204$
Diamantes Angola	—	2 265$	2.320$
H E Renué	—	650$	660$
Hino do Príncipe	—	820$	900$
Moçambique	—	176$	182$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	410$	410$	412$
Zambeze	—	76$	80$
Diversas			
Cafe	—	6.850$	6.900$
Cim Leiria	4.600$	4.500$	4.800$
Cim Tejo	7.550$	7.550$	8.000$
Cor Navegação	1.600$	1.590$	1.600$
C U F	—	—	—
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	4.000$	4.000$	—
Petroquímica	—	1.500$	1.580$
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	—	4.100$	4.300$
Port Pesca	—	1.060$	—
Port Tabacos	702$	701$	703$
Saco	3.850$	3.840$	3.900$
Siderurgia Nac	2.570$	2.560$	2.590$
Soce	3.280$	3.250$	3.280$
Tabacos de Portugal	—	1.550$	1.600$
Tabaqueira	—	6.700$	6.900$
U F Azeite	740$	735$	745$
Água Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	405$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.177$	1.177$	1.178$
C P Electricidade nom	1.171$	1.170$	1.172$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	1 620$	1.650$
Gás Electr	441$	441$	442$5
H E Alto Alentejo	180$	79$	81$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	230$	225$	235$
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	193$	192$	194$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	196$6	202$5
F I D E S	—	122$2	25$5

DE ONTEM PARA HOJE

PORTO-LISBOA

Tomaram um táxi ao Porto e mandaram seguir para Lisboa. O motorista, sr. Joaquim Armando Morais da Silva, de 39 anos, de Gaia, parou na Rua do Possolo. Dois passageiros mais á frente, ao saírem logo, o Disse ao motorista para esperar que ele fosse a casa buscar o dinheiro. E ia-se a pagar, mas o motorista foi-lhe no encalce, apanhou-o e entregou-o á Polícia. É José Gonçalves Morgado, de 29 anos, carpinteiro e saiu em Outubro do Limoeiro. A despesa é 1200 escudos. Jurou a pés juntos que não sabe quem são os dois outros viajantes.

DR. AFONSO MARCHUETA

Em sessão solene efectuada na sede da Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo, foi rendida significativa homenagem ao governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta. Foi descerrada uma lápida comemorativa e o sr. Álvaro Pimentel, delegado daquela Sociedade á Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, salientou a acção desenvolvida pelo governador civil em prol das instituições culturais e recreativas, agradecendo particularmente, o estímulo e a colaboração que a Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo tem recebido do chefe do distrito.

DE ANGOLA

De Angola, onde fora passar estes dias com as forças dependentes do seu ministério, regressou o almirante Manuel Pereira Crespo, ministro da Marinha. No aeroporto da Portela era aguardado por diversas personalidades, entre as quais o almirante Ornelas e Vasconcelos, chefe do Estado-Maior da Armada.

LUZ ELÉCTRICA

Não se pode dizer que uma povoação benha entrada no convívio da civilização, enquanto não tiver água, luz e esgotos, além das escolas para ensino da população inteira. Quantas aldeias e lugares portugueses se encontram sem esses factores de civilização? Ontem, no concelho de Santarém a energia eléctrica foi inaugurada em trinta e seis povoações das freguesias de Achete e de S. Vicente do Paul. É claro que houve festa rija, com a presença das autoridades distritais e municipais e muito povo e foram benzidos os transformadores por que todas as gentes suspiravam e que todos abençoam.

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7

Teleg.: ALMEIRO — Telex: 471, ALAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.520$	2.510$	2.525$
Alentejo	1.140$	1.130$	1.140$
Angola	3 710$	3.710$	3 730$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	9.500$	9.500$	9.700$
E Santo	24.200$	24.200$	24 400$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	—	2.500$
L G Açores p	—	—	—
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	7.100$	7.100$	7.120$
Portugal n	—	3.000$	3. 50$
Portugal p	—	—	—
Totta Aliança	—	5,150$	5.300$
Ultramarino n	3.600$	3.600$	—
Ultramarino p	4.000$	4.000$	—
Seguros			
Alentejo	—	1.455$	—
Douro	—	7.500$	—
Mundial	1.095$	1.090$	1.100$
Sagres	—	1.800$	2.000$
Tranquilidade	66.000$	65.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	780$	790$
Ag Cassequel	630$	—	635$
Ag Incomati	—	1.800$	—
Ag Neves	—	—	430$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base-Dez 65-100)

	21/12/70	23/12/70	28/12/70
GERAL	148,8	149,4	149,7
METROPOL.	142,9	143,9	144,2
ULTRAM.	141,8	190,1	190,0

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 e 2	28$00	28$50
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$80
Áustria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Liro	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouros		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$50	37$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(Adultos) Tel 556136

Às 15 e 21 horas

2.ª SEMANA

Uma história de amor filmada por David Lean

O FILME DO ANO

A FILHA DE RYAN

com Robert Mitchum

QUINZENA WALT DISNEY

HOJE — M/ 6 anos — 18.45 h.

AS AVENTURAS DE PETER PAN, de Walt Disney

Dia 30: A Grande Parada, de Walt Disney (M/6 anos)

MUNDIAL

(M 12 anos) Tel 438743

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO

Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Welles

No mais surpreendente filme da temporada

WATERLOO

Uma espectacular super-produção italo-russa em Panavision e Technicolor

METRO. Estação Picoas

ROMA

(M. 12 anos) Telef 727778

Às 15 e 21.15

2.ª SEMANA

Colossal super-produção

WATERLOO

com Rod Steiger, Christopher Plummer e Orson Wells

Technicolor — Panavision

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21 30

Um carro que para ser gente só lhe falta falar...

SE O MEU CARRO FALASSE

(The Love Bug)

BERNA

(A Av. Marquês de Tomar)

(Adultos Tel 776098

Às 18.30 e 21.45

10.ª SEMANA

Alain Delon e Jean Paul Belmond no sensacional filme de Jacques Déray

BORSALINO

A vida agitada e perigosa de Marselha (de 1930) em certos e obscuros ambientes

IMPÉRIO

(Adultos) Tels. 555134/5

Às 15.15 e 21.30

O círculo perfeito a ver! e tornar a ver!

Um filme de Jean Pierre Melville

O CÍRCULO VERMELHO

Alain Delon — Bourvil — Yves Montand

Eastmancolor

ESTÚDIO

(M 6 anos) — Technicolor

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

O melhor brinde de Natal para todas as idades!

O REI DOS URSOS PARDOS

SÃO JORGE

(Adultos) Tel 54153

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O que ninguém sabe sobre...

A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES

Um filme de Billy Wilder

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

SAIAS ACIMA

ASSIM MORREM OS BRAVOS

LUMIAR

Tel 795286

Hoje não há espectáculo

Amanhã, às 21 h (M. 12 anos)

UMA RAPARIGA DE GRITOS

CAVALGADA SANGRENTA

RESTELO

(M. 17 anos) Tel 610375

Às 21.30 horas

Em continuação de Estreia

DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!

com Leslie Phillips

ROYAL

(M 12 anos) Tel. 86545

Às 15 e 21 h.

O GRANDE SILÊNCIO

VIAGEM FANTÁSTICA

POLITEAMA

(M 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

GIGANTES NO INFERNO

com John Wayne, Katherine Ross, Jim Hutton e Vera Miles

Uma epopeia de vidas heróicas e nervos de aço em desafiar a morte

(Panavision) (Technicolor)

ATENÇÃO AO 3.º GRANDIOSO REVEILLON

pedir programas na bilheteira

Bilhetes à venda

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320708

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Panavision-Technicolor

AVENTURAS! AVENTURAS! AVENTURAS!

NEM SEMPRE SE PODE GANHAR

Tony Curtis, Charles Bronson e Michele Mercier

No programa — Actualidades de Angola

CONDES

Às 14.15, 16.30 e 18.45

Pela 1.ª vez em Portugal o primeiro grande desenho animado a cores de

TIM-TIM E O TEMPLO DO SOL

90 minutos de aventuras

Às 21.45 —— (M. 17 anos)

O PASSAGEIRO DA CHUVA

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 78560

Às 21 horas

O melhor filme de todos os tempos

BEN-HUR

com Charlton Heston

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

CINEMA ÍNTIMO E FASCINANTE!

O IMPROVISO

(LET IT BE)

com OS BEATLES

Technicolor

SÃO LUIZ

(Para todos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

O maior espectáculo de Natal! Música! Ternura! Alegria!

Versão portuguesa de

BAMBI

A maior obra-prima de sempre de desenhos animados de WALT DISNEY.

ALVALADE

(Para todos) Tel. 717480

Às 15.45, 18.30 e 21.45

Technicolor

O maior espectáculo de Natal! Música! Ternura! Alegria!

BAMBI

A maior obra-prima de sempre do desenho animado

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

Um grande êxito de comicidade

2.ª SEMANA

O BOM PASTOR

com CANTINFLAS

Eastmancolor

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

9.ª e ÚLTIMA SEMANA

Sophia Loren e Marcello Mastroianni

na película de Vittorio de Sica filmada na Rússia

O ÚLTIMO ADEUS

LIDO

(M 17 anos) Tel 355624

Às 15.30 e 21.30

Um grande espectáculo musical!

FUNNY GIRL

com Barbara Streisand e Omar Shariff

VOX

(Adultos) Tel 726608

Às 18.30 e 21.45

7.ª SEMANA TRIUNFAL

Michel Duchoussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne

numa vibrante e dramática aventura!

REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO

Obra-prima em Eastmancolor de Claude Chabrol

(À Av. Frei Miguel Contreiras)

ODEON

(M 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30

SENSACIONAL ÊXITO com a admirável comédia musical

A VIDA É SEMPRE IGUAL

com o famoso ídolo da Eurovisão

JÚLIO IGLÉSIAS

na história de um amor sublime, com a formosa

JEAN HARRINGTON

(Eastmancolor)

CASINO ESTORIL

Às 1[illegible] 21.30 (M. 17 anos)

DILEMA DE UMA MULHER

com Monica Vitti

CHIADO TERRASSE

Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)

MY FAIR LADY

com Audrey Hepburn e Rex Harrison

outros espectáculos

LISBOA

COLISEU — Às 21 e 30: «Grande Companhia de Circo» (12 anos).

VILLARET — Às 21 e 45: «Sexta-feira, 4 e um quarto» (12 anos)

CASA DA COMÉDIA — Às 22 — «A cabeça do Baptista» (17 anos).

A B C — Às 16, às 20 45 e às 23: «Alto lá com elas» (12 anos).

VARIEDADES — Às 16, às 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos)

C I N E M A S

PROMOTORA — Às 21: «O Ás do Pedal» (12 anos).

OLÍMPIA — Às 19: «Os 4 magníficos» (12 anos).

CINEARTE — Às 21: «A velha raposa» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «O Ás vale mais» (12 anos)

SALÃO LISBOA — Às 9: «Tarzan filho da selva» (12 anos).

P A R I S — Às 21: Chamam-me «Mister Tibbs» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «A dança dos diamantes» (17 anos)

MOSCAVIDE — Às 21: «Provem o sangue de Drácula» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Chuva na Primavera» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Assalto à cidade» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Sinal da Cruz» (12 anos).

Outra Banda

A L M A D A — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os Estrangeiros» (17 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Justine» (17 anos).

PORTO

C I R C O

COLISEU — Às 21 e 30: Olimpíada Mundial do Circo» (6 anos)

CIRCO MARIANO — Avenida Fernão de Magalhães: Às 22 horas (6 anos).

C I N E M A S

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Waterloo» (12 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: «Tim-Tim e o Templo do Sol» (6 anos).

TRINDADE — Às 21 e 30: «Waterloo» (12 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «Strogoff» (12 anos)

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Os cavalos também se abatem» (12 anos).

ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Aeroporto» (17 anos).

OLÍMPIA — Às 21 e 30: «O Advogado» (17 anos)

C A R L O S ALBERTO — Às 21: «Gangsters falhados» e «A Deusa do Ouro» (12 anos).

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Casamento à italiana» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os gloriosos [illegible] h ambeques» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O homem orquestra» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Rafeiro» (12 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

ALAMEDA — Esperança, Av. Carlos Mardel 01-B (722868).

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (Telefone 63 605

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes 20 (84338 • Teles R. João de Barros (Telefone 538249

ALVALADE — Brasília Av. Rio de Janeiro 66 (T 722368 • Cartaxo, Av. da Igreja 2-C (776358.

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 6-C (T 682772

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 0 (4047[illegible])

AREEIRO — Avis, Av. de Roma 56-B-C (T 5370 • João XXI, Av. João XXI 6-A (726462 • Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 2 (72772)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107 • Avenida, Av. da República 27-A (538688) • Império, Rua Filipe Folque 40-A-B (Tel 48002 • Palma, Av. Duque de Ávila 25 (47088)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. António Garcia 7-A (5 45[illegible])

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 27, n.º 1[illegible] 2 6

BAIXA — Americana, Calçada de Santana 3 (T 862984 • Costa, Praça da Figueira 6-B-C (Telefone 32836[illegible] • Nacional, R. do Salitre 7 (Tel 46858

BELÉM — Romielo, Rua dos Jerónimos, (T 63 699) • Nunes, Calçada da Boa Hora 94 A Lote 4 (Telef 703393

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes (780027)

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (Telefone 326059 • Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (T 323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria 28-A (688857 • Ourique, Rua Freitas Gazul 32-B (T 67 667)

CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) • Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780 8[illegible])

CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galena, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 44438

ESTRELA E LAPA — Central, da Lapa, Rua dos Navegantes 0 (66 794)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (86784) • Rosa & Viegas, R. de S. Vicente 3 (Tel 86485) • Bastos Andrade, Larg. de St. André 0[illegible] (860165) • Santo António, R. Leite de Vasconcelos 2-C (T 862333)

LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) • S. Tomé, Est. do Desvio Lote 12-C (79[illegible]04)

MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival 226 (T 66344

OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia 9 (3 237) • Nova dos Olivais, R. E Lote 469 (Olivais Sul) 3[illegible]6402

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telefs. 764196 e 764629

PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S. Marçal 100 (Te 3[illegible]53 8)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Sena Freitas 0-A (8425 8)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (Tel 728395) e 720703

SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (Telefone 863632)

DE STA. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (38 85)

MOSCAVIDE — Império, Rua Olivença, 48-A (Telef

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra 29 (Te [illegible]208)

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro — (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Bras, R. Costa Pinto 186 (Tel. 2432058).

OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Assis, Av. Gago Coutinho — 8 das Caixas de Previdência (T 2472948

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 26[illegible]86)

MONTE ESTORIL — Costa, Av. Saboia, 29-B (Telefone 260085)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) • A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

Linha de Sintra

AMADORA — Caveca, R. Elias Garcia 109 (Telefone 9300 9 • Fleme, R. Elias Garcia 78-B (Tel 93[illegible]485 • Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira 5-A (Tel 938 49)

DAMAIA — Damaia, Rua Alexandre Gusmão 9 (Tel 970523)

QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5 (Telef 950043 • Queluz, Av. Miguel Bombarda 23-A (Tel 95 84[illegible])

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Telefone [illegible]

MEM MARTINS — [illegible] Mem Martins, 485 (T 29100[illegible]2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T 980456

S I N T R A — Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155)

COLARES — Colares, Azenha (Tel 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Te 224250

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes (Tel 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional 74 Tel 224902

BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva 88 (T. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356)

MOITA — União, Moitense — Av. D. Teófilo Braga (Tel. 239029).

MONTIJO — [illegible] R. Almirante Reis, 9[illegible] (R 230035).

SESIMBRA — [illegible] — Rua Cândido dos Reis, [illegible] Tel 2290[illegible]

SETÚBAL — Normal de Setúbal, [illegible] Bocage Telef. 222 6[illegible]

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 5 (Tel 22 8580)

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro 04 (Telefone 25075 • Camareira, Rua do Heroísmo [illegible] Telefone 52583 • Canaverde, R. da Restauração 5[illegible] (Tel 60754 • Gonfiança, R. de Santa Catarina 960 (Tel 22984 • Costa Cabral, R. de Costa Cabral 6[illegible] (T. 40780 • Figueiredo, Rua do Heroísmo 25 (T [illegible]620) • Fonte da Moura, R. de Tange 463 Te 68444 • Monte dos Burgos, R. do M. dos Burgos 902 (T. 52279 • Monte Coelho, R. do Monte [illegible] 444 (Te [illegible] • Nova Avenida, Av. Fernão de Magalhães 692 (Te 52250 • Pedrão, L. do Padrão, 3[illegible] Te 5[illegible]040 • Paramos, R. das Flores 04 (T. 206 0[illegible] • Pamboira, Campo dos Mártires da Pátria, 5[illegible] Te 30235 • Sá da Bandeira, R. de Sá da Bandeira 236 (Tel 36[illegible] • Nacional, R. Senhora da Luz 5[illegible]

COIMBRA

[illegible]

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais e o céu estava pouco nublado a norte do rio Tejo e muito nublado a sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE— Máxima: Sagres, 14°; mínima: Montalegre, —7°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 1°; Penhas Douradas, —5°; Coimbra, 2°, Portalegre, 2°; Lisboa, 5°; Faro, 8°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 6°,5; na água do mar: 13°.

PREVISAO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 54
Ocaso ás 18 e 23

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de sueste; neblina em vários locais; períodos de chuva nas regiões do sul.

Hoje Dia 7 Dia 14 Dia 21

MARÉS:

PREIA - MAR — **Hoje** — 4 (3,9 m); 6 e 27 (3,8 m) **Dia 29:** 4 e 44 (4,0 m); 17 e 44 (3,8 m); **Dia 30** — 5 e 26 (4,1 m); 17 e 56 (3,8 m) BAIXA-MAR — **Hoje** — 9 e 50 (1,0 m); 22 e 03 (1,0 m) **Dia 29:** 10 e 32 (0,9 m); 22 e 44 (1,0 m). **Dia 30** — 11 e 17 (0,8 m); 23 e 28 (1,0 m).

TOTOBOLA:

MAIS DE 150 TOTALISTAS

A grande quantidade de apostadores premiados no concurso de ontem do Totobola fez demorar o respectivo escrutínio.

Entretanto, os ultimos numeros apurados até ao fecho desta edição davam 150 com treze resultados certos (sendo 21 de Moçambique) e 3541 com doze (401 de Moçambique).

É de prever que estes numeros venham a ser aumentados, não sendo assim possivel definir desde já a importância que cabe a cada prémio.

Ciências Veterinárias

«Algumas perspectivas da pecuária portuguesa perante as solicitações do mercado» é o tema de uma conferência que o dr. Manuel Romão Boavida vai proferir, depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias.

ÚLTIMOS APLAUSOS NA BROADWAY

A carreira de «Hello, Dolly» terminou à 2844.ª sessão

NOVA YORK, 28 — (A.) — Os espectadores despediram-se ontem, com aplausos, de «Hello, Dolly», quando terminou a sua carreira — a mais longa de uma comedia musical nesta cidade, após 2844 espectaculos na Broadway.

Ethel Merman, a sétima «estrela» a interpretar o papel principal, e bem assim todo o elenco, foram chamados inúmeras vezes á boca de cena, no meio de delirantes aplausos no fim do espectáculo. O antigo «record» fora estabelecido por «My Fair Lady», há mais de uma década, com 2717 espectáculos.

«Hello, Dolly» estreou-se em 16 de Janeiro de 1964, com Carol Channing representando o papel principal. Sucederam-lhe, sempre com êxito, Ginger Rogers, Martha Raye, Betty Grable, Pearl Bailey e um elenco só de artistas negros, e Phyllis Diller, antes de Ethel Merman.

A estreia seguiu-se a 60 espectáculos de ensaio em Detroit e Washington e a duas antestreias em Nova York.

A comédia musical obteve 10 prémios «Tony» — o equivalente na Boadway ao «Óscar» de Hollywood — quando iniciou a sua carreira, e recebeu outro «Tony» pela interpretação de Pearl Bailey.

UMA VIÚVA CASAMENTEIRA

A comédia, baseada na obra «The Matchmaker», de Thornton Wilder, narra as manobras de Dolly Levi, uma viúva casamenteira.

O investimento inicial de 350 000 dólares (cerca de 10 220 contos) no espectáculo deu um lucro calculado em mais de 8,5 milhões de dólares (aproximadamente 275 940 contos), segundo revelou David Merrick, produtor famoso da Broadway.

Antes de «My Fair Lady», a comédia musical que se mantivera mais tempo no cartaz na Broadway chamava-se «Oklahoma», a qual deu 2248 espectáculos nos anos quarenta.

O espectáculo de qualquer género, incluindo comédias musicais, que mais tempo se manteve no cartaz foi «Life with Father», que deu 3224 sessões, após estrear-se em 1938. Em segundo lugar, com 3182 sessões, encontra-se outra peça não musical, «Tobacco Road».

Barbra Streisand foi «Dolly» no cinema

FRIO EM TODO O PAÍS

(Continuação da 1.ª página)

terrompidas. E a neve, nas ruas da povoação, atinge uma camada de mais de 20 centímetros.

Raridade de acentuar, foi o facto de aparecer coberta com um manto branco a serra dos Candeeiros, próximo de Aljubarrota, que se converteu em verdadeira atracção para os habitantes da zona, desejosos de apreciar um espectáculo para eles invulgar.

Em Coruche, a camada de gelo, embora fina, provocou alguns acidentes de viação, tendo sido tratadas mais de 10 pessoas no banco do hospital da vila. E o mesmo sucedeu em muitas estradas da região, com particular relevo para as do Infantado, Santarém e Salvaterra de Magos. Os transeuntes, por seu turno, como não estão habituados a pavimentos escorregadios, têm dado quedas.

Actividades paralisadas na região de Guimarães

GUIMARAES, 28 — Depois de quatro horas de intensa nevada, o que, segundo o nosso solícito correspondente, já não acontecia há uns bons 50 anos, a cidade permanecia esta manhã coberta por álgido manto branco. Os bombeiros locais, durante a tarde e noite de ontem, acorreram a dezenas de chamadas, para desatolar automóveis enterrados na neve.

Na cidade o transito é nulo: não há táxis, nem transportes urbanos, desde ontem. As carreiras de ligação a Braga, Famalicão e Fafe e outras estão suspensas. Daí resultou que as fábricas dos arredores encerrassem esta manhã, dado que o pessoal não pode comparecer ao serviço.

A temperatura mantém-se aqui negativa, e a Penha, o ponto mais alto, está absolutamente interdita a todo o transito.

Trânsito difícil

CASTRO DAIRE, 28 — O transito na estrada entre esta vila e Lamego, e no troço que liga a Viseu faz-se com grande dificuldade, em virtude da altura da camada de neve. Verificaram-se alguns despistes, sem consequências de maior, enquanto se continuam a registar temperaturas negativas.

A situação na Covilhã

COVILHÃ, 28 — Embora não tenha nevado de manhã, a cidade continua coberta com um manto branco. Nalguns locais, a camada atinge 20 centímetros e mais, fazendo-se o transito, dentro da cidade, com muita dificuldade. As estradas para o Norte e Sul do País, entretanto, continuam a não dar passagem, o que vai provocar, se a situação se mantiver por muito tempo, necessáriamente, a paralisação de diversas actividades da região.

Estradas bloqueadas perto do Porto

PORTO 28 — Exceptuando uma pequena faixa do litoral, onde, de resto, se treme de frio, todo o resto do Norte do País se encontra coberto de neve há já alguns dias. O tempo é de frio, sem duvida mas terras há onde o nevão ora caído foi o mais intenso de há muitos anos.

Nesta cidade, depois de alguns dias com temperaturas negativas sendo até agora o passado dia 24 o mais frio da temporada, com 2 graus negativos, o portuense acordou esta manhã, já com temperaturas positivas: a mais baixa registada no Observatório da Serra do Pilar foi de 0,9 graus positivos, ás 10 horas Ontem, porém, caiu na cidade granizo e registou-se forte trovoada.

As estradas que ligam esta cidade a outras terras do Norte do País encontram-se impraticáveis. Para a província do Minho só se consegue chegar á Trofa Velha. Para cima, só gelo e neve. Uma brigada da G. N. R. que, do Porto, seguia para Braga, teve que parar naquela vila e regressar ao ponto de partida. Para este — Marão, Vila Real etc. — embora com gelo e neve, as estradas permitem algum tráfego. Contudo, no distrito de Penafiel, Entre Paredes e Casais Novos, esta manhã, o tráfego teve que parar e aguardar melhor altura. Para cima de Vila Real, todas as estradas estão bloqueadas pela neve e gelo.

Bragança: de manhã havia sol

BRAGANÇA, 28 — Depois de violento nevão, seguido de geada, durante a noite, a manhã de hoje apresentou-se com sol. No que respeita ao transito de veículos, no entanto, a situação não melhorou, continuando a utilizar-se tractores para puxar os automóveis. As estradas estão cortadas.

Cortada a estrada no Alto da Gardunha

CASTELO BRANCO, 28 — Devido ao mau tempo que se tem feito sentir na região, está impedida a passagem no Alto da Gardunha, na estrada desta cidade para o Fundão.

Para Braga só de comboio

BRAGA 28 — Coberta de neve e com uma manhã cheia de sol, esta cidade, permanece contudo com o trânsito interrompido e consequentemente sem transportes urbanos e, embora alguns tenham saído esta manhã, tiveram de parar, impossibilitados de avançar. Só a via férrea está desimpedida, sendo o unico transporte que liga esta cidade ás demais.

Trânsito interrompido na E. N. 202-3

Segundo informação da S. E. I. T., encontra-se interrompido o transito na E. N. 202-3, entre Lamas de Mouro e Castro Laboreiro, no concelho de Melgaço, por motivo de neve.

MONTALEGRE ISOLADA DESDE ONTEM

MONTALEGRE, 28 — Esta vila e toda a vasta região que a circunda foi assolada por forte nevão que chega a atingir em alguns pontos do concelho a altura de 40 cm. Por tal motivo, as estradas estão impraticáveis e as carreiras de passageiros não se efectuam desde o princípio da tarde de ontem. Quer isto dizer que Montalegre está isolada do resto do País sob uma temperatura negativa.

NEM UM LADRÃO PODIA PERDER O «DERBY»

Por causa do desafio Benfica-Sporting, um estivador do porto de Lisboa escapou-se á Polícia Marítima, após ter sido preso sob a acusação de haver furtado um corte de fato a bordo de um navio norueguês, mas apresentou-se, esta manhã, naquela corporação, explicando o motivo por que fugira.

O estivador, Américo da Silva Paulo, trabalhava, anteontem, a bordo do navio norueguês «Trianon», quando se sentiu tentado a roubar um belo corte de fato inglês (no valor de três contos) que apanhou á mão de semear. Meu dito, meu feito, enrolou-o ao corpo, sob a andaina de trabalho e foi novamente á estiva. Porém, o agente Palmela, da Polícia Marítima, achou que o estivador «engordara» demasiado, de repente — e deteve-o. Entretanto, como o chefe da estiva necessitasse dos serviços do ladrão (na sua qualidade de estivador...), o agente deixou-o trabalhar até que soasse a hora de largar, momento em que devia acompanhá-lo á Polícia.

A certa altura, aqui d'el-rei!, que o Américo se escapulira. Até hoje: apareceu, esta manhã, a explicar que tinha do sicontos de bilhetes para o grande desafio de ontem e não podia ficar com tão grande prejuizo...

Lá ficou, na Polícia Marítima, á espera de ser enviado a Tribunal.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

«BOITE» HIPOPÓTAMO
Av. Ant. Augusto Aguiar, 3-A Maiores de 17 anos
GRANDIOSO REVEILLON
Reserve mesa com antecedência pelos telefs.: 4 83 84 - 5 17 17
AMBIENTE SELECCIONADO
Música permanente pelo «CONJUNTO HIPOPÓTAMO»

PARA COMPRAR OU VENDER AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VESPISTAS precisam-se
para condução de triciclo de cabina fechada na zona de Lisboa
INFORMAÇÕES:
SR. JAIME SANTOS
RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA

Este nebuloso campeonato...

A onze jornadas do fim, a luz verde do Sporting empalideceu e o Benfica surge ameaçador na corrida para o título, enquanto o Vitória de Setubal desalojou a Académica do segundo lugar e ocupa-o agora na expectativa de novo percalço do «leader».

Uma vitória tangencial do F. C. Porto (no Restelo) e a quinta posição a quatro pontos do Sporting, significa que também o vento norte está a soprar cada vez mais alto no alto da tábela.

Farense e Varzim, que ontem distribuíram fraternalmente pontos, ficaram pelo meio da classificação, sem preocupações imediatas. Meirim e o seu Belenenses encaixaram a sétima derrota e a situação torna-se angustiante... em pontos. Porque em prestígio, os «azuis» de Lisboa talvez não tenham sofrido tanto como seria de prever.

O empate entre o Tirsense e o Vitória de Guimarães manteve os dois vizinhos amarrados á mesma guia.

Com a vitória (difícil) sobre o Boavista, o Barreirense não conseguiu ainda libertar-se do último lugar. E o Leixões, que venceu a CUF, é também outra das equipas de futuro menos sombrio.

De qualquer forma, a parte final do campeonato promete ser excepcionalmente emotiva. Nada menos que sete equipas estão embrulhadas nos últimos lugares e de uma forma tão nebulosa que quase não admite previsões.

PARA OS SETUBALENSES A LUZ VEM DO ALTO

Crónica do jogo **V. SETÚBAL-ACADÉMICA**

por **AUGUSTO VILELA**

(Ler na última página)

FESTIVAL VERMELHO

O Benfica reduziu o Sporting á expressão mais simples, batendo-o em toda a linha e aumentando o interesse e o clima emocional do campeonato. Eusébio (a «fera mundial» que, afinal, não marca só cantos para fora ..) abriu caminho á vitória, com um tento que lhe valeu o pronto abraço de Adolfo e A. Jorge.

«BALLET» AO SOL

Primeiro, o Barreirense. A seguir, o Benfica. Perdida a invencibilidade, o colapso. Vermelho (cor da moda) dando uma sapatada na modorna e convidando, para um festim na Luz, setenta e tal mil.

Com a sala a abarrotar, a «água» foi-se ao «leão» como gato a bofe. Entrou a debicar o rei da selva. E, num ápice, o soberano ficou sob as suas garras. Estraçalhado. Sem rugir. Apavorado.

Primeiro, o Barreirense. A seguir, o Benfica. Depois da queda, o abismo.

Passados os lampejos de quem afugenta os medos, gritando sem razão palpável, Fernando Vaz amordaçou-se a uma táctica meramente destrutiva, como que a explicar (ainda melhor) a razão por que fizera alinhar seis defesas natos e, quase colados, dois homens que passavam o tempo a interrogar-se sobre o que deveriam fazer: vir (também) cá para trás, a dobrar os colegas que dobra-

Por NEVES DE SOUSA

vam outros companheiros **ou ir um bocadinho lá adiante, á aventura sem bússula no mar encapelado que era a força e a velocidade e a consciência de um «gigante» chamado Benfica.**

Com esparadrapo a prender-lhes as pernas o Sporting assinou (ainda na cabina) a sua sentença de morte.

Tomé-Simões e Manaca-Graça, pares nos primeiros momentos, logo se desfizeram: porque Nené fazia constantes trocas de posição com Jaime Graça e Simões praticava o um-dois com Matine tão certeiramente que a bola (quando tocada por pés benfiquistas) parecia afagada por sedas caras, a deslizar sobre montanhas atapetadas de neve fofa. Um regalo.

(Continua na pág. central)

VENTO DO NORTE

Ventania forte. A varrer esperanças grandes e ilusões sem conteúdo. O Futebol Clube do Porto foi ao Restelo impor ao Belenenses a sua lei, a ordem do mais forte. Em cima, Armando Manhiça e Pavão intervêm no abraço da vitória. Ao lado, Lemos parece interpretar o gesto de desalento dos muitos que esperaram algo que não veio.

(Ler crónica de CARLOS SOARES na página central)

Mário João antecipa-se a Serafim e anula a tentativa barreirense

BARREIRENSE, 2 - BOAVISTA, 1

Câmpora: «herói» e «réu»

O jogo envolvia grande responsabilidade para qualquer das equipas, que para o Barreirense era ainda maior dada a sua condição de visitado e também porque conquistara, no domingo anterior, não apenas as honras da jornada, mas as do próprio Campeonato, por se ter antecipado ao Benfica na proeza de quebrar a invencibilidade do «leader».

Pois nem por estas razões a turma do Barreiro se deixou afectar moralmente com a circunstancia do Boavista ter podido adiantar-se no marcador logo nos primeiros minutos da partida. «Ferido» tão profundamente nas suas fundadas esperanças o Barreirense não perdeu contudo a confiança nas suas próprias possibilidades e deu um exemplo eloquente de estoicismo e dignidade, lutando com denodo em busca de uma reabilitação já tão profundamente comprometida. Fazendo apelo a todas as suas energias, os jogadores barreirenses souberam, então, bater-se com galhardia e, mais do que isso, produzir um futebol bem articulado e sereno nada de acordo com a posição que ocupam na pauta classificativa, e que deixa entrever fortes possibilidades de se «salvarem» da desalentadora perspectiva de baixar de Divisão.

O golo do empate tardou a aparecer. Mas nem essa demora abalou o moral dos rapazes do Barreiro. Conseguida a igualdade, quando faltavam ainda 25 minutos para o final da partida, num lance muito semelhante ao do tento que consentira ao adversário (também com culpas para o guarda-redes...) o grupo da casa lançou-se ao ataque com frenesim, confiante nos seus recursos e crente na vitória. Veio a conseguí-lo graças á sua pertinácia e, principalmente porque também beneficiou, em parte, do abrandamento do dispositivo de defesa do Boavista que, a partir de então, teve de dedicar maior atenção ao ataque, no propósito de regressar á alentadora posição de vencedor. E o Boavista pôde até dar-se por feliz, pois Câmpora falhou ainda uma grande penalidade.

Houve um lance, no entanto, em que se decidiu o desfecho da partida: foi quando, aos 21 minutos da primeira parte, Juvenal, isolado diante de Bento, falhou o 2-0. Se o Boavista tem concretizado essa oportunidade talvez o Barreirense não encontrasse já ânimo para chegar ao triunfo.

Como quer que seja, porém, a verdade é que o Barreirense venceu com todo o merecimento, tendo ainda demonstrado que dispõe de recursos para assegurar a sua permanência na Divisão Maior.

Na equipa do Barreiro o melhor foi Câmpora (tem que refrear um pouco os seus ímpetos «temperamentais»), seguindo-se-lhe Patrício, Valter e José João.

No Boavista salientaram-se Moura (o mais empenhado na luta e também o mais perigoso), Tai, Mário João e Celso (que também abusa do jogo violento).

GUITA JUNIOR

Basquetebol

A C. U. F. E BARREIRENSE SÃO CAMPEÕES DE SETÚBAL

Disputaram-se os jogos correspondentes á derradeira jornada dos campeonatos regionais da Associação de Basquetebol de Setubal, nas categorias de seniores, juniores, juvenis e femininos.

Resultados:

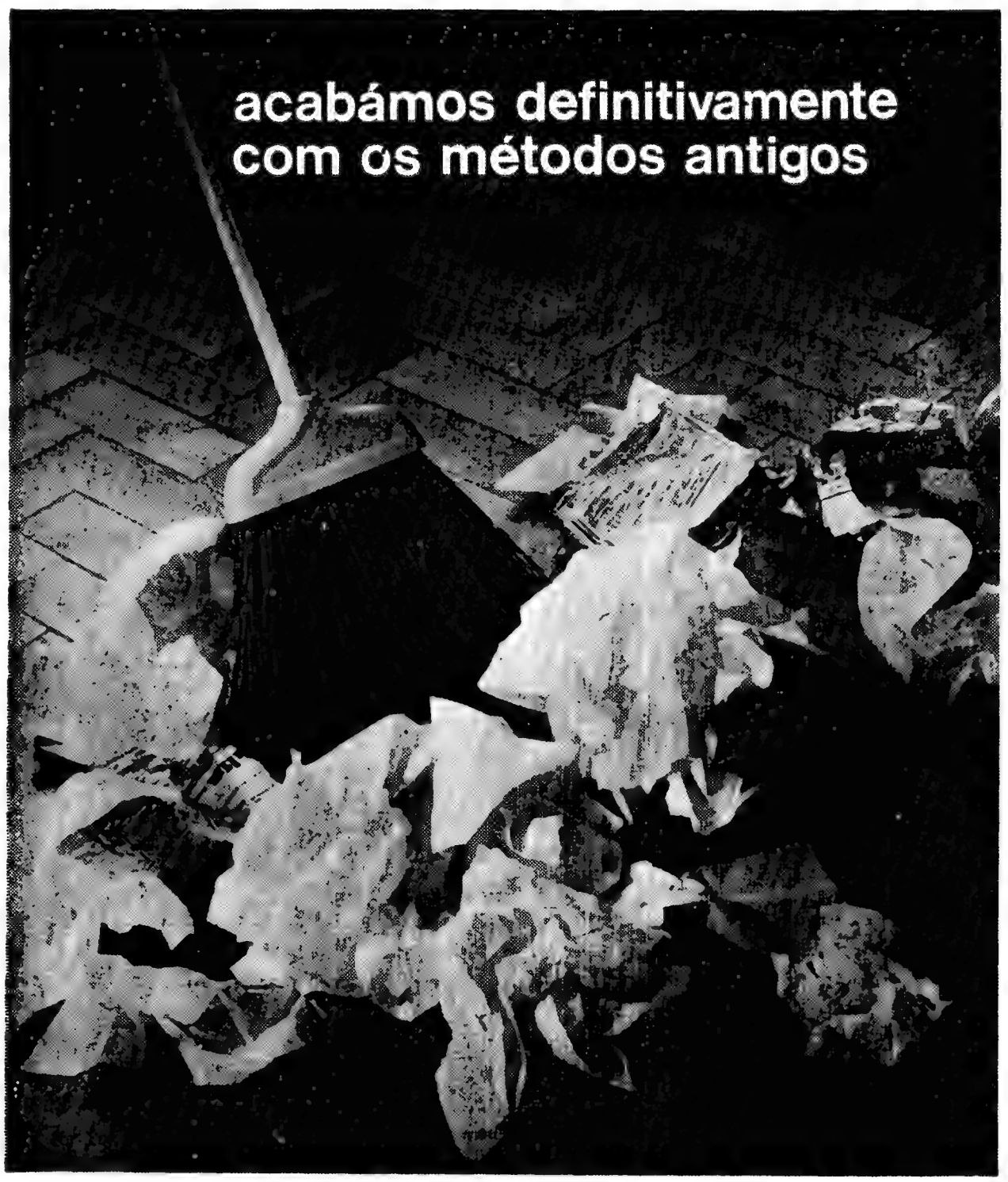
Seniores—C. U. F. V.-Setubal, 62-29; Barreirense-Luso, 72-71 (após prolongamento) e Juventude de Évora-Montijo, 55-20. Sagrou-se campeã a equipa da C. U. F., que obtem o título pela segunda vez consecutiva.

Juniores — Barreirense-Juventude de Évora, 50-24; Seixal-Montijo, vitória dos seixalenses por falta de comparência do adversário; Naval-C. U. F., 50-49. Folgou o V. Setubal. Campeão: Barreirense.

Juvenis — Barreirense (B)-Juventude de Évora, 72-16; Seixal-Barreirense (A), 53-25; Naval-C. U. F., 24-22; Luso-V. Setubal, 49-23 Campeão: Barreirense (B), invicto.

Femininos — V. Setubal-C. U. F. (B) 27-37 Campeão: C. U. F. (B).

acabámos definitivamente
com os métodos antigos



Actualizados em todas as operações bancárias, trabalhamos por processos novos para homens novos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA - PORTO - COIMBRA

Casa Max
DE PREÇOS
GRANDE BAIXA
Máquinas de lavar roupa e loiça
FRIGORÍFICOS
Fogões
Aquecimento
T. V. RADIOS — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — GIRA DISCOS — ENCERADORAS — ASPIRADORES — MAQUINAS COZINHA — ALCATIFAS E CARPETES — TUDO PARA VOSSA CASA
2-Av. Praia da Vitória-2

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTAO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 15

AOS LABORATÓRIOS DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

Viajante há vários anos e carro próprio, morador no Porto, oferece sua colaboração como Vendedor junto das Farmácias, no Norte e Centro, com clientela formada, dá todas as referências.

Resposta á Delegação deste jornal, no Porto, ao n.º 157 — Rua do Almada, 30-2.º.

2.ª Divisão «Nacional» — Zona Sul

OITO GOLOS DO MONTIJO — CINCO DE BOLOTA

Começa a cavar-se um autêntico abismo entre o par da vanguarda e os seus mais próximos adversários, tão flagrante se tem revelado a sua supremacia sobre os restantes concorrentes.

Atlético e Montijo parecem firmes na disposição de discutir taco-a-taco o 1.º lugar da zona Sul, onde ambos não parecem ter adversários á sua altura. Ontem, os alcantarenses deslocaram-se a Sesimbra, circunstância que daria (naturalmente) aos montijenses razões para admitir a possibilidade de voltarem a isolar-se no 1.º lugar. Mas o Atlético demonstrou uma vez mais a sua real capacidade ao contrariar as perspectivas do Montijo, vencendo, embora pela tangente (1-0).

Entretanto o Montijo, no seu terreno, impôs ao Tramagal uma derrota copiosa: o volumoso «score» de 8-0 que fica como o resultado mais elevado do Campeonato, igualando assim a proeza do Sporting frente ao Boavista.

Os dois comandantes viram, assim, aumentar o seu avanço sobre os mais próximos competidores, pois o Peniche empatou (1-1) em Torres Vedras e o Tramagal foi perder a Sintra (por 4-0), resultado que excedeu as previsões. Só o Tomar não perdeu terreno, derrotando o Olhanense por 2-1.

O Portimonense alcançou um excelente resultado ao vencer no campo do Luso por 2-0, alinhando ao lado do Atlético nos vencedores fora de casa.

Nos dois restantes encontros registaram-se empates. No confronto entre Oriental e Seixal não se registaram golos e em Torres Vedras, Torriense e Peniche, conseguiram um golo cada um.

A luta pela fuga aos ultimos lugares o panorama apresenta-se deveras aliciante, nela se podendo envolver nada menos de sete equipas.

CURIOSIDADES

■ **Os alcantarenses podem dar-se por felizes com a vitória em Sesimbra, pois os donos do campo exerceram forte assédio e tiveram até um remate ao poste. O golo do Atlético de autoria de Raul teve a colaboração do defesa da casa Artur que ao pretender aliviar confirmou o tento.**

■ **O Portimonense obteve a sua segunda vitória fora. A primeira foi em Torres Novas.**

■ **Sérgio teve [illegible] contribuição na vitória do Sintrense sobre o Tramagal, marcando três dos quatro golos conseguidos.**

■ **O encontro de Sintra teve aspectos negativos, sobretudo no comportamento disciplinar dos jogadores pois registaram-se duas expulsões: Vieira (Sintrense) e Vicente (Tramagal). Mais dois para a lista negra ..**

O [illegible] foi fértil em apontamentos: Bolota cometeu a rara proeza de marcar cinco golos, um dos quais de grande penalidade. Os restantes foram alcançados dois por Louceiro e o outro por Vieira Dias.

■ **Outra expulsão engrossar a lista negra: Pelita, do Peniche, por ter agredido Paulino.**

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	J	P
Atlético....	15	12	2	1	37-15	26
Montijo..	15	12	2	1	37-10	26
Peniche....	15	8	4	3	20-13	20
U. Tomar	15	8	3	4	29-16	19
Tramagal..	15	6	4	5	20-22	16
Olhanense	15	5	4	6	25-28	14
Portimon.	15	5	3	7	18-23	13
Luso.	15	5	2	8	16-24	12
Oriental	15	3	6	6	9-18	12
Sesimbra	15	4	3	8	17-22	11
Seixal....	15	3	5	7	18-24	11
Sintrense	15	4	3	8	22-31	11
T. Novas	15	4	2	9	18-25	10
Torriense	15	2	5	8	17-27	9

2.ª Divisão «Nacional» — Zona Norte

Jornada incompleta: Beira-Mar isolado

A neve não consentiu a realização de três jogos da 15.ª jornada. Os encontros Espinho-Lamas, Braga-Vizela e Riopele-Leiria ficaram adiados.

Ao vencer, em casa, o Penafiel (3-1), o Beira-Mar isolou-se. Embora os visitantes hajam marcado logo no princípio do desafio, os aveirenses recuperaram ainda dentro da 1.ª metade e ganharam normalmente.

Também o Marinhense, outro dos candidatos á promoção, triunfou folgadamente sobre o Gouveia (4-0). O brasileiro José Morais, que pertenceu ao Sporting, estreou-se na equipa da Marinha Grande e contribuiu poderosamente para o êxito dos locais.

Dificílima e muito contestada como se previa, a vitória obtida pelo Salgueiros frente á Sanjoanense (1-0). Duas expulsões afectaram consideràvelmente a turma visitante.

Em Coimbra, o União alcançou um excelente resultado sobre o Famalicão (3-1). Os famalicenses inauguraram o marcador, mas os conimbricenses reagiram bem.

CURIOSIDADES

■ **Embora o Braga não tivesse jogado, a sua linha de ataque continua a ser a mais eficaz: 33 golos marcados. Em contrapartida, a sua defesa é a que sofreu mais tentos: 27. Surpreendente ..**

■ **Ganharam todas as equipas visitadas. A vantagem de jogar em casa teve plena confirmação.**

■ **José Morais assinalou o seu aparecimento na equipa do Marinhense com a obtenção de dois golos, feito só igualado por Congo, do União de Coimbra.**

■ **A Sanjoanense sofreu duas expulsões: uma em cada tempo. Contrariedade que não conseguiu superar.**

■ **O União de Coimbra ganhou após quatro derrotas consecutivas.**

■ **O Marinhense alcançou a sua maior vitória na prova.**

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	J	P
Beira-Mar	15	9	3	3	28-20	21
U. Leiria	14	7	6	1	22-15	20
Marinhense	15	8	3	4	30-20	19
U. Lamas	14	7	4	3	24-21	18
Espinho...	14	6	4	4	16-13	16
Salgueiros	15	5	6	4	16-18	16
Braga.....	14	7	1	6	33-27	15
Sanjoanense	15	5	4	6	19-18	14
Famalicão	15	6	2	7	16-19	14
Gouveia..	15	4	4	7	20-25	12
Riopele...	14	5	2	7	16-20	12
U. Coimb.	15	4	2	9	19-26	10
Penafiel....	15	3	3	9	19-26	9
Vizela....	14	2	4	8	11-21	8

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Covilhã e Cova da Piedade reforçaram a sua posição

Resultados dos jogos da 11.ª jornada relativos ao «Nacional» da 3.ª Divisão:

ZONA A:

Mirandela-Freamunde	1-1
Régua-Sp. Lamego	4-1
S. Pedro da Cova-Gil Vicente	2-6
Desp. Aves - M. Cavaleiros	3-1

O jogo Mirandela-Freamunde foi suspenso aos 10 minutos do 2.º tempo, devido ao mau tempo. Pelo memo motivo também não se disputaram os encontros Fafe-Leça, Limianos-V. P. Aguiar, Vila Real-Vianense e Chaves-Atl. Valdevez.

Régua - Lamego foi o jogo mais importante. O Lamego, «leader» com 2 pontos de vantagem, foi assim, igualado pelo Régua, e também pelo Gil Vicente. Ficaram, pois, três «leaders», e, talvez, houvesse quatro se o Limianos tivesse jogado.

ZONA B:

Vale-Cambrense - Académico de Viseu ...	1-0
Oliveirense-Alba	2-0
Marialvas-P. Castelo ...	2-1
Feirense-Ala-Arriba ...	1-2
Anadia-M. Beira	0-0
Norte e Soure-Trancoso	2-1
Lourosa-Sp. Covilhã ..	0-1

Por motivo do mau tempo, não se disputou o desafio A. Guarda-Naval 1.º de Maio.

O Sporting da Covilhã, que era o «leader» com 17 pontos, reforçou a sua posição, pois venceu, na Lourosa, o Lusitânia (15 pontos). O Alba, que era o 2.º classificado (16 pontos), perdeu em Oliveira de Azemeis, com o Oliveirense (14 pontos). Eram estes os jogos mais importantes. E que permitiram excelente êxito ao Sporting da Covilhã.

ZONA C:

C. Branco-Nazarenos .	1-1
Alhandra-Campo-maiorense	5-0
Est. Portalegre - União de Santarém	1-0
U. Almeirim - Alferrarede	3-1
Marrazes -Sacavanense	4-4
Casa P.a-Portalegrense	1-1
Caldas - V.franquense	2-0
Estoril Praia -Odivelas	1-0

Nazarenos, «leader», com 1 ponto de avanço sobre o Sacavenense, mantiveram a sua posição, mas agora também com um ponto de avanço sobre o Marrazes, que, ontem, no jogo mais interessante da prova, bateu, com nitidez o referido Sacavenense.

ZONA D:

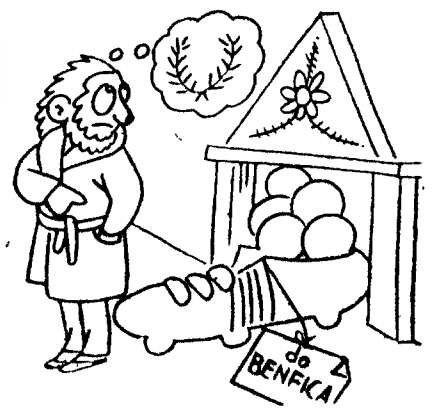
U. Algés-C. Piedade ...	0-3
U. Sport-V. da Gama	1-1
Silves-Palo Pires	1-0
Desp. Beja - Juventude	1-1
Lus. Évora-Moura	0-0
Amora-Lusit. V. Real	1-0
Almada-E. V. Novas ..	4-1
Grandolense-Esperança	1-1

Cova da Piedade continua «leader», mas agora com 3 pontos de avanço sobre o Lusitano de Vila Real, que ontem perdeu na Amora. E como os dois clubes de Évora empataram, mais reforçada ficou a posição dos piedenses.

A CHAVE DO TOTOBOLA

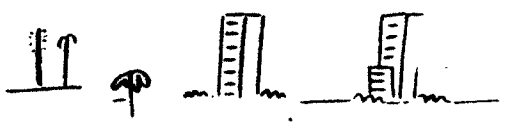
Farense-Varzim	X
Setubal-Académica ..	1
Leixões-C. U. F.	1
Benfica-Sporting	1
Barreir.-Boavista	1
Tirsense-Guimarães ..	X
Belenenses-Porto	2
Salgueiros-Sanjoan...	1
Riopele-U. Leiria	1
U. Coimbra-Famalic.	1
Sesimbra-Atlético	2
Sintrense-Tramagal ..	1
Torriense-Peniche	X

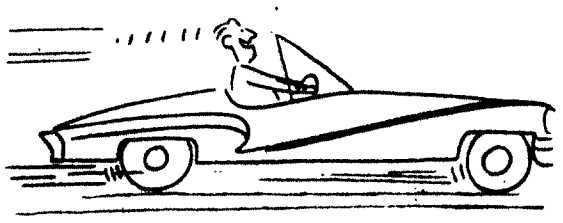
Bonecrónica



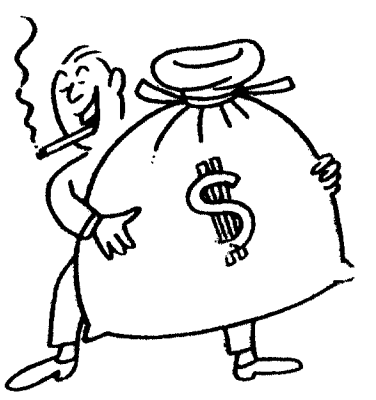
Mas que rica prenda...

Boas saídas

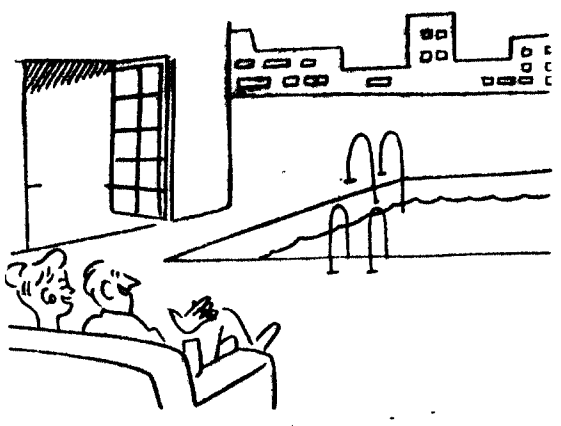




Melhores entradas



Ano Feliz



Repleto de... prosperidades

BENFICA, 5 - SPORTING, 1

TIRO E QUEDA NO ABISMO

(Continuação da 1.ª página)

Outro erro: José Carlos ficou á espera de Eusébio e Alexandre Baptista á coca de Artur Jorge. Mas os diabinhos vermelhos trocaram-lhes as voltas e viraram as posições. Pois esta simples manobra chegou e sobrou para que o jogo de cabeça do sensacional Artur Jorge desbaratasse a força interior do «capitão» sportinguista, obrigando-o (com o crescendo do embate) a provocar livres sobre livres, nascidos de faltas sobre faltas. E, é claro, com José Carlos agarrado a destroços, que se poderia esperar dos demais do Sporting?

Isso: o naufrágio. É que Alexandre Baptista (deixando a perder de vista as suas credenciais) era um corredor aberto. Puro, iluminado, convidativo. Sem um grão de areia na passadeira. Era só abrir a porta... Pedro Gomes, sem alinar com adversário, corria pelo flanco: á espera, Deus e ele lá saberão de quê. Hilário, por sua vez, era outra pedra amorfa: muita vontade, muita aplicação mas (e sobretudo) o desejo de não cometer erros pessoais. De não cair na rotina. De atingir porto de salvação sem culpas maiúsculas no cartório.

★

No meio-campo o Sporting pisava grude. Nem para trás, nem para a frente. Bola chegada era bola perdida. Perdoe-se-nos a imagem: parecia que os médios dos «leões» pontapeavam balõezinhos batidos por ventania sem rumo. Que não sabiam como sujeitar aquela pele chéia de ar que lhes saltitava a um passo dos pés e logo se escapulia, a travessa, a malvada. E no entanto (respeito, senhores!) os «incipientes» eram Peres, Tomé, Nelson, Dinis, Lourenço... Uma tarde em que mais valia ter ficado a ver televisão ou a alinhar palavras-cruzadas.

O primeiro golo do Benfica perdeu o comboio e chegou atrasado 18 minutos. (Virtude de Damas, a quem tiramos o chapéu: não fora ele e o «score» seria uma «débace» de estarrecer). Mas mal o Benfica abriu a torneira, o caudal jorrou. O público afecto a Alvalade entreolhava-se, atónito, descrente: cadê os meus ídolos?

★

Artur Jorge, o dono da bola, fazia o que queria de Alexandre Baptista e ainda lhe sobrava tempo para ir encorajar Nené e ajudar Simões a apagar a pista por onde circulava o jogo. O Benfica flutuava: «ballet» puro. O Sporting arquejava: «galgo» transformara-se em «vira-lata».

E veio o «penalty», enorme como uma catedral. Tomé rasteira Eusébio (era a última «chance» de travar o relâmpago) e Fernando Leite pôs-se a milhas. «Ná, não vi. Não foi falta. Mas, ó sôr árbitro, todos viram. Toda a gente viu. Ná. Não vi. Não foi falta». E fez a vela para outro bordo, após um solene atentado ás leis de jogo, uma espécie de prova-provada de que temia que alguém dissesse, durante a semana, que fora um «árbitro caseiro». Por acaso não foi nada: antes (e muito) pelo contrário...

O segundo golo chegou tranquilamente, já quando o descalabro do Sporting era facto sem reticências. Um cão parara na relva, a contemplar o lance de Artur Jorge, o estatismo de Baptista e Pedro Gomes. E até ele (estamos em crer) saltou de satisfação. É que, senhores, o mais belo e menos rendilhado futebol da temporada estava na Luz a erguer o seu pendão de espectáculo ímpar.

★

Pulverizada a cortina verde, Damas sózinho perante a armada inimiga, os esporões da nau tombados sob a linha de água, pensou-se que Fernando Vaz trocaria Nelson e Peres por Gonçalves e Mário. Perdido por um, perdido por mil. Mas o excelente técnico do Sporting tem, como qualquer mortal ilustre, as suas opiniões próprias. Bizarrias ou convicções. E mandou sair Lourenço (o mais sereno) e deixou ficar Peres (o menos calmo). Gonçalves continuou no banco. E valerá a pena indagar se não poderia ser ele (defesa-médio-atacante) o «homem-chave» da reviravolta, já que para substituir Alexandre Baptista ninguém chamara Laranjeira, (por exemplo) e já nas primeiras linhas Dinis e Nelson) estavam menos produtivos que o desgastante, frio e lúcido Lourenço, rato na toca sempre com o olfacto a pesquisar queijo.

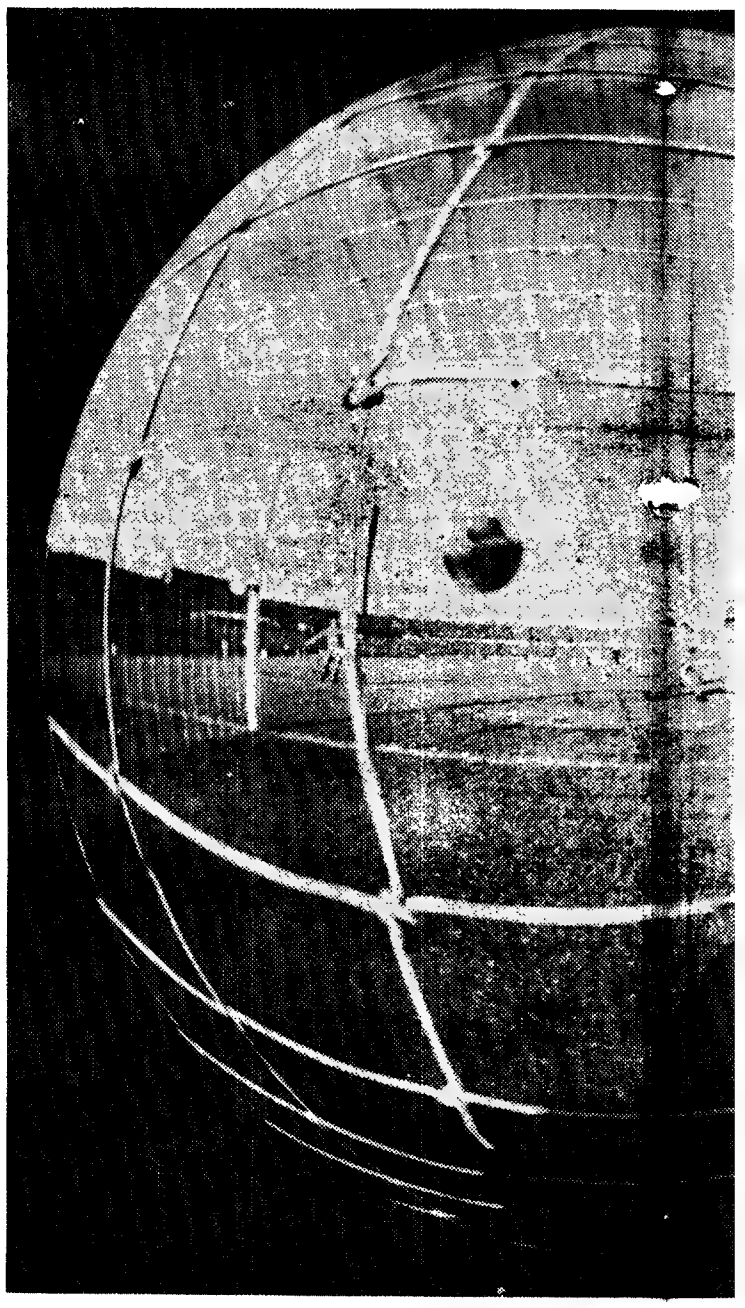
Não tardaram mais golos: dois como poderiam ter sido quatro. Então, o Benfica calçou luvas e sapatos de polimento. E (noutro ritmo mais morno) fez espectáculo. Passas tu, passo eu, passas tu, dou eu. O Sporting chama Chico ao terreno: Peres, na hora de descer á cabina, não se esquiva á deselegância de arrojar um punhado de pedrinhas na multidão. Mas (perdoemos-lhe o gesto) quem nunca pecou, quem nunca errou, que retribua. colocando o coração dentro do peito daquele rapaz vergastado no seu orgulho, tornado gato-sapato por um recém-vindo. Um tal Nené, esperto e vivo como um esquilo.

Desnecessàriamente, Humberto Coelho mete mão á bola e provoca (insofismável) grande penalidade. José Carlos faz o tento no único verdadeiro remate que o Sporting (em 92 minutos de jogo) fez á baliza de José Henrique.

★

Mas a história não acabaria assim. Humberto, o pecador, tentou redimir-se persistindo em acossar Damas. Chico resvalava no jogo labiríntico dos parceiros. Tomé não defendia nem atacava: nem carne, nem peixe. Damas («príncipe» Damas, se dão licença) voava, mergulhava, saltava, pontapeava, socava. Homem de sete instrumentos,

Mais um portentoso «voo» de Damas



«Petardo» de Nené (aqui á esquerda) e bola a aninhar-se n[illegible] malh[illegible] tado pela objectiva (sens[illegible] al)

A «veia» de Artur Jorge fez «sangrar» o Sporting

Artur Jorge cometeu a proeza de marcar três golos.

A «veia» do n.º 9 do Benfica fez «sangrar» o Sporting.

⁂

Antes de começar o encontro dizia-se na bancada: «O Sporting apresenta uma formação nitidamente defensiva».

Quem o diria mais tarde?

Humberto sabe receber.

Ele deitou a «mão» à perspectiva da goleada.

Eusébio acertou no «alvo» antes de qualquer outro.

Com um remate que deixou toda a gente com os olhos em «alvo».

⁂

O Sporting foi à Luz em má altura.

Numa quadra em que os adversários se mostraram umas grandes «prendas»...

⁂

Nené é bom que se farta.

Mas ontem não se fartou, o diabo (vermelho) do rapaz...

⁂

Perguntava alguém: «Sabe dizer-me o que tem andado a fazer o Benfica até este momento?»

Responda quem souber...

⁂

Grande «receita» — a do Benfica.

Qual delas?!

⁂

«Penalty»! «Penalty»!

Pediam os «Insaciáveis».

⁂

Quem ganhou?

O Benfica e o Campeonato!

«NÃO, NÃO É AI» — [illegible]

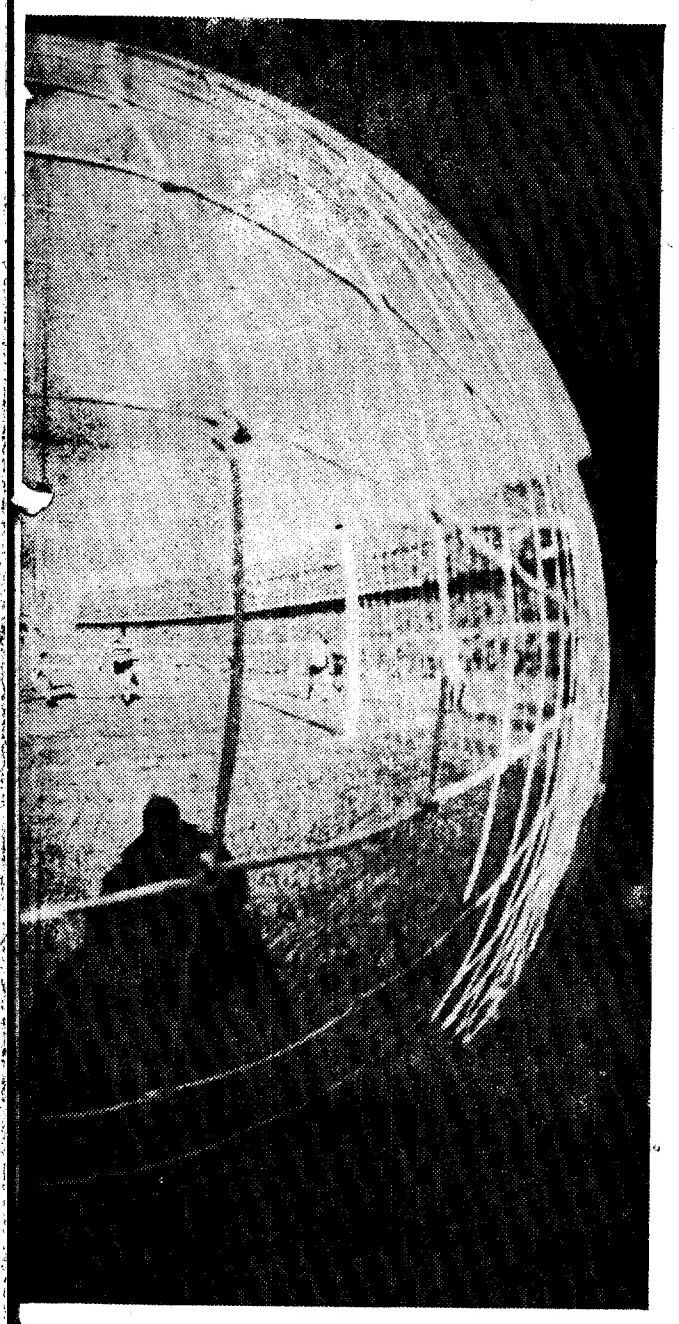
CONFORTO E ELEGANCIA NO DESPORTO

Com o fato de desporto "HELANCA", você tem a sensação de estar vivendo noutro clima . . .
Porquê castigar o corpo aprisionando-o em tecido não apropriado?
"HELANCA" permite-lhe os mais variados exercícios com liberdade total dos movimentos.
"HELANCA" é elegante, confortável, resistente e indeformável

Helanca® veste jovem

FIO PRODUZIDO POR Somelos

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



malhas á guarda de Damas. Um lance de antologia capital) de António Capela

não podia tocar onze. Não podia estar em todas: e quando Simões centrou, para Artur Jorge fazer o quinto golo, a baliza era um tabuleiro de fruta á frente da gulodice de meninos em dia de aniversário.

Cinco-Um. Com sorte? Certo. Com a sorte que sempre ajuda toda a gente: a não tropeçar quando sobe para o eléctrico, a não deixar cair a carteira quando despe o casaco. Mas, sorte que se conquistou? Sem sofismas, porque para além de um golpe que não resultou, o Sporting mostrou os seus nalpes ao adversário e deixou cair os braços.

Recorda-nos que já assim sucedera na final da «Taça», quando Fernando Vaz colocou Celestino no lugar onde agora implantou Manaca. Tantas vezes vai o cântaro á fonte que, pelo menos, a asa quebra. Mas (aqui para nós) valerá a pena ao Sporting persistir e chegar até junto do Benfica a tremer como varas verdes?

Em Lisboa foi Dia de Inglaterra. Porto («Doc») e Benfica (Haggan) vão consoar mais felizes da vidinha. Porém o Sporting mantém-se de coroa e ceptro. Quem disse para aí que o campeonato dormia á lareira?

NEVES DE SOUSA

dito José Henrique. José Carlos ajeitava a bola para o único remate frontal feito pelo Sporting na Luz: a marcação do «penalty»

BELENENSES, 1 - F. C. PORTO, 2

UM QUIS, O OUTRO SOUBE

■ *Depois do jogo de ontem, no Restelo, encontramos o F. C. Porto na quinta posição, isolado, da tabela classificativa — e teremos que procurar o Belenenses no extenso lote dos penúltimos. Há diferenças ocasionais e diferenças de facto. Neste caso, porém, a diferença entre ambas as equipas esteve presente no relvado.*

■ *Quando, aos dois minutos, Laurindo inaugurou o marcador, a esperança ganhou vulto entre os adeptos do Restelo — uma esperança grande, acalentadora, vibrante. Dizem que nada se faz sem esperança — mas é também certo que a esperança não dura se nada se fizer por ela. Não durou.*

■ *Belo, o aspecto apresentado pelo Estádio do Restelo com a moldura humana só possível nos grandes encontros entre os grandes clubes. Como o F. C. Porto. Como o Belenenses. Quanto às grandes equipas, continuamos fiéis à ideia de que apenas são viáveis quando formadas por grandes jogadores — pelo menos alguns. Entre os lisboetas, não vimos nenhum grande jogador envergando camisola azul. A de Mourinho era «grenat».*

Por CARLOS SOARES

■ *Pavão obteve o golo da igualdade aos 54 minutos. Como que voou, fazendo jus ao nome e levando para longe as esperanças de vitória dos simpatizantes belenenses. Ficou-se à espera da reacção. Veio o anúncio, a promessa. Depois continuou-se à espera. Querer não basta. É preciso algo mais com sabor a saber que os belenenses não souberam. Depois, a três minutos do fim, Ricardo fez terminar a espera. A promessa ficou assim. Só promessa.*

■ *O hábito das conclusões. De dizer que isto está certo e aquilo errado, que isto é justo e aquilo injusto. Pois o F. C. Porto venceu e convenceu. Convenceu que tem equipa para aspirar a algo mais que o ar, que é «onze» para competir com vistas ao melhor prémio. O Belenenses também convenceu. Mostrou e demonstrou que para atacar são precisos atacantes, que para jogar bom futebol são precisos bons jogadores. Claro que nisto de conclusões o subjectivo impera; que — ainda e também — as hoje consideradas válidas podem tomar-se por erradas amanhã. Entretanto, nós referimos as de ontem.*

FUTEBOL NO MUNDO

O BARCELONA VENCEU O ATLÉTICO DE MADRID

A 15.ª jornada do Campeonato Espanhol do Futebol da I Divisão foi dominada pelo embate entre o Barcelona e o Atlético de Madrid — exactamente dois dos principais candidatos ao triunfo final.

Os catalães averbaram um êxito (2-0) encontrando-se, agora, a um ponto apenas do guia — que continua a ser o Atlético madrileno.

Resultados e classificações:

Valência-Espanhol, 2-1; Granada-Sabadell, 3-1; Real Madrid-Las Palmas, 4-2; Sevilha-Elche, 2-1; Málaga-Atlético de Bilbau, 3-3; Gijon-Saragoça, 1-1; Real Sociedad-Celta, 1-3.

Classificações: Atlético de Madrid, 21 pontos em 14 jogos; Valência, 21/15; Barcelona, 20/14; Real Madrid e Celta, 19/15; Atlético de Bilbau e Sevilha, 17/15; Real Sociedad, 15/15; Granada, 14/15; Gijon, 12/15; Las Palmas, Sabadell, Espanhol e Málaga, 11/15; Saragoça, 10/15; Elche, 9/15.

Em Itália comanda o Nápoles

O encontro entre o Turim e o Milan (este, guia do campeonato primodivisionário italiano), não se efectuou devido á neve — o que possibilitou a ascensão do Nápoles ao primeiro lugar da tabela classificativa, ao vencer o Verona por 2-0.

Foram os seguintes os resultados correspondentes á 11.ª jornada:

Catania-Cagliari, 1-1; Fiorentina-Lázio, 1-1; Foggia-Sampdória, 2-2; Inter-Juventus, 2-0; Vicenza-Varese, 3-1; Nápoles-Verona, 2-0; Roma-Bologna, 1-1.

O Nápoles tem 17 pontos em 11 jogos e o Milan 16 em 10.

Ernesto e Bené frente-a-frente

PONTAPÉ NA PREGUIÇA POR CAUSA DO PONTAPÉ NA BOLA

O lisboeta levantou-se cedo e apresentou-se no Restelo às 11 horas da «madrugada».

Para esse pontapé na preguiça só o aliciante do pontapé na bola...

*

Laurindo deu a primeira alegria aos belenenses.

Que não viriam a ter outra em toda a manhã...

*

A Meirim têm chamado muitos nomes.

Agora, como aconteceu com Calouste Gulbenkian, já o conhecem por «Sr. 5 por cento».

A falange de apoio dos portistas passava pelas brasas quando surgiu o empate.

O pontapé de Pavão fez tocar o despertador...

*

Embora atirasse ao poste, Ricardo obteve o golo da vitória do F. C. Porto.

Um remate que foi à «madeira» e fez boa viagem...

*

O desfecho deste Belenenses-F. C. Porto serviu para confirmar que melhor que um treinador só dois treinadores...

Rui não mostrou muita segurança mas esteve bem policiado.

De facto, a defesa do Porto parecia a «polícia de segurança».

*

Jogo bom para daltónicos.

Só se via «azul» por todos os lados...

*

O público saiu de roldão do Estádio Almirante Américo Thomaz.

Em quadra festiva, a ementa compreendia dois pratos fortes...

AS CRIANÇAS INGLESAS JOGAM BOXE NAS ESCOLAS

Só tenho pena que me falte o estro de Guerra Junqueiro para, tal como o grande poeta de «Os Simples», poder, não atacar, mas lamentar, a Inglaterra... Veja-se que na «Loira Albion», talvez por carência de professores de ginástica e de médicos competentes, pratica-se o boxe nas escolas primárias e secundárias!

Verifiquem-se os escalões etários existentes nas escolas inglesas para a prática do boxe:

«Juniores A»: Mais de 12 anos e menos de 13, de 53,300 a 54,900 kg.

«Juniores B»: Mais de 13 e menos de 14 anos, de 36 a 61,200 kg.

«Intermédios»: Mais de 14 a menos de 15, de 38 a 67,500 kg.

«Seniores»: Mais de 15 a menos de 16 anos, de 48,150 a 70,200 kg.

Comparando-se isto com o mínimo de 18 anos de idade estabelecido para o boxe em Portugal, não cremos que um país tão desportivamente atrasado como o nosso possa dar lições de dirigismo desportivo à Inglaterra, berço de quase todos os desportos.

Mas não são só estes rapazes que jogam ao boxe. Nas escolas primárias da «Merry England» os miúdos de 9 a 11 anos também praticam a modalidade.

Efectivamente, existem no momento 250 000 pugilistas escolares inscritos na Associação de Boxe Escolar Amador, a qual se encontra dividida em oito distritos — cada um dos quais possuindo o seu próprio corpo de treinadores, médicos, árbitros e juízes.

Alguns pormenores, bem elucidativos sobre a cuidada panorâmica deste sector: Os alunos das escolas não podem participar em mais de oito competições por ano, incluindo os campeonatos escolares; a época estende-se de Abril a Outubro — e só os estudantes com mais de 13 anos podem entrar em competição; todos os candidatos a pugilistas são submetidos a uma severa inspecção médica; nenhum pugilista escolar pode combater sem apresentar o respectivo cartão médico; as mãos não são ligadas e a duração dos combates é de três assaltos; no escalão dos 9 aos 11 anos, cada assalto é de um minuto com igual período de descanso; no escalão dos 15-16 anos, os assaltos duram dois minutos e meio com um minuto de intervalo; no escalão dos 14-15 anos a duração de cada assalto é de 1 minuto e meio, com 1 minuto de descanso.

Nos torneios escolares nenhum competidor pode conceder vantagens de mais de 1 ano e ou 5 libras (2,250 kg.). No escalão primário (9-11) não pode haver diferenças entre os pugilistas de mais de 1 ano e 4 libras (1,800 kg). O «segundo» principal tem de ter, pelo menos, 17 anos. Ninguém, com menor idade, poderá desempenhar tal função.

Lutando com as mãos desligadas e com luvas de 6 onças até aos 61 quilos e de 8 onças acima deste peso, os pugilistas escolares não têm possibilidade de se magoar. Na verdade, o número de lesões verificado é de uma em cada 200 combates. Os «rapazinhos» não têm força para derrubar o adversário com um soco. No entanto, se acontece dar-se uma queda, o combate termina imediatamente.

Isto fazem os ingleses, talvez porque os seus médicos e psicólogos pensarem que a agressividade é um instinto natural do homem, perfeitamente inato e otávico. Outros dizem que a sobrevivência do homem, nas selvas de cimento e vidro que são as cidades, depende muito da agressividade natural do indivíduo.

Todos nós sabemos que até as crianças, quando juntas, não tardam a bater-se mutuamente. Nas nações civilizadas, esta tendência humana para a agressão é dominada pela educação, mas ela é necessária até, por vezes, á própria existência das naçõees. Ora os ingleses entendem que essas tendências agressivas podem e devem ser encaminhadas para o desporto. E não há outro melhor para quebrar a agressividade de um rapaz que o boxe.

Nesta modalidade, os rapazes têm a vantagem da vigilância médica antes e depois dos combates. São ensinados a autodominar-se, a serem disciplinados e o percorrerem a senda do bom desportista. Nada há melhor para o carácter de um rapaz que chegar ao fim de um combate de boxe e poder dizer ao adversário enquanto lhe aperta a mão: «Parabéns, bem ganho!».

Os pugilistas escolares não se tornam delinquentes, nem vadiam pelas ruas com as gadelhas pelos ombros, nem se metem em desordens. Estão demasiadamente treinados e disciplinados física e mentalmente, para se revoltarem contra a lei e a ordem. Depois, todos os rapazes tiram grandes vantagens da prática do boxe, especialmente os tímidos, os inadaptados e os possuidores de personalidades introvertidas. Ganham confiança no seu valor e tornam-se extrovertidos.

O aproveitamento escolar dos praticantes de pugilismo foi avaliado mediante uma experiência feita nas escolas inglesas, com dois grupos de 100 alunos do ensino secundário, todos com 12 anos de idade. As suas carreiras escolares foram seguidas até aos 15 anos e verificou-se que nos cem praticantes de boxe residiu a maior percentagem de universitários — tendo um deles ganho, até, uma bolsa na Universidade de Cambridge, por ser campeão escolar de boxe da Inglaterra. Os psicólogos do Ministério da Educação fizeram testes de inteligência aos duzentos rapazes em observação e as diferenças, embora mínimas, foram sempre favoráveis aos pugilistas.

Terminamos com uma afirmação, aliás já conhecida: o boxe é um desporto verdadeiramente democrático que reune gente de todos os níveis sociais em perfeita camaradagem e que preenche a necessidade de um corpo robusto a sustentar um espírito forte.

PATRÍCIO ÁLVARES

Gomes & Lourenço, Lda.

RUA RODRIGUES FARIA, 13 A 25
LISBOA - 3

DESEJAM AOS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES,
FORNECEDORES E AMIGOS

BOAS FESTAS
E ANO NOVO PRÓSPERO

água quente
sem problemas

Todo
o conforto,
toda a comodidade,
que o progresso lhe dá.
Segurança economia
e linhas modernas,
são características
dos esquentadores
VESUVIUS

Vesuvius

SAUNIER DUVAL

Vesuvius
SAUNIER DUVAL

KONI

a chave
da segurança

De um molho de chaves vulgares,
destaca-se a mais importante.
KONI é realmente importante para si.
A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC-Lisboa
Telef. 560156

TIRSENSE, 2 - V. GUIMARÃES, 2

E o Tirsense ia ganhando já no «prolongamento»...

A chuva fustigou, implacàvelmente, os jogadores e o terreno. E o primeiro tempo, com o Guimarães (a ganhar por 2-0 em campo alheio e senhor de maior poder físico e experiência) fazia vaticinar a vitória dos visitantes.

O Tirsense, entrando compreensivelmente ao ataque (enquanto presentia não ser subjugado por aquele calcurriar em terreno de corta-mato) foi esmorecendo, desgastando-se. E, com dois golos sofridos em contra-ataques, chegou ao fim dos primeiros 45 minutos, já a consentir que o Guimarães se espalhasse por todo o terreno, a dominar os acontecimentos. Aliás, ainda com os jogadores do Vitória essencialmente remetidos á defesa, isso também representava, lógicamente, a planificação da sua táctica e da sua estratégia: deixar que as forças decrescessem nos animosos e lutadores homens de Santo Tirso, dispondo o grosso das suas forças para aquém do meio do terreno, atacando por virtude de fugas ocasionais, mormente em lançamentos proporcionados pela irrequietude do defesa Bernardo da Velha.

Após o intervalo o sol brilhou e a chuva cansou-se. O animo dos tirsenses recrusdeceu. E de tal forma, que foram para o terreno do Vitória, castigando, incessantemente, as suas hostes defensivas

Se é verdade que, a mor das vezes esses ataques e remates não levaram centelha de objectividade, também não é menos certo que, pelo menos, não deixavam ao Guimarães, (ainda que fugazmente) ensejo para se acercar da baliza de Zeferino.

E o primeiro golo do Tirsense apareceu; mercê (diga-se) de um erro de tomo do juiz da partida: apitou para «penalty» a uma obstrução sem bola, de Silva sobre Mário. Depois, já no período do desconto (justo, porque Herculano esteve caído e a ser tratado dentro do terreno cerca de dois minutos) teve o prémio do seu esforço e até esteve á beira de marcar o golo da vitória, não fora a coragem e a oportunidade de Silva que voou, para deter com a cabeça um remate de Damião, já quando o guarda-redes do Vitória estava irremediàvelmente batido.

O Guimarães perdeu, pois, um precioso ponto, por não ter sabido manter até ao fim a serenidade que alardeou durante a maior parte do jogo. Também resultaram incompreensíveis para o público as duas substituições operadas na equipa visitante que incidira em dois homens da avançada.

No Tirsense, toda a defesa. Francisco Baptista e Ernesto, ganharam jus a aplauso. No Guimarães Gomes e Bernardo da Velha brilharam a grande altura. A defesa também actuou bem. A frente Mendes lutou bastante e Ademir foi codicioso.

O juiz lisboeta Augusto Bailão, independentemente do erro que já apontámos, ainda cometeu outro e grave: não assinalou uma falta de Silva que segurou A. Luís dentro da grande área dos vimaranenses. Se tal fosse lícito diríamos que ao fim e ao cabo, estes dois erros se neutralizam mutuamente. No resto esteve bem: mas o jogo também foi disciplinado não obstante o estado do terreno propiciar muitos choques.

FILINTO LAPA

Um mar de lama na partida de Santo Tirso

FARENSE, 0 - VARZIM, 0

ENCONTRO SEM HISTÓRIA

Em consequência da copiosa chuva que caiu em Faro durante todo o dia de sábado, o estádio de S. Luís encontrava-se impraticável para o futebol.

Todavia, o supremo juiz da partida, por motivos que não chegámos a atingir usou de critério diferente e levou por diante o encontro que acabou por representar mais um espectáculo de hilariedade do que de futebol...

Assim, disputada a partida sobre lama e barro, os jogadores «patinavam» frequentemente, sendo atraiçoados do ressalto imprevisto do esférico que: tão depressa se «ficava» como deslizava de forma caprichosa, sem possibilidade de «contrôle».

Foi, portanto despido de toda a beleza o jogo Farense-Varzim, já que dela estiveram arredadas, por força das circunstâncias, a técnica e até a táctica, que sofreram tratos de polé...

Num terreno como se encontrava ontem o do estádio da capital algarvia, sómente podia triunfar o grupo mais afortunado: e esse quase foi o Farense, quando Correia, com a baliza á sua mercê, atirou, com força á baliza contrária mas sem êxito — porque a bola embateu num dos postes.

Em tais condições, absolutamente desfavoráveis, sómente se evidenciaram os jogadores com maior poder atlético: em detrimento dos habilidosos. Há, no entanto, uma excepção a salientar — Atraca, que não obstante ser um tanto ou quanto débil (no aspecto físico) logrou efectuar actuação de interesse.

Foi, enfim, um encontro de choques permanentes, a darem margem a cenas de comicidade e sem futebol de qualidade.

O empate por isto e por aquilo acaba por ser o desfecho lógico. Na equipa local também se distinguiram Nunes e Valdir pela sua fogosidade, embora tenham sido pouco objectivos.

No Varzim, destacaram-se Rico, Acácio, Quim, Sidónio e Aleixo.

A arbitragem de Francisco Lobo, de Setubal, teve deslises

PEDRO MARTINS

Ciclismo internacional

■ Nos quadros da equipa «Kas, dirigida por Laugarica haverá apenas três baixas: Gomez del Moral, Aurélio Gonzalez e Errenozaga. A nova equipa Orbea está em negociações com os dois primeiros. Gonzalez pediu uma verba elevada a Gomez del Moral declara que se não lhe pagarem aquilo que pensa ser legítimo, abandonará o ciclismo. Entretanto o «Kas» contratou Basualdo e Pesarrodona.

■ Eddy Merckx e Zilioli, apesar de rivais na estrada, são bons amigos. Recentemente Merckx esteve durante alguns dias, acompanhado da esposa e da filha, de visita ao consagrado ciclista italiano, na sua vivenda de Limone Piamonte, a mil metros de altitude, onde principia a famosa subida de Tenda, perto da fronteira austríaca e junto ao lago de Garda. Apesar da neve que cobria com seu manto branco os arredores desta vila alpina, os dois ciclistas não descuraram a sua preparação. Fizeram juntos «ski» e pedalaram, em longas sessões, sobre rolos com vista a adquirirem o seu peso ideal.

I DIVISÃO DA A. F. SETÚBAL

Cumpriu-se a 10.ª jornada do Campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Setubal, tendo-se apurado os seguintes resultados: U. Sant. de Cacém-Salatia, 9-2; Quintajense-Sport Grandolense, 0-3; Beira-Mar-Banheirense, 2-0; Costa Caparica-Marítimo, 3-2; Moitense-Trafaria, 2-1; Alcochetense-Sarilhense, 2-2; Com. Ind.-Monte Caparica, 2-2.

Comandam a classificação Moitense e Costa Caparica, com 27 pontos, seguidos do Marítimo e do Santiago de Cacém, ambos com 26 pontos.

NA ESCÓCIA ESTÃO EM VOGA AS «CHICOTADAS PSICOLÓGICAS»

As «chicotadas psicológicas» na Escócia atingem este ano proporções superiores ao que era tradicional. Nas últimas seis semanas nada menos de quatro clubes mudaram de treinador, estabelecendo assim um «record» nos hábitos dos clubes escoceses.

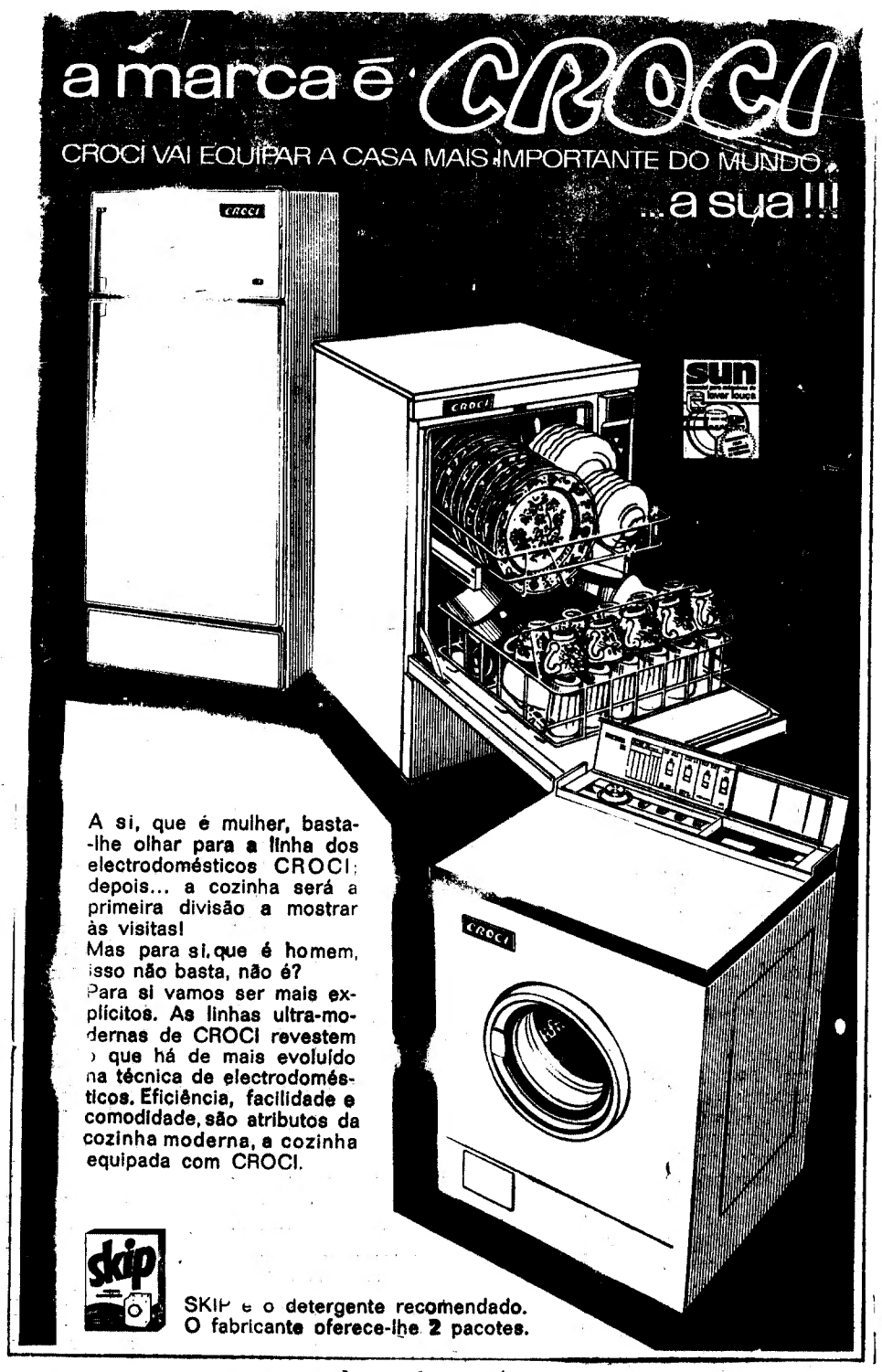
O Dunfermline, que ocupa o último lugar da classificação, trocou o seu «manager» George Farm por Alex Wright, que estava no Saint Mirren. Este, por sua vez, procura novo técnico.

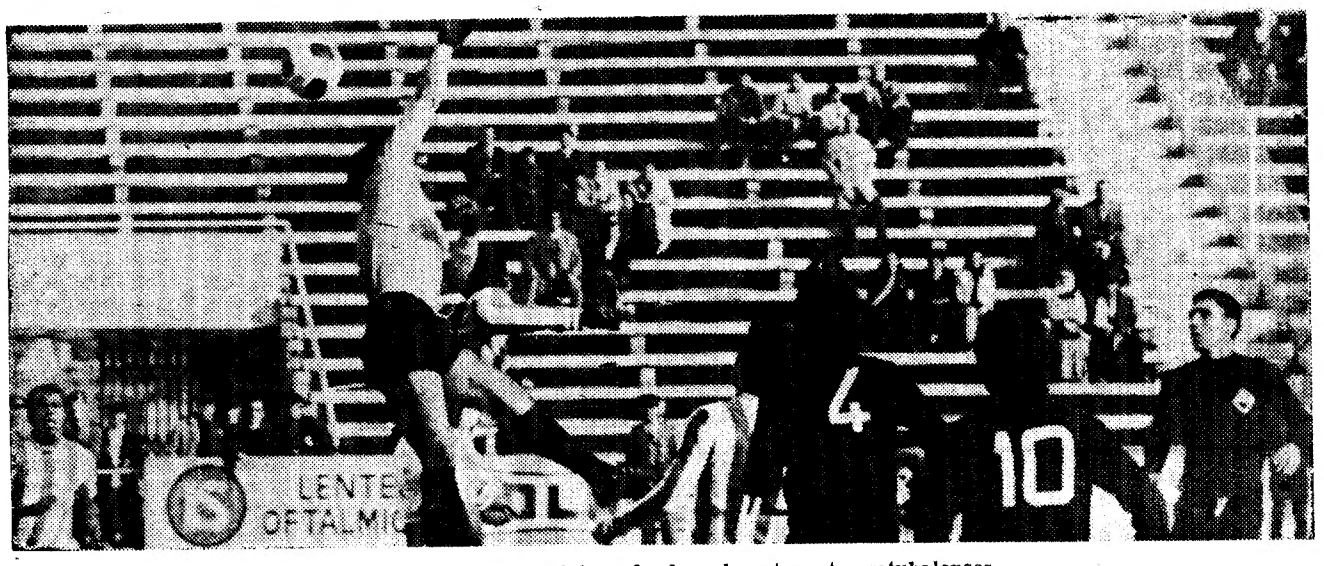
Jimmy Millan, que estava no Raith Rovers, abandonou o seu cargo alegando que precisava dedicar mais atenção aos seus negócios. Para o seu lugar o clube contratou Bill Baxter, que era até àquele momento o treinador do East Fife, passando Pat Quinn, que foi jogador do Motherwell e do Blackpool, a acumular neste último clube as funções de jogador com as de treinador.

Ralph Collins, «manager» do Airdrie, renunciou também por incompatibilidade com a sua actividade profissional, pois o lugar de técnico do clube não oferece condições financeiras que lhe permitissem dedicar-se exclusivamente a esse trabalho. Para o seu lugar foi escolhido Ian McMillan, antigo internacional escocês.

A dança dos treinadores atingiu também um dos clubes de Edimburgo, Hearts, cujo «manager», John Harvey, que há quatro anos substituiu Tommy Walker, regressou ao seu antigo posto de treinador, enquanto para o cargo de «manager» foi contratado Bobby Seith, que havia estado ao serviço do futebol inglês, no Preston North End até há poucos meses e que estava em Dundee

Mas os projectos do Hearts eram outros... Harvey, segundo foi revelado, estava naquele posto provisòriamente, porque o clube projectava contratar Dave MacKay, mas como este continua a ser um dos mais destacados jogadores do Derby Country, pôs a ideia de parte — pelo menos por agora.





Uma intervenção de Melo rodeado pelos atacantes setubalenses.

V. SETÚBAL, 3 - ACADÉMICA, 1

No aproveitar dos pontos fracos se ganham os «pontos fortes»

Aparentemente, para o Vitória de Setúbal a tarefa era dificultada pelo débito de esforço físico exigido nas esgotantes duas horas de jogo de quarta-feira. Era isto, e a sua boa forma, os únicos trunfos que a Académica tinha a seu favor. Acabou por não se aproveitar de nenhum. Quanto ao rendimento físico, os setubalenses não se mostraram nada afectados com o acréscimo de trabalho a que foram chamados esta semana; quanto à boa forma da Académica esta, ainda que não desmentida, não foi porém demonstrada de maneira tão peremptória como se esperava, de uma equipa que ao fim de 14 jornadas ocupava o segundo lugar da tabela.

O Vitória de Setúbal, cada vez com os olhos mais postos no topo da classificação, sentiu que era chegado o momento da verdade. Fosse qual fosse o adversário era preciso dar provas do seu poder.

ESTUDO

Durante os primeiros vinte minutos a Académica foi excepcional a defender e aceitável no ataque. Mas quando dizemos excepcional a defender não queremos sugerir uma equipa à defesa e obrigada a recuar por um adversário mais forte que a empurra para o seu meio campo. Pretendemos, antes, pôr em evidência os méritos de uma turma soberbamente organizada, que amortecia toda a onda atacante do Vitória, actuando em bloco, numa cobertura perfeita, tanto dos espaços livres (que não chegavam a criar-se de forma a oferecer perigo) como dos jogadores.

Isto fez com que os setubalenses encontrassem pela frente uma muralha elástica que, não só detinha os seus avançados como, a seguir, era a origem de rápidos contra-ataques.

As duas equipas estudaram-se longamente, cada uma à procura do verdadeiro ponto fraco da outra...

Mas porque se trata de boas equipas os pontos fracos não são (ou não deviam ser) muitos. Daí ter levado tempo a que o marcador funcionasse e a que um dos adversários pudesse exprimir superioridade.

INSISTÊNCIA

Depois, essa elasticidade defesa-ataque, que se traduzia por uma montanha de dificuldades para o Vitória começou a fraquejar. Pouco a pouco a Académica principiou a deixar-se burlar em alguns lances, a deter o adversário com mais rigidez, a perder uma boa dose da sua clareza. A defender os estudantes já não eram tão seguros. Os atacantes da casa já conseguiam ir até mais próximo da baliza de Melo. A atacar também já não se via aquela facilidade em mudar o jogo rápidamente de flanco, em variar, em colocar o esférico com a rapidez desejada. E o Vitória cresceu, ao ver que desapareciam os grandes obstáculos à perfeita articulação do seu futebol.

Os estudantes tentavam a todo o custo evitar que o comando do jogo caísse no adversário mas em breve tudo se desmoronou. Na Académica começaram a surgir pontos frágeis que os locais se apressaram a explorar.

MELO (DRAMA)

Talvez seja injusto assacar as culpas da derrota da Académica ao guarda-redes Melo. Até porque o grande culpado foi o Vitória de Setubal porque jogou efectivamente melhor. Mas não será uma mera coincidência o facto de, nos três lances que proporcionaram os golos Melo se encontrar fora da baliza.

Não vamos discutir se o jovem Melo tem ou não estatura para ser um bom guarda-redes mas, cada jogador tem que procurar interpretar o jogo da maneira mais vantajosa às suas condições físicas. Melo, a quem não se nega o mérito

Por Augusto Vilela

de algumas boas defesas, chega a mostrar-se inquietante com os seus voos arrojados, em que só chega à bola com as pontas dos dedos, tocando-a frequentemente para o alcance do adversário, e com as suas saídas em falso, como ontem aconteceu. Mal por mal é preferível ficar entre os postes.

No segundo golo pareceu ter dificuldade em mexer-se. Admite-se que tenha sido imobilizado por um adversário. De qualquer forma, antes disso, já mostrara suficientemente a sua intranquilidade. E é essa intranquilidade que, instintivamente, se transmite à equipa. Nenhuma defesa pode ficar psicológicamente à vontade após meia dúzia de situações em que ao seu guarda-redes aconteça o que aconteceu ontem algumas vezes ao guarda-redes da Académica. É certo que fez também defesas excelentes mas isso não compensa os outros riscos, nem o desequilíbrio provocado na defesa.

CONFIRMAÇÃO

Conseguido o primeiro golo o Vitória abriu fàcilmente caminho para um triunfo que já não admitia discussão.

Encontrou sempre réplica decidida da Académica, cujo espírito de luta se manteve até ao fim mas os estudantes, perdendo a sua objectividade, um pouco da sua calma, não ficaram em condições de discutir a supremacia da partida.

O que ocorreu com Jacinto João, completamente neutralizado nos primeiros trinta minutos e que depois, no segundo tempo, encontrou campo livre para lances como o que originou o terceiro golo, ilustra bem a baixa de rendimento verificada na Académica.

Eis porque a vitória dos setubalenses, desalojando os estudantes de um invejável segundo lugar, se revestiu de toda a justiça.

No Bonfim esteve uma Académica voluntariosa como sempre mas desprovida de algumas das qualidades básicas da equipa e que explicam a série de bons resultados conseguidos esta época.

LEIXÕES, 1 - C. U. F., 0

JOGO MAU COMO O TEMPO

Nem a chuva nem as já naturais condições do relvado no Estádio do Mar, só aceitáveis com tempo seco poderiam permitir que Leixões e C. U. F. oferecessem ao reduzido publico presente uma melhor partida de futebol.

Foi, realmente, um desafio mal disputado: mas em que nenhum dos contendores se pode considerar próprìamente «reu», a não ser que se lhes exija (o que de certo modo é pertinente) uma melhor forma de adaptação ás circunstâncias.

Ora, nesse aspecto, a menor robustez dos jogadores leixonenses fez com que a equipa da casa fosse a que pior se deu com o terreno encharcado. Isto levar-nos-ia á imediata conclusão de que o triunfo do Leixões (tangencial) pecou por defeito, não fora a circunstância desse tento ter surgido de forma um tanto fortuita e, além disso, porque a C. U. F. passou todo o primeiro tempo a pensar no 0-0.

Foram 45 minutos em que os leixonenses atacaram mal, mas atacaram e o golo veio no fim deles, como prémio. Porque depois...

Depois, do intervalo, a C. U. F. passou do 4X4X2 inicial para um objectivo 4X2X4; e o guardião da equipa da Matosinhos começou a ser solicitado com certa frequência. Mas, do outro lado, Conhé também não ficou inactivo, estabelecendo-se assim um nivelamento de jogo que prometia em qualquer momento alterar o resultado. Faltou, todavia, alguém que rematasse com o mesmo acerto e oportunidade com que as linhas médias estavam a actuar. Assim viu a C. U. F. frustrados os seus intentos: e, da mesma forma, o Leixões não conseguiu aumentar (o que seria injusto) a magra vantagem obtida.

Além da boa actuação de Gentil o Leixões teve em Celestino e Vaqueiro os jogadores que mais entusiasmo revelaram. Arnaldo foi o homem grande da C. U. F. Pena foi que se tivesse *incompatibilizado* com Gentil e o agredisse pois o árbitro perto do lance expulsou-o a cinco minutos do fim. Com nota semelhante á de Arnaldo, pode classificar-se a actuação de Medeiros e Castro.

O árbitro Maximino Afonso, de Lisboa, não cometeu erros graves, mas ajuizou mal algumas pequenas faltas, resultantes de outros tantos lances de choque, o que dá ao seu trabalho uma nota mais negativa que positiva.

ARTUR MOURA

Conhé não consegue segurar a bola e Esteves (que se vê a saltar) marca o golo do Leixões

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.
Sporting	8	6	1	1	16- 3	13	7	4	2	1	9- 5	10	15	10	3	2	25- 8	23
Vitória de Setúbal	8	8	—	—	30- 4	16	7	3	—	4	9- 7	6	15	11	—	4	39-11	22
Benfica	7	6	1	—	27- 3	13	8	2	4	2	6- 5	8	15	8	5	2	33- 8	21
Académica	8	7	1	—	20- 7	15	7	2	2	3	6- 7	6	15	9	3	3	26-14	21
F. C. Porto	7	6	1	—	17- 5	13	8	2	2	4	9-12	6	15	8	3	4	26-17	19
Sp. Farense	8	6	2	—	8- 1	14	7	1	—	6	3-16	2	15	7	2	6	11-17	16
Varzim	8	5	—	3	11- 8	10	7	—	3	4	4-14	3	15	5	3	7	15-22	13
Tirsense	7	3	3	1	12- 9	9	8	—	2	6	2-20	2	15	3	5	7	14-29	11
C. U. F.	8	4	2	2	13- 5	10	7	—	1	6	4-16	1	15	4	3	8	17-21	11
Boavista	8	4	3	1	9- 5	11	7	—	—	7	3-24	0	15	4	3	8	12-29	11
Leixões	7	4	2	1	6- 3	10	8	—	1	7	6-26	1	15	4	3	8	12-29	11
Belenenses	7	2	3	2	6- 6	7	8	1	2	5	2- 9	4	15	3	5	7	8-15	11
Vitória de Guimarães	7	—	4	3	3- 6	4	8	1	4	3	6-10	6	15	1	8	6	9-16	10
Barreirense	7	1	3	3	4-12	5	8	1	3	4	8-11	5	15	2	6	7	12-23	10